



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

**PLANO DE
DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL (PDI)
2016-2020**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

Angelo Roberto Antonioli
Reitor

André Maurício Conceição de Souza
Vice-Reitor

Marcionilo de Melo Lopes Neto
Chefe de Gabinete do Reitor

Rosalvo Ferreira Santos
Pró-Reitor de Planejamento

Abel Smith Menezes
Pró-Reitor de Administração

Maria Lúcia Machado Aranha
Pró-Reitora de Assuntos Estudantis

Maria Conceição Almeida Vasconcelos
Pró-Reitora de Extensão

Marcus Eugênio Oliveira Lima
Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa

Jonatas da Silva Menezes
Pró-Reitor de Graduação

Antônio Ponciano Bezerra
Centro de Educação Superior a Distância

Ednalva Freire Caetano
Pró-Reitora de Gestão de Pessoas

Antônio Américo Cardoso Júnior
Superintendente de Infraestrutura

Ângela Maria da Silva
Superintendente do Hospital Universitário

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PDI

GRUPO DE TRABALHO - Conforme Portaria nº 2054/2014/GR

Angelo Roberto Antonioli

Reitor

André Maurício Conceição de Souza

Vice-Reitor

Pedro Leite de Santana

Diretor do CCET

Antônio Paixão

Diretor do CCBS

Iara Campelo

Diretora do CECH

Débora Eleonora Pereira da Silva

Diretora do CCSA

Veronaldo Souza de Oliveira

Diretor do CCAA

Éder Mateus de Souza

Diretor do Campus de Itabaiana

Mário Adriano dos Santos

Diretor do Campus de Lagarto

Gilson Rambelli

Diretor do Campus de Laranjeiras

Jodnes Sobreira Vieira

Diretor do Campus de Nossa Senhora da Glória

Kleber Fernandes de Oliveira

Coordenação de Planejamento e Avaliação Acadêmica

Antônio Ponciano Bezerra

Diretor do CESAD

José Lima Santana

Assessor do Reitor

Valter Joviniano Santana Filho

Assessor do Reitor

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Rosalvo Ferreira Santos
Pró-reitor de Planejamento

Kleber Fernandes de Oliveira
Coordenação de Planejamento e Avaliação Acadêmica

Anicleide Pereira da Silva
Divisão de Avaliação e Monitoramento Institucional

Marco Antônio Jorge
Assessor do Reitor

EQUIPE DE APOIO TÉCNICO

Andreza Cristina do Carmo Menezes
Coordenação de Planejamento e Avaliação Acadêmica

Saulo Santos Bomfim
Divisão de Avaliação e Monitoramento Institucional

Frederico Mendonça França
Bolsista – COPAC/DIAVI

APRESENTAÇÃO

É com satisfação que apresentamos o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2016-2020 da Universidade Federal de Sergipe, cumprindo o que estabelece a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.

O documento expressa um diagnóstico da Universidade, sua missão, visão, políticas acadêmicas e administrativas, fundamentadas em sua realidade institucional, estabelecendo objetivos e metas estratégicas para o período de 2016 a 2020.

O processo de construção do PDI foi coordenado pela Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN) e pela Comissão instituída pela Portaria nº 2054/2014/GR, com a contribuição da comunidade universitária, conforme etapas descritas no quadro abaixo, em consonância com as determinações e orientações do MEC/INEP.

Quadro 1 – Etapas do processo de construção do PDI-UFS 2016-2020

Descrição das Etapas	Período	Envolvidos
Diagnóstico situacional com base no relatório da Comissão Própria de Avaliação (CPA).	13/07 a 10/08/2015	Proplan/Copac.
1ª Reunião com a Comissão do PDI.	12/08/2015	Proplan/Copac, Gabinete do Reitor, Pró-reitores e Diretores de Centro/Campi.
Reunião de Trabalho	24/08/2015	Proplan, Copac, Diavi e prof. Marcos (DEE).
Preparação para reunião do CCAA.	02/09/2015	Proplan/Copac e Diretor do Centro.
Reunião no Campus de Itabaiana.	10/09/2015	Proplan/Copac e Docentes.
Preparação para reunião do CCSA.	11/09/2015	Proplan/Copac e Diretor do Centro.
Preparação para reunião do CCET.	25/09/2015	Proplan/Copac e Diretor do Centro.
Reunião com a Prograd.	30/09/2015	Proplan/Copac e Deape
Reunião no CCBS.	5/10/2015	Proplan/Copac e Docentes.
Reunião no Campus de Laranjeiras.	15/10/2015	Proplan/Copac e Docentes.
Reunião com a Prograd.	16/10/2015	Proplan/Copac e Deape

Continua		
Descrição das Etapas	Período	Envolvidos
Preparação para reunião do CECH.	20/10/2015	Proplan/Copac e Diretor do Centro.
Reunião no CCET.	28/10/2015	Proplan/Copac e Docentes.
Reunião no Departamento de Engenharia Agrícola.	28/10/2015	Proplan/Copac e Docentes.
Reunião no CECH.	29/10/2015	Proplan/Copac e Docentes.
Reunião no Campus de Lagarto	4/11/2015	Proplan/Copac e Docentes.
Reunião no CCSA.	18/11/2015	Proplan/Copac e Docentes.
Análise e contribuições da Versão Preliminar 1 do documento.	05/10 a 13/11/2015	Proplan/Copac, Reitoria, Vice-Reitoria, Pró-Reitorias, Centros/Campi, Departamentos e Unidades Administrativas.
Análise e contribuições da Versão Preliminar 2 do documento.	29/03 a 04/04/2016	Membros das Comissões Principal e Setoriais da CPA/UFS.
Reunião com a CPA	04/04/2016	Membros das Comissões Principal e Setoriais da CPA/UFS.
Análise e contribuições da Versão Preliminar 2 do documento.	08/04 a 15/04/2016	Proplan/Copac, Reitoria, Vice-Reitoria, Pró-Reitorias, Centros/Campi, Departamentos e Unidades Administrativas.
Chamada pública no portal da UFS para participação e sugestões da comunidade.	04 a 11/05/2016	Comunidade interna e externa da UFS.
Reunião técnica com a direção e docentes do Campus de Itabaiana	12/05/2016	Proplan/Copac/Docentes e direção do Campus

Fonte: COPAC/PROPLAN, 2016.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1 PERFIL INSTITUCIONAL.....	14
1.2 Organização Administrativa da UFS	
1.3 Perfil do Corpo de Servidores	
1.4 Política de atendimento aos discentes	
1.5 Infraestrutura	
1.6 Avaliação e acompanhamento do desenvolvimento institucional	
2 CONTEXTO E INSERÇÃO REGIONAL.....	37
3 DIAGNÓSTICO SITUACIONAL.....	44
3.1 Avaliação Institucional da Graduação	
3.2 Avaliação situacional da Pós-graduação	
3.3 Projetos didáticos-pedagógicos	
3.4 Comunicação com a sociedade	
3.5 Infraestrutura física de ensino e pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação	
3.6 As políticas de pessoal, carreiras do corpo docente e técnico administrativo, aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e condições de trabalho	
4 DIMENSÕES DO PDI/UFS 2016-2020	66
4.1 Melhoria dos indicadores de desempenho acadêmico	
4.2 Infraestrutura física de ensino, pesquisa e extensão, biblioteca, recursos de tecnologia da informação e comunicação	
4.3 Relação com a comunidade acadêmica e com a sociedade	
4.4 Gestão organizacional e desenvolvimento de pessoal	
4.5 Sustentabilidade ambiental e qualidade de vida (NGA)	
5 MACROPOLÍTICAS DO PDI 2016-2020	88
5.1 Mesopolíticas sob a coordenação das Pró-Reitorias	
5.2 Mesopolíticas sob a coordenação dos Diretores de Centro do Campus de Prof. José Aloísio de Campos – Campus de São Cristóvão	
5.3 Mesopolíticas sob a coordenação do Diretor do Campus Prof. João Cardoso Nascimento Júnior – Campus de Aracaju	
5.4 Mesopolíticas sob a coordenação do Diretor do Campus de Laranjeiras	
5.5 Mesopolíticas sob a coordenação do Diretor do Campus Prof. Alberto Carvalho - Campus de Itabaiana	
5.6 Mesopolíticas sob a coordenação do Diretor Campus Prof. Antônio Garcia Filho – Campus de Lagarto	
5.7 Mesopolíticas sob a coordenação do Diretor do Campus do Sertão – Campus de Glória	
À GUIA DE CONCLUSÃO	112
REFERÊNCIAS	113

INTRODUÇÃO

As mudanças estruturais no âmbito acadêmico e na infraestrutura física ocorridas nos últimos anos expressam de forma indubitável a intensidade e magnitude do crescimento da Universidade Federal de Sergipe – UFS. A ampliação dos cursos de graduação presencial e a distância, o fortalecimento da pós-graduação, traduzido em novos programas de mestrado e doutorado, bem como no aumento do número de projetos de pesquisa e de extensão, comprometidos com o desenvolvimento social, ambiental, tecnológico, artístico e cultural da população sergipana e nordestina, confirmam que o processo de expansão e interiorização em curso vem sendo construído de forma sólida, o qual se expressa na constituição de uma UFS multicampi.

A Universidade Federal de Sergipe conta atualmente com 6 campi: Campus Sede Prof. José Aloísio de Campos, em São Cristóvão; Campus João Cardoso Filho, em Aracaju; Campus Alberto Carvalho, em Itabaiana; Campus de Laranjeiras; Campus Antônio Garcia Filho, em Lagarto, e Campus do Sertão, em Glória. Dada esta presença regional, uma vez que contempla áreas com diferentes níveis de dinamismo econômico e desenvolvimento social, a concepção do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) deve refletir as novas demandas institucionais decorrentes desse crescimento. O próximo ciclo quinquenal de desenvolvimento aqui delineado destaca o papel e a missão e comprometimento da UFS com o desenvolvimento social, que se expressa na formação de cidadãos críticos e éticos.

De acordo com o disposto no Artigo nº 16 do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI:

“(…) identifica a Instituição de Ensino Superior (IES), no que diz respeito à filosofia de trabalho, à missão a que se propõe, às diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, à sua estrutura organizacional e às atividades acadêmicas que desenvolve e/ou que pretende desenvolver” (p.2)

O referido dispositivo legal define que na elaboração do PDI devem ser considerados os princípios de clareza, objetividade, coerência e factibilidade, visando o cumprimento legal das metas e objetivos explicitados. Adverte, porém, que não se constitui em um documento autorizativo de implantação ou expansão nele eventualmente previsto, portanto submetidas a deliberações de instâncias superiores (p.3). E dadas as características institucionais, sociais e

regionais nas quais está inserida a IES, o PDI abrange um período de 5 anos e deve ser elaborado de forma livre e criativa, considerando os seguintes eixos temáticos:

- Perfil institucional
- Projeto Pedagógico Institucional
- Cronograma de implementação e desenvolvimento da instituição e dos cursos (presencial e à distância)
- Perfil do corpo docente
- Organização administrativa da IES
- Política de atendimento aos discentes
- Infraestrutura
- Avaliação e acompanhamento do desenvolvimento institucional
- Aspectos financeiros e orçamentários

Em termos do alinhamento entre a política institucional da Universidade Federal de Sergipe de consolidação do processo de expansão recente e as diretrizes presentes no dispositivo legal relativo à elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional foram definidas como fulcro das ações do PDI/UFS 2016-2020, as seguintes dimensões ou eixos temáticos:

- **Qualidade e desempenho acadêmico;**
- Infraestrutura física de ensino, pesquisa e extensão, biblioteca, recursos de informação e comunicação;
- Relação e comunicação com a sociedade;
- Gestão organizacional e desenvolvimento de pessoal, e
- Sustentabilidade ambiental e qualidade de vida.

O logro dos objetivos estabelecidos para cada uma das dimensões acima resultará em avanços na Qualidade e Desempenho Acadêmico que, por suas especificidades e importância para o desenvolvimento institucional, também constituem eixo temático.

Figura 1 – Eixos temáticos do Desenvolvimento Institucional da UFS – 2016 – 2020



A constante busca pela qualidade e melhoria dos indicadores de desempenho acadêmico não é um propósito em si mesmo, posto que resulta da combinação de um grupo de fatores e, portanto, não pode ser visto como algo trivial, de fácil alcance. É verdadeiramente uma resultante de outros vetores, sem a mobilização dos quais torna-se efêmera qualquer iniciativa de elevação de taxas de desempenho acadêmico. Trata-se do principal desafio institucional em resposta à missão de formar cidadãos éticos, críticos e comprometidos com o desenvolvimento sustentável, e também como retorno ao investimento que a sociedade realiza ao assegurar o financiamento público do ensino superior no País. Cabe a todos os atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem a formulação de diagnósticos e definição de objetivos e ações estratégicas para enfrentar fenômenos como retenção e evasão nos cursos de graduação, que se refletem nos índices de formação e nas taxas de sucesso dos cursos.

As ações aqui propostas buscam dar conta do ambiente acadêmico-institucional que nos últimos anos passou a espelhar mais fidedignamente a magnitude e as feições da desigualdade social sergipana. Na medida em que as políticas nacionais de inclusão pela educação garantem acesso ao ensino superior público àquele estrato populacional mais carente, a UFS se distancia da segregação pelo conhecimento e se reafirma como instrumento potente de combate à exclusão social.

Este evolver, entretanto, não se dá monotônica e linearmente. Impõe à comunidade acadêmica a busca pelo consenso sobre as contribuições que cada integrante deve realizar a bem da consecução dos objetivos e metas.

Desnecessário dizer que a qualidade e o desempenho acadêmico resultam da interação entre o conjunto de regras institucionais e normas acadêmicas, infraestrutura física, corpo docente e alunos. No entanto, é a natureza da interação entre professores e alunos que definirá a execução do desenvolvimento institucional. No âmbito dos docentes, o esforço está em conhecer o perfil dos alunos, compreender a heterogeneidade materializada em sala de aula e lançar mão dos métodos pedagógicos necessários para tornar mais eficiente a relação ensino-aprendizagem. Entre os discentes, as eventuais desvantagens intelectuais decorrentes da formação na educação básica e média devem ser combatidas e superadas através da dedicação sistemática e constante aos estudos e aproveitando as oportunidades aqui criadas.

A melhoria do desempenho acadêmico não virá por uma única ação, mas da sincronia e comprometimento comunitário em reconhecer tanto os avanços já obtidos como as diferenças sociais internalizadas

O PDI/UFS 2016-2020, reafirme-se, terá como dimensão central a qualidade nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, com enfoque na melhoria dos indicadores de desempenho acadêmico. As outras quatro dimensões são vetores secundários, porém fundamentais na avaliação do desempenho acadêmico.

Seguindo essa perspectiva, é imprescindível a adoção de mecanismos de coordenação da infraestrutura para assegurar condições adequadas ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, mediante a disponibilidade de acervo bibliográfico, equipamentos e insumos para laboratórios, ambientes de professores, etc. Entretanto, tais condições de infraestrutura dependem da disponibilidade de recursos orçamentários e precisam ser definidos em termos de alcance e resultados, como forma de assegurar isonomia, transparência e impacto social na alocação desses recursos.

Outra dimensão que contribui para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão é o modelo de inter-relação e comunicação entre a UFS e a sociedade. A divulgação, além de incentivar o desenvolvimento de atividades de pesquisa e de extensão internamente, propicia interfaces com diversos segmentos da sociedade, favorecendo laços e

intercâmbio institucionais. Um novo modelo de interação e comunicação da UFS com a sociedade sergipana diz respeito à estruturação do Fórum Social Permanente e dos Observatórios Sociais, que deverão aglutinar esforços acadêmicos e interesses da sociedade civil organizada no tocante à geração de conhecimento e saberes relacionados com questões e temas relacionados às políticas públicas de saúde, educação, recursos ambientais, segurança pública, dentre outras, para a solução de problemas específicos da sociedade sergipana.

O desenvolvimento de uma organização complexa como é a UFS depende diretamente do desenho institucional, da transparência e efetividade da gestão em todos os seus aspectos e, de modo particular, à gestão de pessoas. A valorização de competências técnicas, mediante a capacitação e desenvolvimento de habilidades, proporciona qualidade dos serviços oferecidos à comunidade e contribui decisivamente para a melhoria de rotinas e fluxos de trabalho. O reconhecimento de atributos e capacitações está diretamente relacionado com condições e ambiente de trabalho adequados. A valorização de iniciativas e a motivação laboral contribuem para o bem-estar e redução de conflitos internos, com resultados positivos na performance institucional e na qualidade dos serviços prestados à comunidade acadêmica e à sociedade.

A UFS, como centro de estudos e pesquisas, deve ser referência na adoção de práticas inovadoras quanto ao uso dos recursos, principalmente água e energia, bem como no tratamento adequado dos resíduos produzidos. Aprimorar as práticas em busca da sustentabilidade ambiental e do bem-estar de todos deve ser prioridade na agenda de desenvolvimento institucional. Condições sustentáveis dos ambientes acadêmicos e administrativos só podem ser obtidas com a participação efetiva dos atores na definição de prioridades no tocante ao uso dos recursos disponíveis, bem como em relação à conscientização quanto às boas práticas de conservação e manutenção dos bens patrimoniais, evitando desperdício de recursos que poderiam ser aplicados nas atividades fins.

Por fim, o reconhecimento da comunidade universitária acerca do seu papel no processo de construção do Plano de Desenvolvimento Institucional é fundamental. Enxergar-se como participante desse processo é essencial para a efetividade das ações, objetivos e metas. A Universidade Pública é um constructo social e, como tal, resulta da ação coletiva de toda a comunidade acadêmica. Não é a unanimidade quanto às ideias que a torna mais qualificada para o pleno desempenho do ensino, da pesquisa e da extensão, mas sim o

compromisso e o sentimento de pertencimento de professores, técnicos e alunos na construção de uma Universidade participativa, inclusiva e comprometida com o desenvolvimento social, cultural, tecnológico e produtivo do estado de Sergipe e da região Nordeste.

1 PERFIL INSTITUCIONAL

A “Universidade Federal de Sergipe foi criada e mantida pela União sob a forma de fundação, nos termos do Decreto - Lei nº 269 de 28 de fevereiro de 1967” (BRASIL, 2010, p. 11)¹, sendo integrada ao Sistema Federal de Ensino Superior Brasileiro com a incorporação dos cursos superiores até então existentes no Estado. A sua instalação efetivou-se em 15 de maio de 1968.

Com sede central na Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos, localizada no Jardim Rosa Elze, município de São Cristóvão, a UFS é mantida com recursos da União, mas possui autonomia administrativa, pedagógica e disciplinar, sendo regida pela legislação federal, pelo seu Estatuto, pelo Regimento Geral e por outros atos normativos internos.

Desde então, a UFS vem passando por uma intensa reestruturação e expansão, potencializada, ao longo dos últimos dez anos, após sua adesão ao REUNI. A regulamentação do REUNI-UFS, conforme Resolução nº 021/2009/CONEPE², contribuiu para que houvesse a ampliação de cursos e aumento da oferta de vagas nos cursos existentes, gerando assim, as condições para a criação dos novos *Campi* no interior do Estado. O aumento de alunos e servidores (professores e técnicos), em geral, foi acompanhado pela ampliação e melhoria dos espaços físicos da Universidade.

A visão estratégica da UFS tem contribuído não apenas para geração e difusão do conhecimento, mas, também, para formação de capital humano fundamental na construção de uma sociedade moderna, sustentável, e mais justa. Nesse sentido tem grande destaque a definição da sua “missão, visão e objetivos gerais” (ver Quadro 1), que decorrem do contexto institucional e da percepção dos atores envolvidos no processo de tomada de decisão.

¹Fonte: BRASIL. Estatuto da Universidade Federal de Sergipe. Art. 1º. Edição de 2010.

²Portal da UFS, *menu* Publicações Oficiais, em Resoluções CONEPE. Disponível em:

<https://www.sigrh.ufs.br/sigrh/downloadArquivo?idArquivo=32996&key=c480dece59638a39d14f537f8d71b97>

Quadro 2 - Missão, Visão e Objetivos Gerais

MISSÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Contribuir para o progresso da sociedade por meio da geração de conhecimento e da formação de cidadãos críticos, éticos e comprometidos com o desenvolvimento sustentável.
VISÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Ser uma instituição pública e gratuita que se destaque pelo seu padrão de excelência, no cumprimento de sua missão.
OBJETIVOS GERAIS
<ul style="list-style-type: none"> • Formar profissionais cidadãos, produzir, difundir e conservar conhecimentos de forma interativa com a sociedade, visando contribuir, assim, para o fortalecimento da democracia e a melhoria da qualidade de vida da população. • Cultivar o saber em suas várias formas de conhecimento puro e/ou aplicado, propondo-se a: <ul style="list-style-type: none"> • Formar recursos humanos de nível superior, em graduação e pós-graduação, para atender às necessidades locais, regionais e nacionais; • Realizar pesquisas e incentivar atividades criadoras nos campos do conhecimento filosófico, científico, técnico e artístico; • Estender à comunidade, com a qual deverá manter permanente intercâmbio, os programas de ensino e pesquisa, através de cursos ou atividades similares, e da prestação de serviços especiais; • Investigar e oferecer soluções para os problemas relacionados com o desenvolvimento socioeconômico e cultural do estado, da região Nordeste e do país; • Manter a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão; • Estimular a elevação do desempenho institucional, alocando e valorizando recursos humanos e viabilizando recursos materiais para isso necessários; • Ser instrumento de equidade social, ofertando vagas indistintamente às diferentes camadas da população.

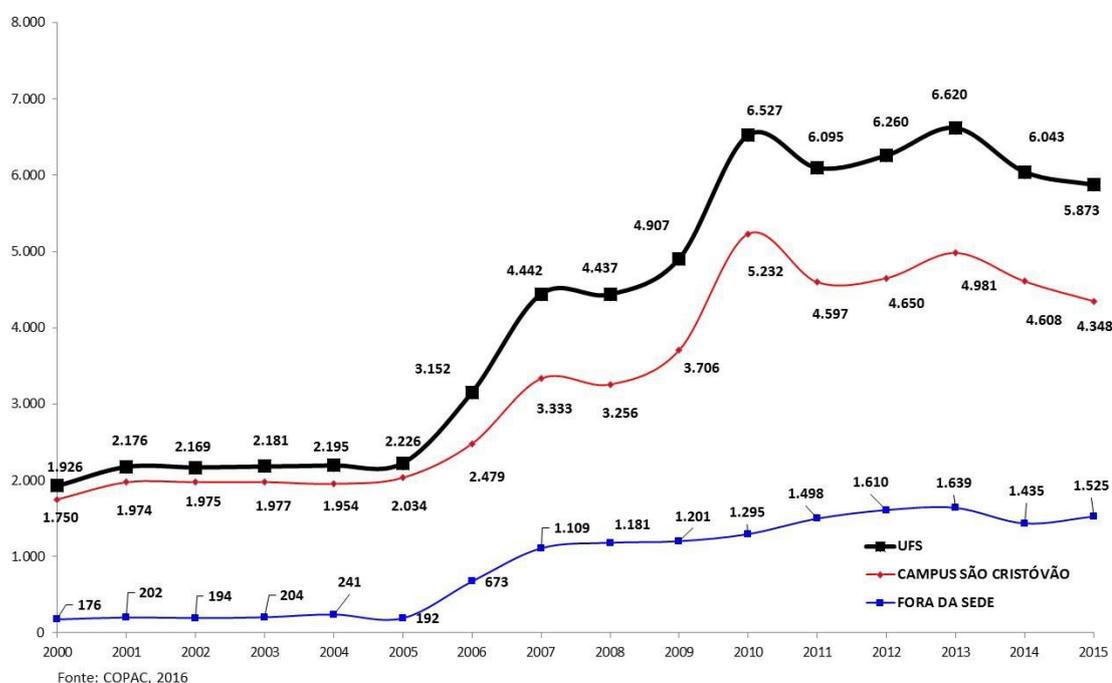
Fonte: UFS, 2015.

Com a finalidade de propiciar maior inserção social através da educação de nível superior, pública, gratuita e socialmente reconhecida, estimulando o desenvolvimento socioeconômico das regiões interioranas contempladas nesse processo, assim como o das regiões circunvizinhas, a UFS deu prosseguimento ao seu processo de expansão.

Desta forma, além da sua sede central no município de São Cristóvão, a universidade conta atualmente com os *campi*: Campus da Saúde Prof. João Cardoso do Nascimento Júnior (Aracaju), instalado em 1989; Campus Prof. Alberto Carvalho (Itabaiana), instalado em 14 de agosto de 2006; Campus de Laranjeiras (Laranjeiras), instalado em 28 de março de 2007; Campus. Prof. Antônio Garcia Filho (Lagarto), instalado em 14 de março de 2011 e o Campus do Sertão (N. Sra. da Glória), instalado em 23 de novembro de 2015. Há, também, outros espaços fora da sede e destes campi onde são desenvolvidas atividades acadêmicas, a exemplo do *Campus Rural*, utilizado pelos cursos da área de Ciências Agrárias, no município de São Cristóvão.

No ano de 2000, o campus de São Cristóvão respondia por 90% dos alunos da Universidade (os demais 10% estavam no campus da saúde em Aracaju). Em 2015, a interiorização da UFS fez aumentar a importância relativa dos ingressantes nos campi fora da sede, passando a representar 26% do total de ingressantes na UFS. Em termos absolutos, o número de ingressantes na UFS passou de 2.226 para 5.879 alunos, entre 2005 e 2015. No campus de São Cristóvão, o crescimento foi de 2.034 para 4.348 alunos e nos campi fora da sede o crescimento foi de 192 para 1.525 alunos. (COPAC, 2014, p. 3)³.

Figura 1 – Ingressantes na UFS e Campus São Cristóvão, 2000 a 2015



³ COPAC. Painel Acadêmico de Avaliação do Rendimento Escolar, 2014, p. 3. Disponível em: <<http://cogeplan.ufs.br/pagina/copac-coordena-planejamento-avalia-acad-mica-1320.html>>. Números de 2014 e 2015 atualizados em 3/02/2016.

A magnitude do processo de interiorização pode ser melhor compreendida quando se consideram de indicadores de esforço. Observe na tabela 1 que, entre 2004 e 2015, o número de cursos quase triplicou, passando de 43 para 117, sendo que, em 2015, 32 destes foram ofertados em campi fora da sede. A expansão de cursos resulta no aumento do número de vagas ofertadas, cujo total passou de 2.000 para 5.720, somando atualmente 1.680 vagas nos campi fora da sede. O número de alunos da graduação no ensino presencial aumentou de 10.498 para 25.280, com 5.905 alunos distribuídos entres os campi de Aracaju, Itabaiana, Laranjeiras, Lagarto e Nossa Senhora da Glória. O corpo docente mais que triplicou, passando de 461 para 1.419 professores. Da mesma forma, o número de formandos aumentou de 1.110 para 1.896 alunos egressos.

Tabela 1 – Número de cursos presenciais, vagas, matrículas, formandos e docentes por campi – UFS, 2004 e 2015

Campi	Cursos*		Cresc. Absoluto	Vagas		Cresc. Absoluto	Matrículas		Cresc. Absoluto	Formandos		Cresc. Absoluto	Docentes		Cresc. Absoluto
	2004	2015		2004	2015		2004	2015		2004	2015		2004	2015	
São Cristóvão	39	85	46	1.840	4.040	2.200	9.573	19.375	9.802	945	1.323	378	377	946	569
Aracaju	4	5	1	160	320	160	925	1.471	546	165	205	40	84	144	60
Itabaiana	-	10	10	-	500	10	-	2.142	10	-	231	10	-	121	10
Laranjeiras	-	5	4	-	250	4	-	786	4	-	54	4	-	49	4
Lagarto	-	8	8	-	410	8	-	1.306	8	-	83	8	-	159	8
N.S. da Glória	-	4	4	-	200	200	-	200	200	-	-	-	-	13	13
TOTAL	43	117	73	2.000	5.720	3.720	10.498	25.280	14.782	1.110	1.896	786	461	1.419	958

Fonte: COPAC, 2016

*Refere-se aos cursos em funcionamento são todos os cursos (Ingresso por vestibular, ingresso por opção e em extinção). Se consideradas as opções de curso tem-se 111 cursos (105 via SISU, 6 com processo seletivo próprio - Libras, Música, Agroindústria, Engenharia Agrônômica, Medicina Veterinária e Zootecnia)

Na educação à distância, a UFS possui 3.868 matriculados nos 11 cursos de licenciatura e bacharelado⁴, tendo formado 155 pessoas em 2014/2 e 158 em 2015/1. Considerando os alunos da modalidade presencial, a UFS possui 31.262 alunos matriculados no ensino de graduação.

A pós-graduação *stricto sensu* conta com 1.954 matriculados, distribuídos em 48 cursos de mestrados, sendo: 42 de mestrados acadêmicos e 6 de mestrados profissionais; e 14 de doutorados. A UFS possui ainda 137 matriculados em residência médica.

⁴ São eles Administração Pública (Bacharelado), Ciências Biológicas, Filosofia, Física, Geografia, História, Letras (Espanhol), Letras (Inglês), Letras (Língua Portuguesa), Matemática e Química. São 15 polos: Arauá, Brejo Grande, Carira, Estância, Japarutuba, Laranjeiras, Lagarto, Nossa Senhora das Dores, Nossa Senhora da Glória, Propriá, Poço Verde, Porto da Folha, São Domingos e São Cristóvão (RELATÓRIO DE GESTÃO 2013).

Quadro 3 – Cursos de Pós-Graduação *stricto sensu*

Mestrado Acadêmico	Mestrado Profissional	Doutorado
Administração	Administração Pública	Agricultura e Biodiversidade
Agricultura e Biodiversidade	Desenvolvimento Regional e Gestão de Empreendimentos Locais	Arqueologia
Antropologia	Matemática Profissional	Biotecnologia
Arqueologia	Mestrado Profissional em Ensino de Física	Ciência e Engenharia de Materiais
Biologia parasitária	Mestrado Profissional em Letras São Cristóvão	Ciências Farmacêuticas
Ciência da Computação	Mestrado Profissional em Letras Itabaiana	Ciências da Propriedade Intelectual
Ciência da Propriedade Intelectual	Mestrado Profissional em Ensino de História	Ciências da Saúde
Ciência e Engenharia de Materiais		Ciências Fisiológicas
Ciência e Engenharia de Processos Químicos		Desenvolvimento e Meio Ambiente
Ciência e Tecnologia de Alimentos		Educação
Ciências Aplicadas à Saúde		Física
Ciências da Religião		Geografia
Ciências da Saúde		Sociologia
Ciências Farmacêuticas		Química
Ciências Fisiológicas		
Comunicação		
Desenvolvimento e Meio Ambiente		
Direito		
Ecologia e Conservação		
Economia		
Educação		
Educação Física		
Enfermagem		
Engenharia Civil		
Engenharia Elétrica		
Ensino de Ciências e Matemática		
Filosofia		
Física		
Geociências e Análise de Bacias		
Geografia		
História		
Letras		
Matemática		
Odontologia		
Psicologia Social		
Química		
Recursos Hídricos		
Serviço Social		
Sociologia		
Zootecnia		

Fonte: COPAC, 2016.

Esses números demonstram o potencial intrínseco de melhorias que a instituição possui. O planejamento institucional, resultante do alinhamento dos demais projetos departamentais e unidades administrativas, constitui instrumento de gestão capaz de conduzir a UFS na tarefa de sedimentação dos avanços obtidos, mas, principalmente de continuar sua expansão socialmente inclusiva.

Além disso, a interiorização da Universidade vem acompanhada de inovações metodológicas importantes no processo de ensino-aprendizagem, já implantadas no campus de Lagarto e previstas também para o campus de Nossa Senhora da Glória: a interdisciplinaridade, a integração com a comunidade e o aprendizado combinado com a prática estão sendo implementados em um nível nunca antes praticado no âmbito da UFS e quiçá, da maioria das universidades brasileiras.

O processo de interiorização da UFS, apesar das restrições do ambiente macroeconômico do país, seguiu com o a implantação no segundo semestre de 2015 dos cursos de Engenharia Agrônoma, Zootecnia, Medicina Veterinária e Agroindústria no Campus de Ciências Agrárias, em Nossa Senhora da Glória. Também foi entregue à população da região Centro-Sul do estado a Clínica de Reabilitação em Fisioterapia e Fonoaudiologia, localizada no município de Simão Dias, como unidade de extensão do Campus Lagarto.

1.2 Organização Administrativa da UFS

A Universidade Federal de Sergipe, de acordo com o Decreto-Lei nº 269/1967, é administrada por um Conselho Diretor e organicamente constituída, conforme seu Estatuto (Resolução nº. 21/1999/CONSU – Edição 2014), por dois subsistemas interdependentes: Subsistema de Administração Geral e Subsistema de Administração Acadêmica, conforme descrições e representações gráficas demonstradas a seguir.

1.2.1 Subsistema de Administração Geral

O subsistema de Administração Geral é composto por aqueles órgãos voltados à direção geral da Universidade e à implementação dos meios necessários à consecução de seus objetivos, sendo estes os Conselhos Superiores e a Reitoria, conforme abaixo.

I – Conselhos Superiores – órgãos normativos deliberativos máximos da Universidade, constituídos pelos:

- a) **Conselho Universitário (CONSU)** – órgão superior deliberativo, normativo e consultivo máximo em matéria administrativa e de política universitária, ressalvada a competência específica do CONEPE. Possui, vinculado a sua estrutura, o órgão de Auditoria Interna da Universidade (AUDINT), conforme Resolução n°. 34/2011/CONSU.
- b) **Conselho do Ensino, da Pesquisa e da Extensão (CONEPE)** – órgão normativo, deliberativo e consultivo superior em matéria de ensino, pesquisa e extensão.

II – Reitoria – órgão diretivo e executivo máximo da Universidade, constituído, conforme seu Regimento Interno (Resolução n°. 003/2014/CONSU), pelos órgãos:

- a) **Gabinete do Reitor (GR) e Gabinete do Vice-Reitor (GVR)** - são os órgãos responsáveis pela prestação de serviços de secretaria e apoio administrativo ao Reitor e Vice-Reitor, respectivamente. Administrativamente, estão vinculados a eles as assessorias e os órgãos suplementares descritos nos subitens “k” e “l”, além do Cerimonial, que é responsável pela promoção do relacionamento externo da Reitoria, coordenação de cerimônias e eventos presididos pelo Reitor ou autoridade por ele designada e a organização das Colações de Grau conjuntas da UFS.
- b) **Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN)** - é o órgão responsável pela coordenação do planejamento institucional da Universidade. É composto pelas subunidades: Coordenação de Planejamento e Avaliação Acadêmica (COPAC); Coordenação de Programação Orçamentária (COPRO); Coordenação de Sustentabilidade Institucional (COSINT); Coordenação de Programas, Projetos e Convênios (COPEC), responsável também pela gestão de contratos; Secretaria de Apoio Administrativo e Assessoria Técnica.
- c) **Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD)** - é o órgão encarregado do planejamento, coordenação, supervisão e integração das atividades de pesquisa e didático-científicas relacionadas com o ensino da graduação. É composto pelas subunidades: Departamento de Administração Acadêmica (DAA), Departamento de Apoio Didático Pedagógico (DEAPE), Departamento das Licenciaturas e

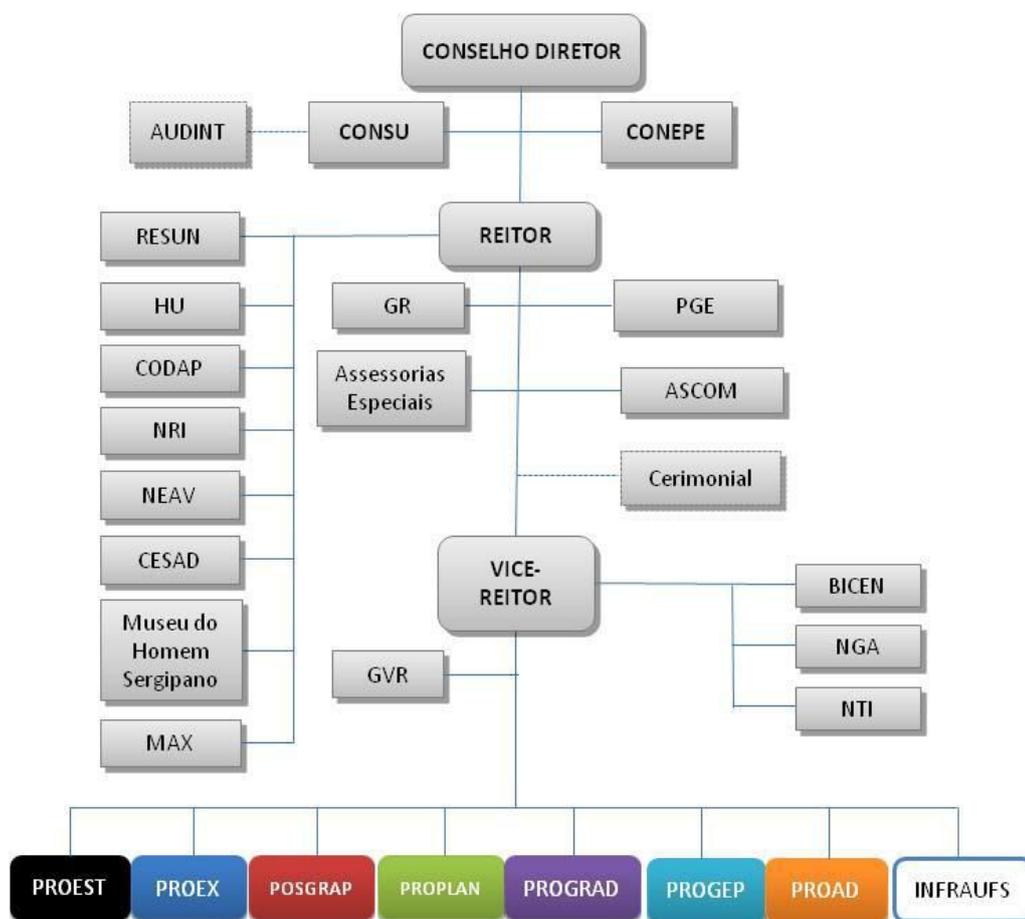
Bacharelados (DELIB), Secretaria de Apoio Administrativo, Secretaria de Atividades das Didáticas e Assessoria Técnica.

- d) Pró-Reitoria de Pós Graduação e Pesquisa (POSGRAP)** – é o órgão encarregado de planejamento, coordenação, supervisão e integração das atividades de pesquisa e didático-científicas relacionadas com o ensino da Pós-Graduação *lato-sensu* e *stricto-sensu* presenciais. É composto pelas subunidades: Coordenação de Pós-Graduação (COPGD), Coordenação de Pesquisa (COPES), Coordenação de Relações Internacionais (CORI), Coordenação de Inovação e Transferência de Tecnologia (CINTTEC), Secretaria de Apoio Administrativo, Setor de Atendimento e Assessoria Técnica.
- e) Pró-Reitoria de Extensão (PROEX)** – é o órgão encarregado do planejamento, coordenação e supervisão das atividades de extensão acadêmica, através das subunidades: Coordenação de Atividades de Extensão (CECAC), Coordenação de Cultura e Arte (CCART), Coordenação de Tecnologias Sociais e Ambientais (CTSA), Secretaria de Apoio Administrativo e Assessoria Técnica.
- f) Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROEST)** – é o órgão encarregado do planejamento, coordenação e supervisão de assistência e de integração dos discentes às atividades universitárias, bem como a complementação do desenvolvimento físico, cultural e recreativo dos integrantes do Corpo Discente da Universidade. É composto pelas subunidades: Coordenação de Assistência e Integração do Estudante (CODAE), Coordenação de Promoções Culturais e Esportivas (COPRE), Secretaria de Apoio Administrativo e Assessoria Técnica.
- g) Pró-Reitoria de Administração (PROAD)** – é o órgão encarregado do planejamento, coordenação, supervisão e execução das atividades de administração, recursos financeiros e materiais da Universidade. É composto pelas subunidades: Serviço Geral de Comunicação e Arquivo (SECOM), Arquivo Central (ARQUIVO), Departamento de Recursos Materiais (DRM), Departamento de Recursos Financeiros (DEFIN), Secretaria de Apoio Administrativo e Assessoria Técnica.
- h) Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP)** – é o órgão responsável pelo planejamento, desenvolvimento, recrutamento, seleção e controle de pessoal. É composto pelas subunidades: Departamento de Pessoal (DP), Departamento de Desenvolvimento de Recursos Humanos (DDRH), Departamento de Assistência

ao Servidor (DAAS), Departamento de Recrutamento e Seleção de Pessoal (DRS), Secretaria de Apoio Administrativo e Assessoria Técnica.

- i) Superintendência de Infraestrutura (INFRAUFS)** - é o órgão responsável pela administração dos *Campi* Universitários. É composto pelas subunidades: Departamento de Serviços Gerais (DSG), Departamento de Obras e Fiscalização (DOFIS), Departamento de Manutenção (DEMAN), Secretaria de Apoio Administrativo e Assessoria Técnica.
- j) Procuradoria Geral (PGE)** – é o órgão responsável pelos assuntos de natureza jurídica da Universidade.
- k) Assessorias** – são responsáveis pela prestação de assistência técnica ao Reitor e aos demais órgãos da Universidade. São formadas por: Assessoria de Comunicação (ASCOM), que é órgão responsável pela divulgação e relacionamento da Universidade junto à comunidade universitária e fora dela; e Assessorias Especiais, responsáveis pela elaboração de estudos acadêmicos e profissionais, viabilização de projetos e emissão de pareceres.
- l) Órgãos Suplementares** – são órgãos que estatutariamente compõem o Subsistema de Administração Acadêmica e estão vinculados, administrativamente, a Reitoria da Universidade. São compostos pelas subunidades: Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI), Biblioteca Central (BICEN), Restaurante Universitário (RESUN), Centro de Educação Superior a Distância (CESAD), Museu do Homem Sergipano (MUHSE), Hospital Universitário (HU), Colégio de Aplicação (CODAP), Museu de Arqueologia de Xingó (MAX), Núcleo de Relações Internacionais (NRI), Núcleo de Editoração e Audiovisual (NEAV) e Núcleo de Gestão Ambiental (NGA).

Figura 2 - Organograma do Subsistema de Administração Geral, com Órgãos Suplementares



Fonte: PROPLAN, 2016.

1.2.2 Subsistema de Administração Acadêmica

O Subsistema de Administração Acadêmica é composto pelos órgãos orientados para as atividades de ensino, pesquisa e extensão; compreendendo os Conselhos Acadêmicos; os Centros e Departamentos e os Órgãos Suplementares, conforme abaixo.

I - Conselhos Acadêmicos - órgãos normativos, deliberativos e consultivos setoriais ou departamentais, constituídos pelos:

- a) Conselhos de Centro
- b) Conselhos de Departamento
- c) Colegiados de Curso

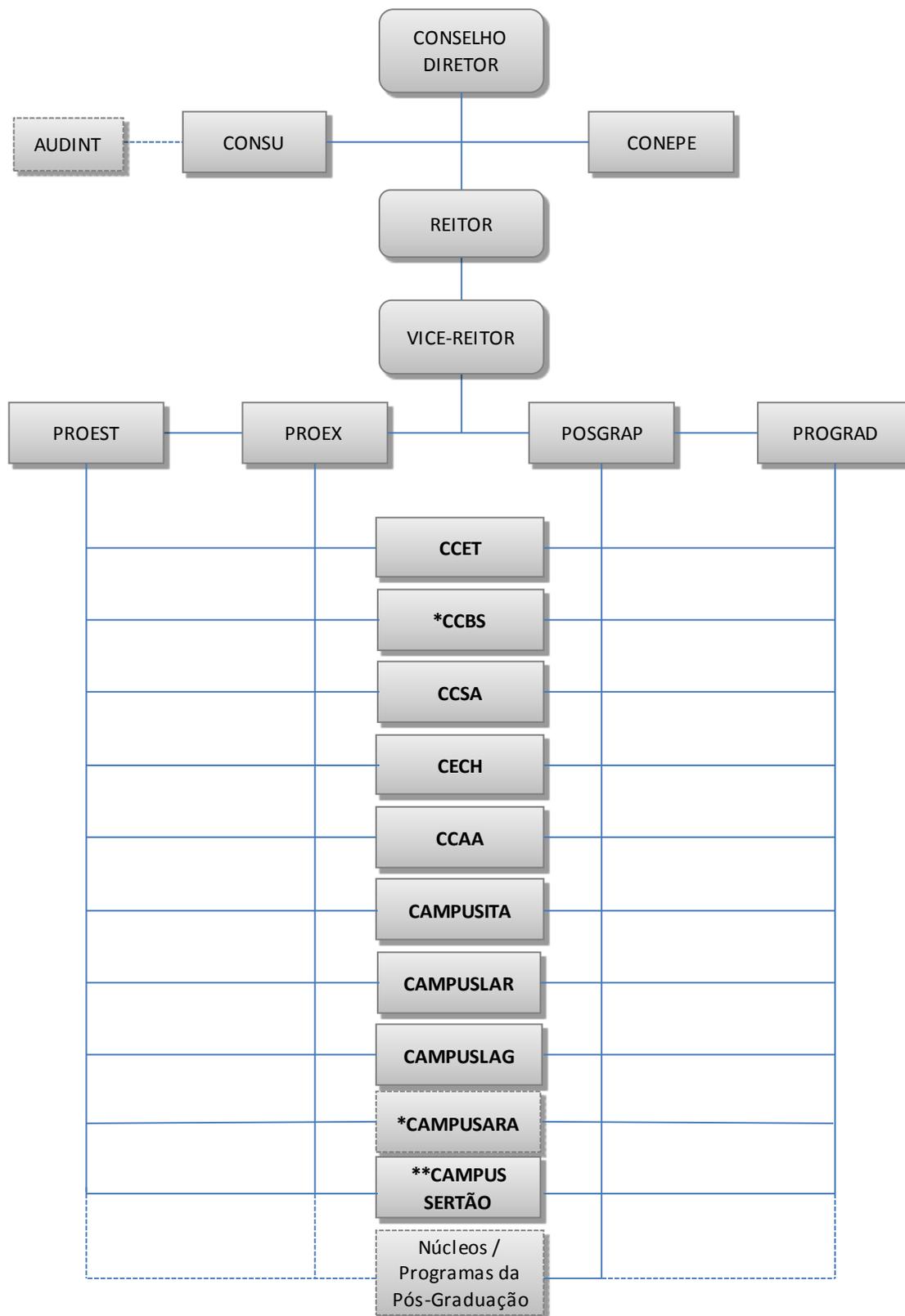
II - Centros e Departamentos – os Centros, conforme enumerados abaixo, são os órgãos de execução de ensino, pesquisa e extensão, vinculados às respectivas áreas de conhecimento, subdividindo-se em Departamentos, que representam a menor fração da estrutura universitária para todos os efeitos de organização administrativa, didático-científica e de distribuição de pessoal, compreendendo disciplinas afins.

- a) Centro de Ciências Exatas e Tecnologia (CCET);
- b) Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) – contempla em sua estrutura orgânica também o Campus Aracaju/Saúde (CAMPUSAJU);
- c) Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA);
- d) Centro de Educação e de Ciências Humanas (CECH);
- e) Centro de Ciências Agrárias Aplicadas (CCAA);
- f) Centro Campus de Itabaiana ou Campus Universitário Prof. Alberto Carvalho (CAMPUSITA);
- g) Centro Campus de Laranjeiras (CAMPUSLAR), e;
- h) Campus Universitário Prof. Antônio Garcia Filho (CAMPUSLAG).

III - Órgãos Suplementares – conforme especificado no subitem 2.2.1 e Figura 2.

Para melhor visualização orgânica do Subsistema de Administração Acadêmica, demonstram-se a seguir representações gráficas do organograma geral e das unidades menores que subdividem este sistema. Ressalta-se que, não obstante, os Órgãos Suplementares estejam representados detalhadamente no Subsistema de Administração Geral.

Figura 3 - Organograma Geral



*CAMPUSARA (Campus Aracaju/Saúde) estatutariamente faz parte do CCBS (Centro de Ciências Biológicas e da Saúde).

** CAMPUS DO SERTÃO, recém-criado conforme Resolução nº 047/2014/CONSU.

Fonte: PROPLAN, 2016.

Quadro 4 - Subsistema de Administração Acadêmica - Departamentos por Centro

CCAA	CCBS	CCET	CCSA	CECH
Departamento de Engenharia Agrícola	Departamento de Biologia	Departamento de Ciência e Engenharia de Materiais	Departamento de Administração	Departamento de Artes Visuais e Design
Departamento de Ciências Florestais	Departamento de Ecologia	Departamento de Computação	Departamento de Ciências Contábeis	Departamento de Ciências Sociais
Departamento de Engenharia Agrônômica	Departamento de Educação Física	Departamento de Engenharia Civil	Departamento de Direito	Departamento de Comunicação Social
Departamento de Engenharia de Pesca e Aquicultura	Departamento de Farmácia	Departamento de Engenharia de Produção	Departamento de Economia	Departamento de Educação
Departamento de Medicina Veterinária	Departamento de Fisiologia	Departamento de Engenharia Elétrica	Departamento de Relações Internacionais	Departamento de Filosofia
Departamento de Zootecnia	Departamento de Fisioterapia	Departamento de Engenharia Mecânica	Departamento de Secretariado Executivo	Departamento de Geografia
	Departamento de Morfologia	Departamento de Engenharia Química	Departamento de Serviço Social	Departamento de História
	Departamento de Nutrição	Departamento de Estatística e Ciências Atuariais	Departamento de Ciência da Informação	Departamento de Letras Estrangeiras
		Departamento de Física	Núcleo de Turismo	Departamento de Letras Vernáculas
		Departamento de Geologia		Departamento de Música
		Departamento de Matemática		Departamento de Psicologia
		Departamento de Química		Núcleo de Graduação em Ciências da Religião
		Departamento de Tecnologia de Alimentos		Núcleo de Teatro
		Núcleo de Engenharia Ambiental		
		Núcleo de Graduação em Engenharia de Petróleo		

Fonte: COPAC, 2016.

Quadro 5 - Subsistema de Administração Acadêmica - Departamentos por Centro/Campi

Campus Aracaju/Saúde	Campus Itabaiana	Campus Lagarto	Campus Laranjeiras	Campus do Sertão
Departamento de Enfermagem	Departamento de Administração	Departamento de Educação em Saúde - Lagarto	Departamento de Arqueologia	Núcleo de Agroindústria
Departamento de Fonoaudiologia	Departamento de Biociências	Departamento de Enfermagem	Departamento de Arquitetura e Urbanismo	Núcleo de Agronomia
Departamento de Medicina	Departamento de Ciências Contábeis	Departamento de Farmácia	Departamento de Dança	Núcleo de Educação em Ciências Agrárias e da Terra
Departamento de Odontologia	Departamento de Educação	Departamento de Fonoaudiologia	Departamento de Museologia	Núcleo de Medicina Veterinária
	Departamento de Física	Departamento de Nutrição		Núcleo de Zootecnia
	Departamento de Geografia	Departamento de Odontologia		
	Departamento de Letras	Departamento de Fisioterapia		
	Departamento de Matemática	Departamento de Medicina		
	Departamento de Química	Departamento de Terapia Ocupacional		
	Departamento de Sistema de Informação			

Fonte: COPAC, 2016.

1.3 Perfil do Corpo de Servidores

1.3.1 Composição do Corpo Docente

O corpo docente da UFS é composto por Professores Efetivos e Temporários, lecionando no ensino de nível superior e no ensino fundamental e médio (Colégio de Aplicação), conforme demonstrado nas tabelas abaixo; assegurada a observância do princípio da isonomia salarial e a uniformidade de critérios tanto para ingresso mediante concurso público de provas ou de provas e títulos, quanto para a promoção e ascensão funcional, com valorização do desempenho e da titulação do servidor docente.

Tabela 2 - Corpo Docente por Titulação

Quadro Permanente Ensino Superior	Dout	Mest	Espec	Grad	Total	IQCD⁵
Campus de São Cristóvão	728	200	22	7	957	4,48
CCET	245	59	4	5	313	4,52
CCBS	136	17	1	1	155	4,74
CCAA	76	4	-	-	80	4,90
CCSA	74	64	11	-	149	3,92
CECH	197	56	6	1	260	4,48
Campus de Aracaju	101	36	2	1	140	4,41
Campus de Itabaiana	81	39	-	-	120	4,35
Campus de Laranjeiras	24	24	-	1	49	3,94
Campus de Lagarto	73	84	9	2	168	3,79
Campus do Sertão	9	-	-	2	11	4,27
TOTAL GERAL DE DOCENTES	1.016	383	33	13	1.445	4,37
Quadro Temporário Ensino Superior	Dout	Mest	Espec	Grad	Total	IQCD
Docentes Contratados	12	83	31	70	196	2,25
Quadro Ensino Fundamental e Médio	Dout	Mest	Espec	Grad	Total	
Docentes Permanentes	8	19	11	-	38	
Docentes Temporários	-	-	-	1	1	

Tabela 3 - Corpo Docente do Ensino Superior por Classe

Quadro Permanente	A	Adjunto	Adjunto - A	Assistente	Assistente - A	Associado	Auxiliar	Titular	Total geral
Campus de São Cristóvão	3	378	113	128	58	253	22	2	957
CCET	1	135	34	33	18	83	8	1	313
CCBS	1	67	29	7	6	42	3		155
CCAA		41	15	2		22			80
CCSA	1	46	7	46	17	25	7		149
CECH		89	28	40	17	81	4	1	260
Campus de Aracaju		56	11	31	1	37	4		140
Campus de Itabaiana		59	14	35	4	7	1		120
Campus de Laranjeiras		14	8	9	15	1	2		49
Campus de Lagarto		39	21	43	45	1	19		168
Campus do Sertão		3	8						11
Total geral	3	549	175	246	123	299	48	2	1.445

Fonte: COPAC, junho/2015.

⁵ O Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD) varia de 1 a 5; sendo 5 a pontuação máxima que significa que todos os docentes da Instituição são doutores.

1.3.2 Composição do Corpo Técnico-Administrativo

A UFS possui atualmente um corpo técnico efetivo total de 1.486 profissionais, distribuídos nos seis campi de ensino, conforme demonstrado na tabela abaixo.

Tabela 4 - Corpo Técnico-Administrativo por Campus e Titulação

Técnico-Administrativos	Superior	Médio	Outros níveis	Total
Campus de São Cristóvão	554	272	86	912
Campus de Aracaju	269	135	11	415
Campus de Itabaiana	34	12	0	46
Campus de Laranjeiras		4	6	10
Campus de Lagarto	82	19	0	101
Campus do Sertão	-	2	-	2
Total geral	939	444	103	1.486

Fonte: SIGRH, junho/2015.

1.4 Política de atendimento aos discentes

Alicerçado no Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), a política de assistência estudantil da UFS visa atender, primordialmente, estudantes que apresentam vulnerabilidade socioeconômica, objetivando:

- A integração, assistência e promoção estudantil como processo pedagógico, de permanência e de complementação ao desenvolvimento físico e às atividades acadêmicas promovendo a formação do universitário cidadão;
- O combate às desigualdades sociais e regionais entre os diferentes estudantes dos cursos de graduação presencial da Universidade;
- O estabelecimento de ações de prevenção à evasão e à retenção universitárias, bem como garantir a permanência e desempenho acadêmico dos estudantes.

As ações de auxílio e bolsas foram ampliadas mediante a expansão e ou criação de programas, a exemplo da residência universitária, de bolsas de alimentação, inclusão, transporte, apoio pedagógico, moradia, manutenção acadêmica, cultura e o fornecimento de alimentação a preço acessível através do restaurante universitário. Além destes programas, a UFS oferece o apoio e suporte psicológico aos alunos, sendo também modelo no tocante às

políticas de inclusão de pessoas com deficiência. Desta forma, as ações de Auxílio da Assistência Estudantil são desenvolvidas nas seguintes áreas:

Figura 4 – Áreas de Auxílio da Assistência Estudantil UFS



Fonte: PROEST, 2015.

1.5 Infraestrutura

Para apoiar a expansão dos últimos anos, a instituição procurou investir e planejar sua infraestrutura acadêmica e administrativa no crescimento de novas áreas físicas, assim como na melhoria das construídas, conforme se demonstra nas tabelas abaixo.

Em sua maioria, as obras foram voltadas para a construção/reformas de edificações e serviços (como sistemas de esgotamento sanitário, de iluminação etc.) que visam o fortalecimento das estruturas físicas da instituição, em todos os seus campi. Trata-se de garantir espaços mais sustentáveis que possibilitem a adoção de práticas sustentáveis, com uso de equipamentos que causem um menor impacto ambiental, assim como uma melhor qualidade no trabalho.

Tabela 5 – Áreas Físicas da UFS

Áreas (m²)	2012	2013	2014
Área do terreno	4.403.260,02	4.403.460,02	4.403.460,02
Campus de Aracaju	54.923,00	54.923,00	54.923,00
Campus de Itabaiana	20.621,63	20.621,63	20.621,63
Campus de Lagarto	397.000,00	397.000,00	397.000,00
Campus de Laranjeiras	1.171,60	1.171,60	1.171,60
Campus de São Cristóvão	1.539.310,00	1.539.310,00	1.539.310,00
Campus Avançado do Crasto	186,00	186,00	186,00
Campus Avançado Rural	2.362.200,00	2.362.200,00	2.362.200,00
Campus Avançado do Xingó	5.499,24	5.699,24	5.699,24
Unidades Descentralizadas	22.348,55	22.348,55	22.348,55
Área construída	145.878,43	155.954,43	183.271,13
Campus de Aracaju	14.566,49	14.566,49	14.566,49
Campus de Itabaiana	11.028,41	11.028,41	11.028,41
Campus de Lagarto	-	4.229,29	14.958,83
Campus de Laranjeiras	1.171,60	1.171,60	1.171,60
Campus de São Cristóvão	103.057,76	108.904,47	125.491,63
Campus Avançado do Crasto	174,00	174,00	174,00
Campus Avançado Rural	1.881,00	1.881,00	1.881,00
Campus Avançado do Xingó	648,45	648,45	648,45
Unidades Descentralizadas	13.350,72	13.350,72	13.350,72

Fonte: DOFIS/INFRAUFS, 2014.

Situação posicional: dezembro de cada ano.

Tabela 6 - Áreas Físicas da UFS para Ensino

Áreas (m ²)	2012	2013	2014
Salas de aula	21.012,91	21.012,91	21.048,16
Campus de Aracaju	1.551,91	1.551,91	1.551,91
Campus de Itabaiana	1.407,10	1.407,10	1.407,10
Campus de Lagarto	-	-	-
Campus de Laranjeiras	753,27	753,27	753,27
Campus de São Cristóvão	17.010,21	17.010,21	17.045,46
Unidades Descentralizadas	290,42	290,42	290,42
Laboratórios	11.951,41	12.609,40	16.814,67
Campus de Aracaju	1.059,58	1.059,58	1.059,58
Campus de Itabaiana	1.236,32	1.236,32	1.236,32
Campus de Lagarto	-	-	-
Campus de Laranjeiras	259,42	259,42	259,42
Campus de São Cristóvão	9.377,94	10.035,93	14.241,20
Unidades Descentralizadas	18,15	18,15	18,15
Auditórios e miniauditórios	3.612,40	3.908,23	4.479,63
Campus de Aracaju	213,52	213,52	213,52
Campus de Itabaiana	642,40	642,40	642,40
Campus de Lagarto	-	-	-
Campus de Laranjeiras	223,28	223,28	223,28
Campus de São Cristóvão	2.293,01	2.588,84	3.160,24
Unidades Descentralizadas	240,19	240,19	240,19

Fonte: DOFIS/INFRAUFS, 2014.

Situação posicional: dezembro de cada ano.

1.5.1 Infraestrutura física de Acessibilidade

Quanto à promoção da infraestrutura física de acessibilidade, a UFS vem envidando os esforços necessários para cumprir as normas legais objetivando receber os alunos com deficiência. Os maiores investimentos nos últimos anos foram empreendidos no campus de São Cristóvão, com planejamento de se estender este trabalho aos campi de Itabaiana e de Laranjeiras. Os novos campi, como o de Lagarto, já foram estudados e estão sendo construídos de acordo com as normas legais de acessibilidade.

No campus de São Cristóvão, a princípio, este esforço culminou em algumas obras, tais como:

- Adequação do campus à acessibilidade, onde foram feitas adaptações em 70 (setenta) prédios do campus, como: Restaurante Universitário, Biblioteca, Didáticas, Departamentais, Vivência, dentre outros;
- Construção e ampliação de passeios e construção e reforma de passarelas para interligação dos prédios, nas quais são instalados pisos táteis de concreto;
- Instalação de 17 (dezesete) plataformas para deficientes nos prédios com mais de um pavimento, assim como a revisão e adaptação da infraestrutura de banheiros de cada um desses prédios e a construção de novos banheiros com instalação de bancos retráteis nos chuveiros;
- Adaptações nos auditórios existentes, com instalação de poltronas para pessoas obesas e reserva de espaços para pessoas com mobilidade reduzida e em cadeira de rodas;
- Sinalização visual e tátil do campus como um todo, com instalação nos prédios de quarenta oito mapas táteis, totens com a identificação visual e tátil e pisos táteis de borracha direcionais e de alerta indicando entrada das salas;
- Instalação de 80 (oitenta) bebedouros adaptados para deficientes.

No campus da Saúde, em Aracaju, o projeto de acessibilidade iniciado em 2014 prevê adequação de sanitários, a melhoria do trânsito e da acessibilidade no anel viário do Campus, construção de passarelas cobertas com rampas para acesso aos prédios, instalação de plataformas, mapas táteis, pisos táteis, sinalização visual e tátil.

Quanto aos desafios, além das adaptações e melhorias na infraestrutura física dos campi de Itabaiana e de Laranjeiras, faz-se importante discutir melhor as normas vigentes com o objetivo de esclarecer o que de fato é necessário em termos de mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, assim como de todas as ações necessárias para receber e acomodar bem os alunos e demais membros da comunidade e da sociedade, oferecendo-lhes o máximo de acessibilidade possível.

1.6 Avaliação e acompanhamento do desenvolvimento institucional

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) foi criado pelo governo federal e instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 com o objetivo de avaliar a graduação no país, buscando a melhoria da qualidade da educação superior prestada aos estudantes brasileiros.

O SINAES está dividido em processos complementares que asseguram a plena avaliação das Instituições de Ensino Superior (IES). O primeiro processo é realizado pelas próprias IES, a partir de suas Autoavaliações e pelo cadastramento e fornecimento de informações disponibilizadas no Censo da Educação Superior e no Cadastro E-MEC.

Para os processos de Autoavaliações, o SINAES considera as dimensões: 1. Missão e PDI; 2. Política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão; 3. Responsabilidade social da IES; 4. Comunicação com a sociedade; 5. As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e técnico-administrativo; 6. Organização de gestão da IES; 7. Infraestrutura física; 8. Planejamento de avaliação; 9. Políticas de atendimento aos estudantes; 10. Sustentabilidade financeira.

Complementando esse processo, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), que operacionaliza esse sistema, realiza as chamadas avaliações externas (com visitas de especialistas às IES) para a avaliação dos cursos, verificando: a organização didático-pedagógica, o perfil do corpo docente e as instalações físicas. Tais avaliações são conduzidas em três circunstâncias: Autorização, Reconhecimento e Renovação do reconhecimento de cursos de graduação.

Por fim, tem-se a avaliação dos estudantes realizada pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), que é aplicado periodicamente aos estudantes de graduação, ao final do último ano de curso.

Desta forma, a UFS utiliza as informações obtidas com o SINAES para orientação da sua eficácia institucional e acadêmica, estabelecendo uma metodologia embasada nos princípios da participação da comunidade universitária, do respeito à singularidade das unidades em seus diversos *campi* e da transparência nas informações das atividades que serão realizadas e da publicidade dos procedimentos do processo avaliativo.

Em conformidade com a lei de criação do SINAES, que estabelece a obrigatoriedade de constituição de uma Comissão Própria de Avaliação (CPA) nas IES, o processo de Autoavaliação Institucional da UFS é coordenado por sua comissão, criada em 2004, respeitando o que estabelece a legislação e passando por algumas mudanças no decorrer desses anos.

De acordo com a lei e o mais recente Regimento da CPA/UFS (Resolução nº 16/2014/CONSU, de 24/03/2014), a comissão constitui-se em órgão colegiado permanente de coordenação do processo de autoavaliação da universidade e atua de forma autônoma em relação aos conselhos e demais órgãos colegiados da Instituição; tendo por finalidade a implementação do processo interno de autoavaliação da universidade, a sistematização e a prestação das informações solicitadas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), observando as diretrizes emanadas da CONAES, utilizando procedimentos diversificados, respeitando as especificidades da instituição e assegurando:

- A análise global e integrada das dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades sociais de seus órgãos;
- O caráter público de todos os procedimentos, dados e resultados dos processos avaliativos;
- O respeito à identidade e à diversidade de seus órgãos, e,
- A participação do corpo docente, discente, técnico-administrativo da Universidade e da sociedade civil organizada.

A CPA/UFS é constituída por uma comissão principal e por comissões setoriais que representam o conjunto dos Centros da sede e de fora da sede, incluindo os órgãos suplementares.

Para subsidiar a gestão do processo de avaliação institucional a UFS conta em sua estrutura administrativa com a Coordenação de Planejamento e Avaliação Acadêmica (COPAC), que é um órgão vinculado à Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN) e responsável pelo planejamento e acompanhamento das atividades acadêmicas institucionais, incluindo como algumas de suas atribuições a aferição, estudos e controle dos indicadores de desempenho acadêmico.

Integrando a COPAC e visando atribuições específicas da gestão do processo de avaliação e monitoramento institucional, o órgão conta com a Divisão de Avaliação e Monitoramento Institucional (DIAVI), que apresenta como atribuições, conforme Resolução nº 03/2014/CONSU:

- Coordenar, do ponto de vista técnico, o processo de avaliação institucional;
- Propor ações e diretrizes capazes de harmonizar os esforços avaliativos da instituição nas áreas acadêmica e administrativa;
- Proceder ao monitoramento das metas e ações propostas nos planos e programas institucionais;
- Auxiliar a COPAC na construção, aplicação e análise de indicadores de desempenho institucional, e,
- Realizar a coleta e organização de informações e dados para a elaboração de relatórios de autoavaliação, em conformidade com as diretrizes da Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Para compor a sistematização do processo de Avaliação Institucional da UFS, foi instituído, a partir da Resolução nº 047/2013/CONEPE, o processo de Avaliação Institucional dos Discentes, visando estabelecer os critérios para avaliação da docência, das condições de ensino e autoavaliação, a ser aplicado via sistema eletrônico acadêmico SIGAA, no final de cada semestre letivo.

Os programas de pós-graduação são avaliados pela CAPES, compreendendo a realização do acompanhamento anual e da avaliação quadrienal do desempenho dos programas e cursos que integram o Sistema Nacional de Pós-Graduação – SNPG. Os resultados desse processo indicam a qualidade do programa em sua respectiva área. Na UFS estes programas são acompanhados pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa.

2 CONTEXTO E INSERÇÃO REGIONAL

No âmbito das políticas públicas parece ser consensual que a educação constitui o principal caminho para o desenvolvimento e deve ser entendida como um instrumento essencial para emancipação da pobreza e redução da desigualdade (OIT, 2005).

Ocorre que as várias regiões brasileiras, principalmente a nordestina, apresentam diferentes estágios de desenvolvimento socioeconômico. Portanto, é de se esperar que também sejam diferentes quanto às carências educacionais, potencialidades de melhoria e estratégias a serem adotadas. Assim, seria de pouca utilidade apresentar as metas e objetivos de desenvolvimento institucional da UFS sem contextualizar o ambiente no qual está inserida.

O processo de desenvolvimento educacional pode ser interpretado a partir de mudanças na distribuição populacional segundo níveis de instrução. Segundo Sanches-Paramo e Schady (2003) é possível identificar fases do desenvolvimento educacional conforme padrões, conforme descritos a seguir. Ressalte-se que as figuras 1 a 5 consideram o nível educacional mais elevado obtido pelo adulto:

- Estágio 1: O formato em pirâmide da distribuição educacional é indicativo de baixa escolaridade, uma vez que predominam as pessoas em condição de analfabetismo ou com o ensino primário concluído. Nesta situação encontravam-se a maioria dos países nos anos 1960 (Figura 5);
- Estágio 2: Ocorre um leve estreitamento da base e aumento da importância relativa dos adultos com educação secundária, ainda que a configuração seja piramidal. Tal padrão seria correspondente aos Tigres Asiáticos nos anos 1980 e alguns países latino-americanos nos anos 2000 (Figura 6);
- Estágio 3: Caracterizada pelo estreitamento da base e aumento substancial da população com nível secundário concluído, cujo formato assemelha-se a um “diamante”, e nessa condição há mais adultos com nível secundário que primário e analfabetos. Tal formato seria representativo à Finlândia e alguns países asiáticos, exceto a Malásia. Destaque-se que nenhum país latino-americano apresenta essa configuração (Figura 7).
- Estágio 4: Quando o acesso à universidade tão amplo que mais adultos possuem educação superior que propriamente secundária ou primária, a distribuição educacional assume o formato de “pirâmide invertida” é o caso de países como Canadá e Estados Unidos, onde metade dos adultos possuem educação universitária. (Figura 8)

Figura 5 – Maioria dos países – Circa 1960

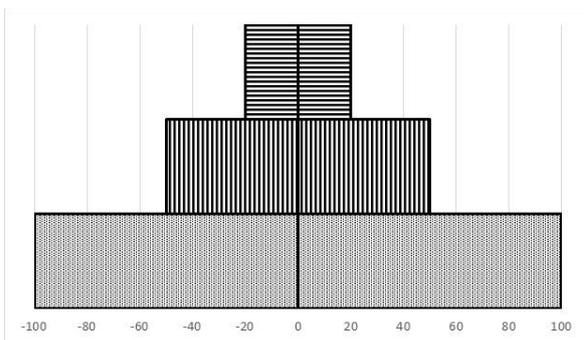


Figura 6 – Com base mais estreita – Ex. Ásia, 1980

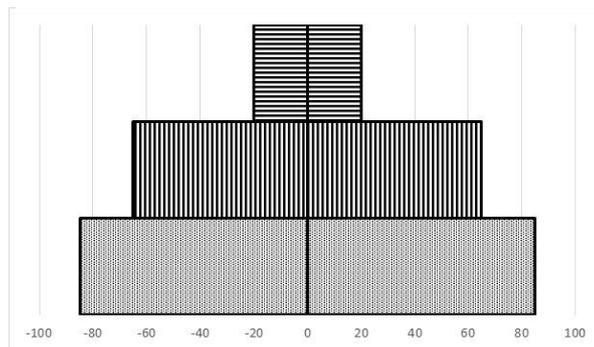


Figura 8 – Diamante – Ex. Leste Asiático atualmente

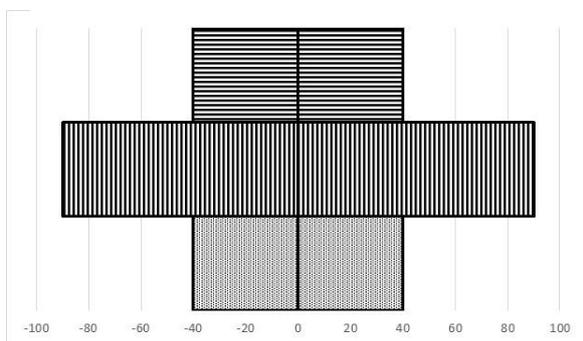


Figura 7 – Pirâmide invertida – Ex. América do Norte

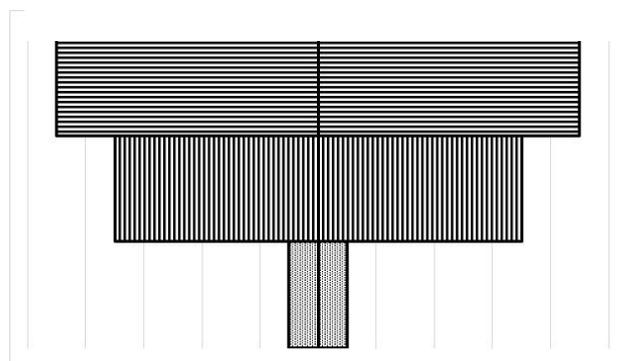


Figura 10 – Bigorna – Ex. Venezuela e Costa Rica

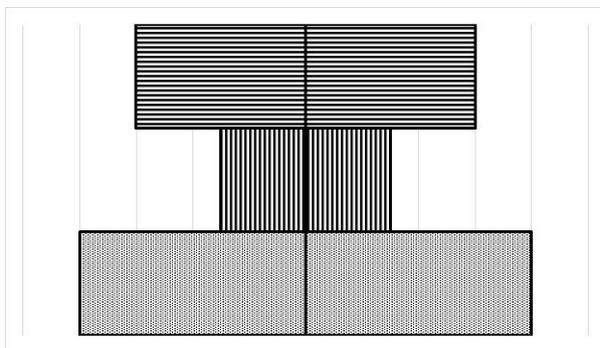


Figura 9 – Brasil, 2010

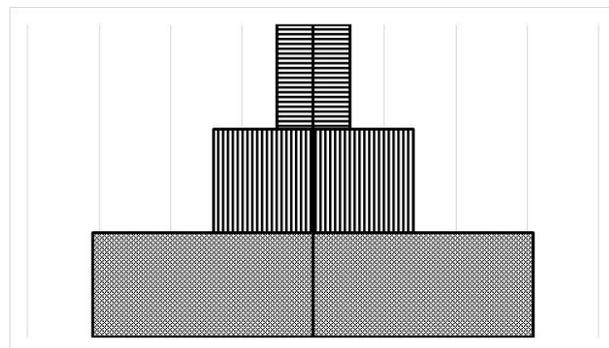


Figura 12 – Nordeste, 2010

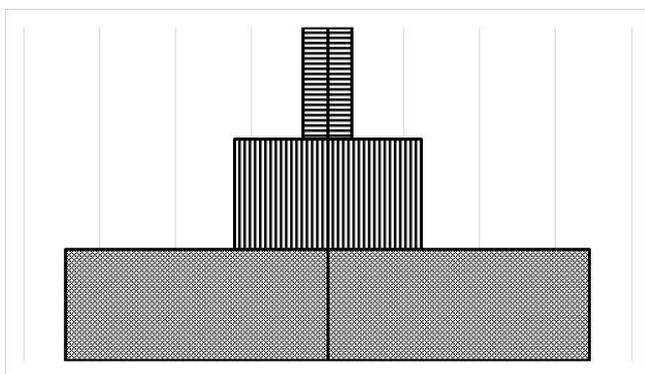
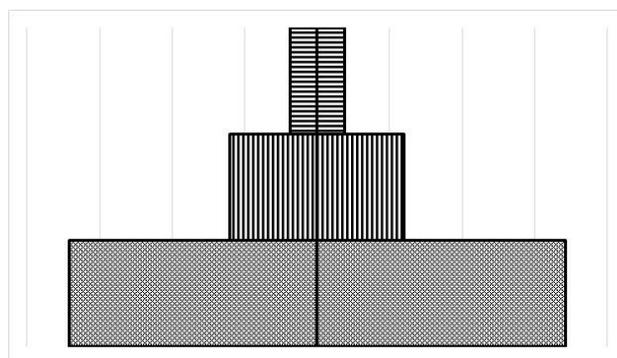


Figura 11 – Sergipe, 2010



Fonte: Sanches-Paramo e Schady (2003) – Figuras 5 a 9. Tabulações próprias – Figuras 10 a 12

A figura 9 ilustra a experiência de países que partiram da fase 1 e lograram aumentar a participação de adultos com educação superior, ou seja, mantendo-se base larga, mas encolhendo a importância do ensino secundário. São exemplo a Costa Rica, República Dominicana, Equador, El Salvador e Venezuela.

A estrutura educacional do Brasil, Nordeste e Sergipe, em 2010 (Figuras 10 a 12), é ainda piramidal. Enquanto países como Espanha, Coreia e Finlândia lograram expandir intensamente a educação secundária e superior⁶, predomina em Sergipe a baixa escolaridade: 68% dos adultos (entre 15 e 65 anos) possuem o ensino fundamental completo, menos de 25% concluíram o ensino médio, portanto possuem escolaridade suficiente para ingressar no nível superior, e apenas 7,5% possuem o terceiro grau.

O reflexo direto desse desbalanceamento da estrutura educacional pode refletir nos indicadores de rendimento acadêmico da UFS, uma vez que níveis mais elevados de concorrência por vaga tendem a selecionar alunos com melhor formação.

A qualidade da formação do ingressante da UFS é também um elemento fundamental a ser considerado e o grau de deficiência persistente na formação intelectual dos alunos do ensino fundamental em Sergipe não permite concluir que esteja próxima a superação do desolador quadro. Prova disto é que a Avaliação Nacional da Alfabetização-2014 indica que apenas 3% dos alunos da 3ª série do ensino fundamental conseguem reconhecer a relação de tempo no texto verbal, identificar pronome possessivo e inferir sentido em textos e apenas 8% conseguem resolver problemas, calcular adição de até duas parcelas de três algarismos, ler medidas de instrumentos como relógio (ANA/MEC, 2015).

Os indicadores do Índice de Desenvolvimento do Ensino Básico – 2013 (IDEB/INEP, 2014), destinado a mensurar o fluxo escolar e o desempenho nas avaliações do ensino básico, cuja nota varia entre 0 e 10, registraram que as escolas públicas de Sergipe obtiveram índice 3,8, as escolas da rede particular, 6,1 e o agregado estadual, 4,4 pontos. Vale ressaltar que tanto o desempenho das escolas públicas quanto privadas de Sergipe são inferiores aos índices nordestinos (IDEB/INEP, 2014).

⁶ A escolaridade média da Coreia passou de 3,2 anos para 10,5 anos, entre 1960 e 2000, enquanto no Brasil o crescimento foi de 1,7 ano, no mesmo período (SANCHES-PARAMO; SCHADY, 2003).

A relação entre educação e pobreza é descrita como um processo de causação circular cumulativa, no qual pessoas com baixo nível educacional tendem a enfrentar elevados níveis de desocupação ou quando ocupados exercem atividades mal remuneradas e invariavelmente informais. Nessa situação, a deficiência na escolaridade dos adultos é refletida na escolaridade da família, sobretudo dos filhos, seja pela incapacidade de prover serviços educacionais de melhor qualidade ou pela necessidade de utilização da mão-de-obra infanto-juvenil para fins de complementar ou gerar renda da família. Neste sentido, famílias cujos componentes possuem baixa escolaridade tendem a ser pobres. Famílias pobres são mais suscetíveis às restrições educacionais tanto pela competição com atividades de sobrevivência como por limitações financeiras. A interrupção da educação constitui-se no mecanismo de intensificação ou transferência intergeracional da pobreza (RAHMAN, 2006).

A escolaridade no Nordeste apresentou avanços importantes nas últimas décadas: entre 1991 e 2010, a taxa de analfabetismo na região caiu de 36,5% para 18,5%. Ainda assim, em 2010, é 3 vezes maior que as estimadas para as regiões Sul e Sudeste (IBGE,2013).

As taxas de analfabetismo absoluto e funcional representam dois indicadores básicos sobre o nível educacional. Em Sergipe, de acordo com os microdados da Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios 2011 (PNAD-2011), quase 177 mil pessoas com idade entre 15 e 64 anos declararam não saber ler e escrever. A proporção de pessoas nesse grande grupo etário que se declararam analfabetas diminuiu de 19,1% para 12,5% em 2011 comparado com 2001. Já a proporção de pessoas com menos de 4 anos de estudo diminuiu de 35,5% para 22,4%, representando 408,2 mil e 318,6 mil pessoas, respectivamente (Tabela 7).

Tabela 7 - Escolaridade segundo alfabetização, taxa de analfabetismo e proporção de pessoas com menos de 4 anos de estudo, com idade entre 15 e 64 anos, em Sergipe, 2001 e 2011

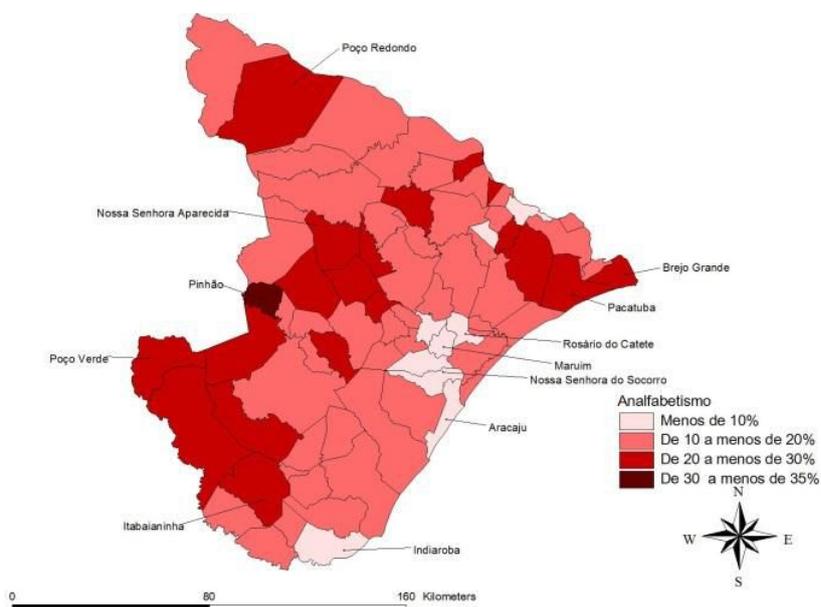
Escolaridade	Sabe ler e escrever					
	2001			2011		
	Sim	Não	Total	Sim	Não	Total
Menos de 1 ano	19.782	184.525	204.307	29.621	121.000	150.621
de 1 a menos de 4 anos	169.175	34.792	203.967	114.491	53.447	167.938
de 4 a menos de 8 anos	326.406		326.406	344.554	2.528	347.082
de 8 a menos de 10 anos	183.164		183.164	257.512		257.512
11 ou mais	231.594		231.594	496.928		496.928
Total	930.121	219.317	1.149.438	1.243.106	176.975	1.420.081
Taxa de analfabetismo	19,1			12,5		
Menos de 4 anos de estudo	35,5			22,4		
Fonte: Pnad, 2001 e 2011						

Os números acima descritos são suficientes para alertar sobre a profunda carência educacional vivida no estado, ainda que não se trate aqui da qualidade do ensino. O fato de 1 em cada 4 sergipanos em idade ativa, em 2011, possuir menos de 4 anos de estudo impõe severos entraves ao desenvolvimento econômico e redução da desigualdade social no presente. Tal deficiência compromete não apenas a trajetória a ser perseguida nos próximos anos, mas se ignorada impõe severos limites ao posicionamento de Sergipe no crescente mercado competitivo. Neste caso, dada a incapacidade de ocupar melhores posições no mercado de trabalho, o sergipano continuaria sendo coadjuvante frente às oportunidades econômicas, apropriando-se apenas dos benefícios secundários e residuais.

O nível educacional, por sua vez, pode definir a inserção do indivíduo no mercado de trabalho e no ensino superior. Pessoas com menores níveis educacionais tendem a ser excluídas do ensino superior e condenadas a exercer atividades rudimentares, com baixo nível de remuneração e geralmente desprovidas de cobertura legal. Como resultado direto, além de tornar aguda a situação de pobreza e desigualdade de oportunidades, potencializa-se transferência intergeracional das carências educacionais e de renda.

Considerando os municípios sergipanos, observa-se que a Região da Grande Aracaju concentra, relativamente aos demais municípios, os melhores indicadores educacionais. Basta notar que nessa área a proporção de chefes de família (de 15 a 65 anos) com menos de 4 anos de estudo é menor que 10%, ficando para as regiões Sul, Central e do Baixo São Francisco com os maiores níveis de analfabetismo, entre 20 e 30%.

Figura 13 – Proporção de chefes de domicílios analfabetos nos municípios sergipanos – 2010



A ausência de educação superior é um fator permanente de migração de jovens mais competitivos e potenciais agentes de mudanças sociais, do interior para os grandes centros urbanos. E isto reflete tanto nas áreas de origem quanto de destino da migração.

É interessante frisar que o movimento da Universidade em direção ao interior está em consonância com a política de desenvolvimento regional empreendida em Sergipe, visto que, em 2007, o governo estadual criou oito territórios de planejamento com a finalidade de regionalizar as decisões de investimentos, aumentar a participação da sociedade neste processo de tomada de decisão e, conseqüentemente, atacar as três concentrações existentes no estado: a concentração da renda e da estrutura produtiva em sua faixa litorânea que, à época, respondia por 70% do valor adicionado, e a concentração industrial em torno da Petrobras e da CHESF que respondiam por quase 40% do PIB industrial sergipano (TEIXEIRA et al, 2010).

Contando com recursos provenientes do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), deu-se a implantação de campi universitários nos municípios de Itabaiana, em 14/08/2006, Laranjeiras, em 28/03/2007 e Lagarto, em 14/03/2011. Estes campi tinham por objetivo ampliar o acesso à vida universitária, até então concentrada nos municípios de Aracaju e São Cristóvão (PLANO DE GESTÃO 2012-2016, p. 8,9).

A interiorização do ensino superior público, gratuito e de qualidade é capaz de alavancar o desenvolvimento socioeconômico das localidades que a sediam, assim como o das regiões circunvizinhas, na medida em que:

- Forma jovens socialmente conscientes, críticos e lúcidos, fator decisivo de mudança da realidade educacional, científica, tecnológica, social e econômica de sua região;
- São criados empregos diretos e indiretos, surgindo conseqüentemente novos empreendedores e importante revitalização econômica e social e;
- O desenvolvimento dessas regiões decorre do investimento em infraestrutura educacional e no próprio fator dinamizador do funcionamento regular de uma unidade universitária federal.

Os números e indicadores aqui apresentados demonstram o potencial intrínseco de melhorias que a instituição possui. O planejamento institucional, resultante do alinhamento dos demais projetos departamentais e unidades administrativas, constitui instrumento de gestão capaz de conduzir a UFS na tarefa de sedimentação dos avanços obtidos, mas principalmente de continuar sua expansão socialmente inclusiva.

Além disso, a interiorização da Universidade vem acompanhada de inovações metodológicas importantes no processo de ensino-aprendizagem, já implantadas no campus de Lagarto e previstas também para o campus de Nossa Senhora da Glória: a interdisciplinaridade, a integração com a comunidade e o aprendizado combinado com a prática estão sendo implementados em um nível nunca antes praticado no âmbito da UFS e quiçá, da maioria das universidades brasileiras.

O processo de interiorização da UFS, apesar das restrições do ambiente macroeconômico do país, segue com a implantação no segundo semestre de 2015 dos cursos de Engenharia Agrônoma, Zootecnia, Medicina Veterinária e Agroindústria no Campus de Ciências Agrárias, em Nossa Senhora da Glória. Também será entregue à população da região Centro-Sul do estado a Clínica de Reabilitação em Fisioterapia e Fonoaudiologia, localizada no município de Simão Dias, como unidade de extensão do Campus Lagarto.

O desafio posto à comunidade acadêmica da UFS diz respeito a como enfrentar um problema estrutural, gerado fora da UFS, mas que através dos ingressantes passa a ser institucional. Em outras palavras, quais políticas, ações e estratégias podem ser adotadas de tal forma que a UFS continue formando profissionais com qualidade? Como conduzir o processo de ensino-aprendizagem para que as deficiências na formação dos alunos sejam atenuadas ou superadas? Como o docente, dada a sua formação intelectual, pode compartilhar através do ensino os resultados de suas pesquisas científicas? Como a comunidade acadêmica pode enfrentar problemas para os quais não contribuiu, mas que lhe é atribuída a responsabilidade de resolver?

3 DIAGNÓSTICO SITUACIONAL

3.1 Avaliação Institucional da Graduação

O Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) é coordenado pelo INEP para produzir um conjunto de indicadores que subsidiem a regulamentação dos cursos, bem como dar transparência às informações sobre a qualidade do ensino superior no Brasil. Os instrumentos que fundamentam esses indicadores são o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE)⁷ e as visitas in loco. As visitas in loco destinam-se à avaliação mais específica dos cursos e aos aspectos de regulação, já o Conceito Preliminar de Curso - CPC, conforme a própria denominação esclarece, é um conceito prévio da situação dos cursos de graduação. A passagem do conceito prévio para conceito efetivo depende do resultado das comissões de avaliação in loco, que podem confirmar ou alterar o conceito preliminar.

Os resultados apresentados do ENADE, como os apresentados na tabela 8, servem como instrumento de monitoramento e fundamentam ações voltadas à melhoria da organização didático-pedagógica, infraestrutura e formação do aluno. A partir dessas análises é possível notar que:

- No Campus de Itabaiana, dos 8 cursos que se submeteram ao ENADE, em 2014, apenas Sistema de Informação obteve conceito suficiente. No item formação geral (coluna 1) apenas 2 cursos conseguiram nota suficiente; no item conhecimento específico apenas Sistema de Informação obteve conceito suficiente. E neste caso com destaque, superando 4 pontos. Chama atenção o desempenho dos alunos dos cursos de Física, Química, Ciências Biológicas, cuja pontuação no resultado geral ficou abaixo de 2. Numa posição também insuficiente ficaram os cursos de Matemática, Letras, Pedagogia e Geografia, com resultado geral acima de 2, mas abaixo de 3. No indicador de diferença entre os desempenhos observado e esperado (IDD) que mensura a contribuição do curso para o desenvolvimento das habilidades e competências dos alunos, constata-se (quarta coluna da Tabela 8) que o "valor agregado" à formação dos alunos foi suficiente para os cursos de Matemática, Pedagogia, Geografia e, com destaque para o curso de Sistema de Informação, com conceito máximo. Os demais cursos avaliados (Letras, Física, Química e Ciências Biológicas) não conseguiram obter suficiência neste quesito. Em Laranjeiras, o único curso que participou do ENADE 2014 - Arquitetura e Urbanismo - não obteve conceito suficiente em nenhum dos aspectos avaliados, ou seja, o desempenho dos alunos em conhecimentos gerais e específicos foi pouco superior a 2 pontos.

⁷ O Conceito ENADE é um indicador da qualidade da educação superior que avalia o desempenho dos estudantes (Portaria Normativa n. 40, de 12 de dezembro de 2007).

• Dos 31 cursos do Campus de São Cristóvão que participaram do ENADE 2014, apenas 9 obtiveram suficiência na formação geral e 7 em conhecimento específico. Os cursos com melhor desempenho com conceito suficiente foram quase todos do CCET, com destaque para os cursos vinculados ao Departamento de Computação, a saber: Ciência da Computação, Sistemas de Informação e Engenharia da Computação. Engenharia Civil e Engenharia de Petróleo também obtiveram conceito suficiente. Os demais cursos do CCET obtiveram pontuação abaixo de 3 (insuficiente), a saber: Matemática, Física, Química e as Engenharias Elétrica, Mecânica, de Produção, de Alimentos e Engenharia Química. Chama atenção o baixo desempenho do curso de Física, cuja pontuação ficou abaixo de 2.

Tabela 8 - Síntese dos componentes do Conceito Preliminar de Curso (CPC) - UFS, 2014

CAMPUS	CURSO	Formação geral (Enade)	Conhec. Específico (Enade)	Enade	IDD	Mestres	Doutores	Regime de Trabalho	Org. didático-pedagógica	Infra e Inst. físicas	Oport. de ampliação	CPC contínuo
Itabaiana	MATEMÁTICA (LIC)	2,237	2,462	2,406	4,116	4,091	2,424	5,000	2,847	2,701	2,762	3,385
	LETRAS-PORT (LIC)	2,743	1,817	2,049	2,049	4,306	3,889	5,000	1,906	1,978	2,771	2,719
	FÍSICA (LIC)	1,047	1,556	1,429	1,429	4,464	3,393	5,000	2,684	2,149	1,980	2,363
	QUÍMICA (LIC)	1,478	0,969	1,096	1,828	3,661	3,214	5,000	0,725	0,591	1,484	2,112
	C.S BIOLÓGICAS (LIC)	2,762	1,720	1,981	2,540	3,815	2,963	5,000	1,765	1,674	2,443	2,668
	PEDAGOGIA (LIC)	1,277	2,505	2,198	4,412	5,000	3,407	5,000	2,697	2,760	2,846	3,656
	GEOGRAFIA (LIC)	3,343	2,667	2,836	3,130	4,682	3,000	5,000	1,876	2,541	2,945	3,180
	SIST. DE INFORMAÇÃO	3,157	4,351	4,053	5,000	3,000	1,192	5,000	3,544	3,020	3,582	3,846
Laranjeiras	ARQ. E URBANISMO	2,025	2,086	2,071	2,071	4,306	2,370	5,000	0,810	0,606	2,357	2,342
São Cristóvão	MATEMÁTICA (BAC) (1)	-	-	-	-	5,000	2,807	5,000	4,203	2,509	1,905	-
	MATEMÁTICA (LIC)	2,412	2,686	2,617	2,382	4,262	2,910	5,000	2,396	2,904	2,717	2,881
	LETRAS-PORT (LIC)	2,253	1,869	1,965	2,744	4,645	3,523	5,000	2,361	2,241	2,250	2,951
	LETRAS-PORT E ING. (LIC)	2,539	2,484	2,497	3,737	4,091	1,515	5,000	0,690	1,698	1,398	2,888
	LETRAS-PORT E ESP. (LIC)	2,734	2,163	2,306	2,452	4,000	2,667	5,000	2,277	2,653	2,323	2,756
	FÍSICA (BAC)	2,801	2,604	2,653	2,653	3,525	3,735	5,000	2,073	2,168	2,123	2,976
	FÍSICA (LIC)	1,001	1,007	1,005	1,005	3,302	3,208	5,000	0,000	0,953	1,287	1,737
	QUÍMICA (BAC)	1,820	2,677	2,463	1,775	3,611	3,750	5,000	1,304	0,868	2,191	2,518
	QUÍMICA (LIC)	1,935	2,531	2,382	3,253	4,167	3,333	5,000	2,119	1,393	2,111	3,084
	C.S BIOLÓGICAS (BAC)	3,709	2,967	3,152	2,955	4,412	4,412	5,000	1,812	1,867	2,245	3,318
	C.S BIOLÓGICAS (LIC)	3,385	3,072	3,151	2,904	4,394	3,750	5,000	1,289	1,683	2,386	3,154
	PEDAGOGIA (LIC)	2,752	2,623	2,655	2,025	4,750	4,461	5,000	1,363	2,225	3,282	2,936
	HISTÓRIA (LIC)	2,146	1,954	2,002	2,469	4,638	3,406	5,000	2,162	2,623	2,012	2,842
	ARTES VISUAIS (LIC)	2,088	2,392	2,316	2,316	3,717	3,158	5,000	1,768	1,532	2,253	2,667
	GEOGRAFIA (BAC)	2,344	2,609	2,543	3,439	5,000	3,684	5,000	2,259	1,846	2,814	3,347
	GEOGRAFIA (LIC)	3,114	2,848	2,914	2,603	4,711	3,636	5,000	2,636	2,419	2,076	3,138
	FILOSOFIA (LIC)	2,021	2,949	2,717	2,994	5,000	4,091	5,000	2,578	2,104	1,555	3,292
	EDUCAÇÃO FÍSICA (LIC)	0,000	0,403	0,302	0,000	4,364	3,167	5,000	0,000	0,678	1,352	1,305
	C. DA COMP. (BAC)	2,863	3,818	3,579	4,043	3,091	2,909	5,000	1,721	1,233	2,989	3,440
	SIST. DE INFORMAÇÃO	1,579	3,646	3,129	3,129	2,659	2,748	5,000	1,551	1,353	2,686	2,959
	MÚSICA (LIC)	1,927	1,915	1,918	2,361	3,395	1,944	5,000	2,550	1,824	2,064	2,465
	C.S SOCIAIS (BAC)	3,180	1,844	2,178	2,029	4,167	3,095	5,000	0,158	1,363	0,972	2,402
	C.S SOCIAIS (LIC)	2,458	2,042	2,146	3,012	5,000	3,667	5,000	0,578	1,764	1,552	2,954
	ENG CIVIL	3,128	3,805	3,636	3,636	3,882	3,043	5,000	1,448	1,764	2,022	3,370
	ENG ELÉTRICA	1,652	3,013	2,673	2,673	3,583	3,372	5,000	1,304	1,476	1,872	2,838
	ENG DE COMPUTAÇÃO	3,938	3,753	3,799	5,000	2,518	3,409	5,000	2,245	2,313	3,459	3,956
	ENG MECÂNICA	2,304	2,341	2,332	2,332	2,364	2,941	5,000	1,903	1,809	2,602	2,574
	ENG QUÍMICA	1,501	2,496	2,247	2,247	2,979	3,668	5,000	0,491	1,270	0,881	2,507
	ENG DE ALIMENTOS	3,147	2,659	2,781	3,061	2,477	3,523	5,000	3,111	3,207	3,563	3,200
	ENG DE PRODUÇÃO	2,321	2,709	2,612	2,741	3,857	3,571	5,000	1,652	1,960	2,798	2,974
	ENG DE PETRÓLEO	3,271	3,198	3,216	2,189	2,763	3,172	5,000	1,655	2,173	2,602	2,765
ENG FLORESTAL	3,288	1,513	1,957	1,659	4,368	4,348	5,000	2,450	2,022	1,984	2,661	

Fonte: INEP/MEC, 2010 a 2015.

(1) Curso com 1 aluno inscrito no ENADE e 1 participante.

A análise comparativa com outras IES é interessante para situar a posição ocupada pela UFS em termos regionais. Tendo por base o IGC, a UFS ocupou a 11ª posição entre as Universidades Federais, em 2015.

Tabela 9 – Classificação de Instituições Públicas de Ensino Superior com melhor pontuação no IGC – 2012 a 2014

Nome da IES	Sigla	2012		2013		2014	
		Posição	IGC(Contínuo)	Posição	IGC(Contínuo)	Posição	IGC(Contínuo)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	UFRN	1º	3,677	1º	3,676	3º	3,665
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	UFC	3º	3,523	2º	3,621	2º	3,693
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	UFPE	2º	3,535	3º	3,562	1º	3,747
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA	UFPB	5º	3,369	4º	3,437	5º	3,381
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE	UFCG	4º	3,503	5º	3,433	7º	3,262
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	UFBA	6º	3,351	6º	3,384	4º	3,507
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO	UFERSA	7º	3,219	7º	3,225	6º	3,283
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA	UFRB	8º	3,101	8º	3,095	12º	2,933
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	UFS	10º	3,004	9º	3,052	11º	3,019
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO	UNIVASF	15º	2,803	10º	3,027	9º	3,171

A tabela 10 apresenta os resultados desagregados por variáveis avaliadas pelas comissões externas designadas pelo MEC. Observe-se inicialmente que dos 22 cursos avaliados, entre 2013 e abril de 2015⁸, 17 foram presenciais, distribuídos pelos campi de São Cristóvão, Lagarto, Laranjeiras, e 5 na modalidade à distância. Desse total, 12 (55%) obtiveram nota 4 (muito bom) e 10, nota 3 (Bom).

Dentre as 4 dimensões avaliadas - não obstante a construção de novas didáticas, climatização das salas de aula, reforma e ampliação de espaços, melhorias na acessibilidade – a Infraestrutura foi a que apresentou maior número de condições insatisfatórias:

- Organização didático pedagógica - Dimensão 1 - Insuficiência identificada nos cursos de Engenharia Agrícola (2,7), Medicina (2,4), Química Industrial (2,9) e Química EAD (2,6);
- Corpo docente e tutorial – Dimensão 2 – Todos os cursos avaliados obtiveram nota igual ou superior a 3;
- Infraestrutura - Dimensão 3 – Insuficiência identificada no curso de Engenharia Agrícola (2,7), Medicina (2,2), Medicina veterinária (2,4), Química Industrial (2,5), Química bacharelado (2,8), Terapia ocupacional – Campus de Lagarto (2,9) e Nutrição – Campus de Lagarto (2,9).

⁸ A avaliação do curso de Dança ocorreu em abril de 2015, sendo realizado mediante novo padrão de questionário. Tal mudança na estrutura das variáveis inviabilizou a representação na tabela acima.

CAMPUS		SÃO CRISTÓVÃO													LAGARTO		LARANJ	EAD						
		2014													2015		2014	2014						2015
		2014													2015		2014	2014						2015
Ano da avaliação																								
Nome do curso	Biblioteconomia	Design	Engenharia Agrícola	Engenharia Agrônômica	Engenharia de Petróleo	Medicina	Medicina Veterinária	Química Bacharelado	Química Industrial	Engenharia Ambiental	Fonoaudiologia (Lagarto)	Terapia Ocupacional (Lagarto)	Nutrição (Lagarto)	Arqueologia (Laranjeiras)	Ciências Biológicas EAD	Física EAD	Geografia EAD	História EAD	Letras Português EAD	Química EAD	Administração Pública EAD			
2	DIMENSÃO 2 – CORPO DOCENTE E TUTORIAL																							
2.1	Atuação do Núcleo Docente Estruturante – NDE	4	5	2	5	3	2	4	2	4	4	4	4	4	3	5	1	2	3	5	2	2	1	
2.2	Atuação do(a) coordenador(a) / Chefe de Departamento	4	5	4	5	3	2	5	3	5	5	5	5	4	5	3	3	5	5	2	3	5		
2.3	Experiência do(a) coordenador(a) / Chefe de Departamento em cursos à distância	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	3	1	5	5	1	3	5			
2.4	Experiência profissional de magistério superior e de gestão acadêmica do(a) coordenador(a) / Chefe de Departamento	5	5	5	4	5	5	5	3	3	5	4	3	3	5	2	3	5	5	5	3	5		
2.5	Regime de trabalho do(a) coordenador(a) / Chefe de Departamento do curso	5	5	5	5	4	5	5	5	4	5	5	4	5	5	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	4	NSA		
2.6	Carga horária de coordenação / Chefe de Departamento de curso	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	2	2	4	4	4	4	2	5		
2.7	Titulação do corpo docente do curso	5	5	5	5	5	5	5	5	3	5	5	5	5	5	5	5	5	5	3	5	5		
2.8	Titulação do corpo docente do curso – percentual de doutores	4	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5	5		
2.9	Regime de trabalho do corpo docente do curso	4	5	5	5	5	5	5	5	3	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5		
2.10	Experiência profissional do corpo docente (excluída as atividades no magistério superior)	5	5	3	2	1	5	5	1	1	1	3	5	3	5	3	5	4	NSA	NSA	2	3		
2.11	Experiência no exercício da docência na educação básica.	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	2	1	5	5	3	3	NSA			
2.12	Experiência de magistério superior do corpo docente	5	5	5	5	5	4	5	5	3	4	4	4	5	3	3	5	5	5	4	5	5		
2.13	Relação entre o número de docentes e o número de estudantes	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	4	5	3	5	5	5	5	5		
2.14	Funcionamento do colegiado de curso ou equivalente	4	5	3	4	3	3	5	3	5	4	5	3	4	5	3	3	4	4	2	3	1		
2.15	Produção científica, cultural, artística ou tecnológica	3	4	5	5	2	2	3	5	1	5	5	3	3	5	2	3	3	5	1	4	5		
2.16	Titulação e formação do corpo de tutores do curso	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	5	5	5	5	5	4	5	3		
2.17	Experiência do corpo de tutores em educação à distância	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	2	3	1	2	4	5	3			
2.18	Relação dos docentes e tutores - presenciais e a distância - por estudante	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	5	5	5	5	NSA	5	5			
2.19	Responsabilidade docente pela supervisão da assistência médica	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	4	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA		
2.20	Núcleo de apoio pedagógico e experiência docente	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	4	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA		
CONCEITO DA DIMENSÃO 2		4,4	4,9	4,3	4,5	3,7	3,9	4,7	3,8	3,4	4,4	4,5	4,2	4,1	4,8	3,2	3,6	4,2	4,7	3,3	3,8	4,1		

CONTINUANDO

CAMPUS	CONTINUANDO																					
	Ano da avaliação	SÃO CRISTÓVÃO										LAGARTO		LARANJ	EAD							
		2014					2015					2014	2015	2014	2014			2015				
Nome do curso	Biblioteconomia	Design	Engenharia Agrícola	Engenharia Agrônômica	Engenharia de Petróleo	Medicina	Medicina Veterinária	Química Bacharelado	Química Industrial	Engenharia Ambiental	Fonoaudiologia (Lagarto)	Terapia Ocupacional (Lagarto)	Nutrição (Lagarto)	Arqueologia (Laranjeiras)	Ciências Biológicas EAD	Física EAD	Geografia EAD	História EAD	Letras Português EAD	Química EAD	Administração Pública EAD	
3	DIMENSÃO 3 – INFRAESTRUTURA																					
3.1	Gabinets de trabalho para professores Tempo Integral	4	3	2	3	1	2	5	3	2	4	2	2	2	1	3	5	5	3	4	3	3
3.2	Espaço de trabalho para coordenação do curso / Chefe de Departamento e serviços acadêmicos	4	5	2	4	3	2	5	4	1	3	3	3	2	2	3	5	2	4	2	3	4
3.3	Sala de professores	4	3	NSA	NSA	2	2	5	NSA	2	3	2	2	3	2	3	NSA	NSA	NSA	3	3	4
3.4	Salas de aula	4	4	4	5	3	3	5	4	4	4	3	3	3	3	4	4	4	3	5	3	5
3.5	Acesso dos alunos a equipamentos de informática	3	4	3	3	2	2	5	2	3	3	3	2	3	3	4	3	3	3	3	3	4
3.6	Bibliografia básica	3	4	4	4	1	2	3	1	2	4	4	3	4	4	5	4	3	1	2	4	4
3.7	Bibliografia complementar	3	3	3	4	1	3	3	1	3	4	5	3	5	4	5	4	3	3	3	4	5
3.8	Periódicos especializados	5	5	3	5	5	5	5	5	3	5	5	5	4	3	4	5	3	5	3	5	5
3.9	Laboratórios didáticos especializados: quantidade	4	4	2	4	2	1	4	3	3	3	3	2	2	4	3	1	3	3	NSA	3	NSA
3.10	Laboratórios didáticos especializados: qualidade	3	3	2	3	2	1	4	2	2	3	3	2	2	3	3	1	3	3	NSA	3	NSA
3.11	Laboratórios didáticos especializados: serviço	3	5	2	3	2	1	4	3	2	3	NSA	2	2	4	2	NSA	3	3	NSA	3	NSA
3.12	Sistema de controle de produção e distribuição de material didático (logística)	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	3	4	4	4	3	3	4
3.13	Núcleo de Prática Jurídica: atividades básicas	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA
3.14	Núcleo de Prática Jurídica: Atividade de arbitragem, negociação e mediação	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA
3.15	Unidades hospitalares de ensino e complexo assistencial	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	4	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA
3.16	Sistema de referência e contra-referência	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	2	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA
3.17	Biotérios	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	2	2	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA
3.18	Laboratório de Ensino	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	3	4	NSA	NSA	NSA	NSA	3	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA
3.19	Laboratório de habilidades	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	2	NSA	NSA	NSA	NSA	2	4	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA
3.20	Protocolos de experimentos	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	3	4	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA
3.21	Comitê de ética em pesquisa	NSA	NSA	NSA	5	NSA	4	4	NSA	NSA	NSA	5	4	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA
CONCEITO DA DIMENSÃO 3		3,6	3,9	2,7	3,9	2,2	2,4	4,1	2,8	2,5	3,5	3,3	2,9	2,9	3	3,5	3,6	3,3	3,2	3,1	3,3	4,2

CAMPUS	SÃO CRISTÓVÃO														LAGARTO		LARANJ	CONTINUANDO							
	Ano da avaliação	2014										2015		2014		EAD									
Nome do curso	Biblioteconomia	Design	Engenharia Agrícola	Engenharia Agrônômica	Engenharia de Petróleo	Medicina	Medicina Veterinária	Química Bacharelado	Química Industrial	Engenharia Ambiental	Fonoaudiologia (Lagarto)	Terapia Ocupacional (Lagarto)	Nutrição (Lagarto)	Arqueologia (Laranjeiras)	Ciências Biológicas EAD	Física EAD	Geografia EAD	História EAD	Letras Português EAD	Química EAD	Administração Pública EAD				
4	REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS																								
4.1 DCN	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NSA	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM				
4.2 DCN ÉTNICOS RACIAIS	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM			
4.3 Titulação do corpo docente do curso	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM				
4.4 NDE	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO				
4.5 Denominação de cursos tecnológicos	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA				
4.6 CH mínima cursos de tecnologias	SIM	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	SIM	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA				
4.7 CH mínima cursos de Lic. E Bach.	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM			
4.8 Tempo de integralização	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NSA	SIM	SIM	SIM	SIM				
4.9 Acessibilidade	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM				
4.10 Disciplina de Libras	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM				
4.11 Avaliação Presencial para Ead	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	SIM	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM				
4.12 Informações Acadêmicas	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM				
4.13 Política de Educação Ambiental	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM				
CONCEITO DE CURSO – CC (NOTA FINAL)	4	4	3	4	3	3	4	3	3	4	4	4	4	4	3	3	4	4	3	3	4				

Nota Explicativa:

1. O MEC avalia os cursos atribuindo conceitos de 1 a 5, sendo: 1 a 2 - Insuficiente; 3 - Suficiente; 4 - Muito bom e 5 - Excelente.
2. A avaliação "NSA" significa que o quesito "Não se aplica" ao curso avaliado.

É clara a intensificação do processo avaliativo realizado pelo INEP/MEC, com o aumento do número de cursos com ENADE nos últimos 3 anos, passando de 59 para 68, do número de cursos com CPC, que aumentou de 34 para 60. Esses números indicam que os departamentos e coordenações de núcleos, com apoio da área pedagógica e de planejamento acadêmico da UFS, coloquem na “ordem do dia” as ações de monitoramento, diagnóstico e avaliações relativas ao ensino-aprendizagem de seus cursos.

O ponto-chave reside na Graduação, uma vez que ela responde por 86,6% do total de matrículas na UFS. O conceito médio da Graduação aumentou de 2,5 para 2,864 entre 2010 e 2012. Nos anos seguintes diminuiu até alcançar 2,81, em 2014. Já a Pós-Graduação, que se manteve praticamente inalterada entre 2010 e 2013, registrou crescimento na nota média do Mestrado de 3,6 para 4,26 e do Doutorado, de 2,32 para 4,64, no último ano. Como resultado,

o IGC contínuo da UFS oscilou de 3,052 para 3,018, entre 2013 e 2014. Note-se que a performance da Pós-Graduação foi fundamental para a manutenção do conceito 4.

Tabela 11 – Componentes do Índice Geral de Cursos da Universidade Federal de Sergipe, 2010 a 2014

Componentes	Anos				
	2010	2011	2012	2013	2014
Nr. De cursos com ENADE nos últimos três anos	59	69	65	68	(a)
Número de cursos com CPC nos últimos três anos	34	56	60	60	(a)
G - Conceito médio da graduação	2,500	2,855	2,864	2,858	2,810
M - Conceito médio do mestrado	3,400	3,402	3,341	3,600	4,260
D - Conceito médio do doutorado	2,000	2,000	2,000	2,320	4,640
Proporção de graduandos no total da IES (Aluno equivalente - a)	0,858	0,893	0,889	0,861	0,866
Proporção de mestrandos no total da Pós-graduação da IES (Aluno equivalente) - b	0,75 (b)	0,78 (b)	0,75(b)	0,76(b)	-
Proporção relativa às matrículas nos programas de mestrado da IES - b	-	-	-	-	0,036(c)
Proporção relativa às matrículas nos programas de doutorado da IES - g					0,095(c)
IGC contínuo	2,740	2,994	3,004	3,052	3,018
IGC Faixa (Conceito)	3	4	4	4	4

Fonte: INEP/MEC, 2010 a 2014.

(a) Ainda não divulgado

(b) Calculados para os anos entre 2010 a 2013

(c) Calculado a partir de 2014

O processo de expansão da UFS, tal como pode ser comprovado ao longo deste documento, seria parcial se não fosse inclusivo. Assim, a ampliação na cobertura dos benefícios da assistência estudantil não apenas contribui para reduzir as desigualdades sociais, mas cria condições para que os alunos assistidos desempenhem funções e atividades discentes plenamente. Os dados da tabela 7 apresentam três indicadores de desempenho utilizados amplamente no meio acadêmico, quais sejam, a média geral ponderada, que consiste da média das disciplinas nas quais o aluno obteve sucesso; o índice de regularidade, que mede a relação entre o número de créditos que o aluno deveria cursar em relação ao que ele realmente cursou, e; o índice de eficiência na carga horária, que mede a relação entre o total de créditos solicitados e o total de créditos nos quais o aluno obteve aprovação. Comparam-se os alunos beneficiários de bolsas-assistência e os demais alunos, todos com status ativo em novembro de 2014

A média geral ponderada (MGP) dos alunos assistidos e não assistidos é idêntica, 7,19. Essa igualdade de desempenho poderia ser explicada então pelo fato de serem

consideradas apenas as notas de aprovação, ou seja, mesmo o aluno beneficiário tendo maior nível de reprovação, não seria visível através da MGP.

Os índices de regularidade e de eficiência na carga horária, no entanto, não permitem aceitar o argumento acima. Ao contrário, eles mostram que os alunos beneficiários conseguem maior nível de aprovação mediante os créditos solicitados, bem como são mais regulares, comparativamente aos demais discentes.

Tabela 12 – Média geral ponderada, índices de regularidade e de eficiência na carga horária dos alunos, por condição de assistência estudantil, segundo unidade da UFS, - Posição em novembro de 2014

Unidade	Média Geral Ponderada		Índices			
			Regularidade		Eficiência na carga horária	
	Não assistência	Assistência	Não assistência	Assistência	Não assistência	Assistência
CAMPUSAJU	7,60	7,33	0,68	0,72	0,67	0,62
CAMPUSITA	7,10	7,32	0,58	0,73	0,54	0,60
CAMPUSLAG	7,05	7,04	0,86	0,94	0,38	0,40
CAMPUSLAR	7,35	7,27	0,61	0,76	0,57	0,59
CCAA	6,75	6,76	0,51	0,66	0,44	0,50
CCBS	7,02	7,12	0,59	0,71	0,52	0,56
CCET	6,80	6,76	0,50	0,64	0,42	0,44
CCSA	7,32	7,24	0,64	0,82	0,56	0,60
CECH	7,62	7,71	0,61	0,81	0,56	0,63
Total	7,18	7,17	0,59	0,75	0,52	0,55

Fonte: COPAC, 2015

Os caminhos do desenvolvimento seguidos pela UFS resultam não apenas do esforço institucional, mas também da visão estratégica com foco na ampliação de oportunidades para aqueles que mais necessitam do serviço público.

Por se tratar da única Universidade pública em solo sergipano, o acesso aos bancos da UFS representa, de fato, não apenas uma questão de justiça social, mas a possibilidade concreta de transformação social para muitos jovens pobres. A questão não é apenas garantir o acesso, mas assegurar as condições de permanência dos estudantes com vulnerabilidade socioeconômica, para que estes tenham o desempenho acadêmico esperado.

3.2 Avaliação situacional da Pós-graduação

Na pós-graduação, o conceito médio do mestrado passou de 3,4 para 4,26, enquanto que o doutorado, de 2,00 para 4,64, entre 2011 e 2014. Destaque-se que a pós-graduação da UFS possui atualmente 14 programas de doutorado e 48 programas de mestrado, sendo 6 deles profissionais e 42 acadêmicos (Ver Tabela 11).

Feitas estas considerações, cabe identificar como as componentes do IGC contribuíram para esse desempenho entre 2011 e 2014. A nota da componente graduação manteve-se entre 2,864, em 2012, e 2,81, em 2014. Essa leve redução é explicada pela diminuição do peso relativo dos alunos da graduação em relação aos matriculados na pós-graduação (coeficientes α e β , na Tabela 11).

Tabela 13 - Notas da graduação, mestrado e doutorado, IGC contínuo e faixa - UFS, 2011 a 2014

Componentes	2011	2012	2013	2014
	Nota	Nota	Nota	Nota
Graduação	2,855	2,864	2,858	2,810
Mestrado	3,400	3,340	3,600	4,260
Doutorado	2,000	2,000	2,320	4,600
IGC (contínuo)	2,994	3,004	3,052	3,018
IGC (faixa)	4,0	4,0	4,0	4,0
Fonte: INEP/MEC, 2011 a 2014				

Mas, o que isto pode indicar? Que os cursos que passaram por reconhecimento, portanto cursos novos, possuem maior sensibilidade em refletir as mudanças ocorridas nos últimos anos, especialmente em termos:

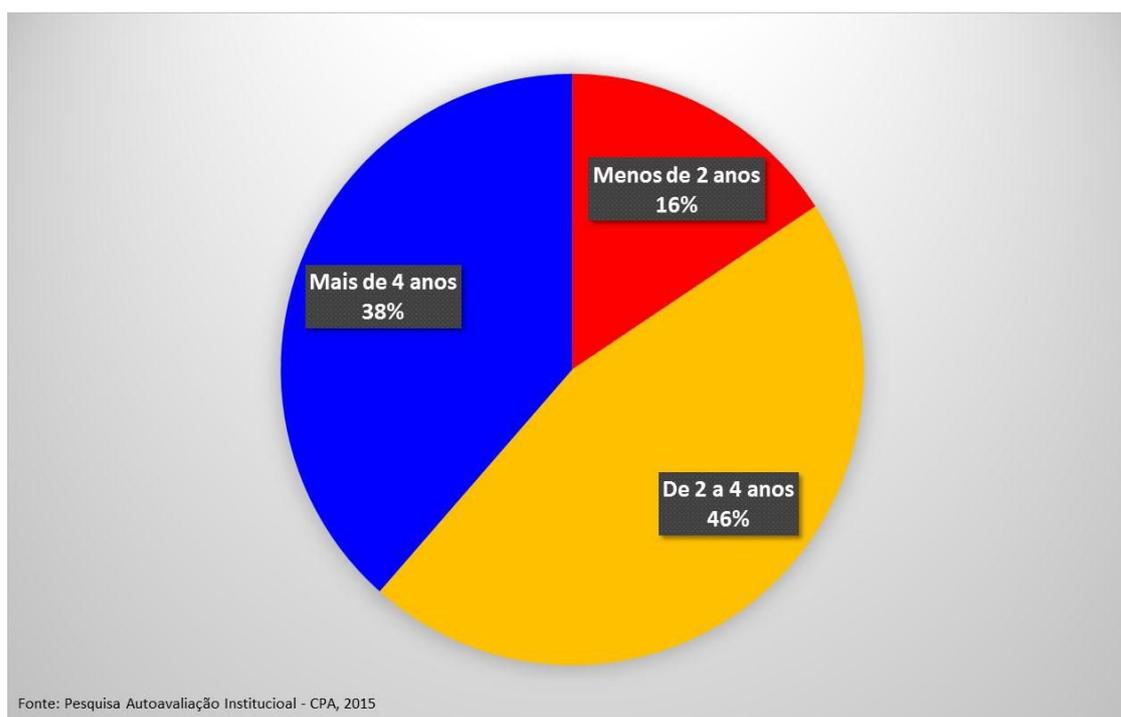
- Didático-pedagógicos: O contínuo aprimoramento dos projetos pedagógicos de curso, considerando não apenas a formação de pesquisadores, também em consonância com as necessidades e aspectos do mercado de trabalho local;
- Qualificação docente: Atualmente, a UFS possui 1.419 docentes (Tabela 2), sendo quase 68% doutores. Como ilustração, em 2004, o corpo docente era formado por 461 professores efetivos, sendo que apenas 35% eram doutores.
- Que a UFS evidenciou seu potencial para realização de pesquisa científica, sendo essa melhoria nos indicadores da pós-graduação o reflexo tanto da expansão quantitativa e qualitativa do corpo docente.

3.3 Projetos didáticos-pedagógicos

O recente processo de expansão universitária vivido pela UFS não se limitou apenas à ampliação da infraestrutura física, número de docentes e alunos. A ampliação do número de cursos, cujas opções passaram de 55 para 117, entre 2005 e 2015, ensejou a renovação do conjunto de projetos pedagógicos da UFS.

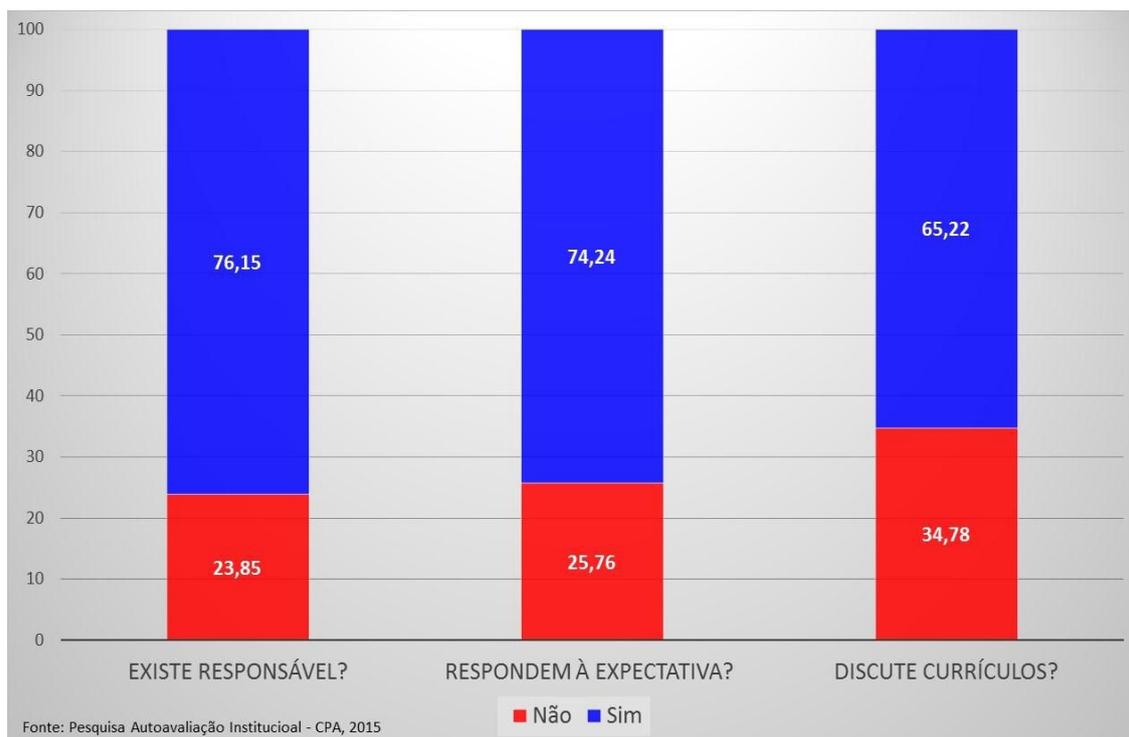
Ainda que não se disponha de dados sistematizados sobre a periodicidade com que a revisão dos projetos e currículos foi feita, as informações prestadas pelos docentes, de acordo com a figura 14, indicam o esforço departamental em manter atualizado seu currículo de disciplinas: 62% afirmam praticar tal revisão no período inferior a 4 anos, enquanto que 38% procedem em periodicidade superior a 4 anos.

Figura 14 - Qual a periodicidade de revisão de currículos em seu departamento ou núcleo?



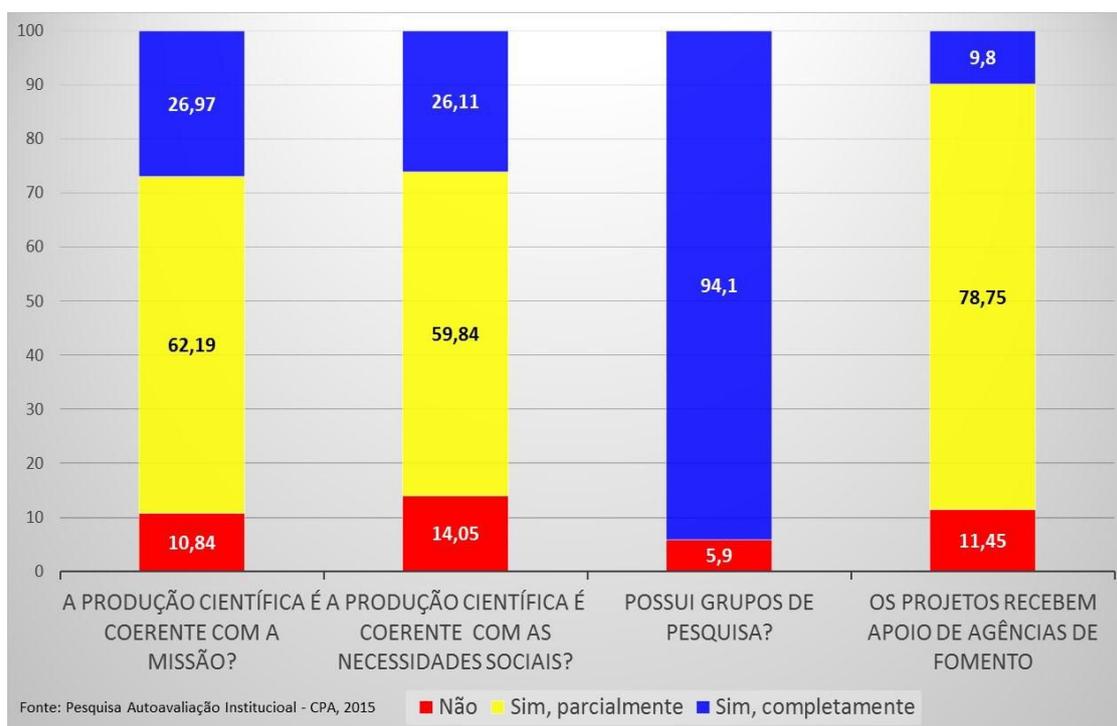
A existência de um responsável para conduzir essa atividade de revisão foi reportada por 76,15% dos docentes, sendo que 74,24% informaram que os resultados obtidos atenderam às expectativas e 65,22% disseram que tais resultados foram fundamentados por discussões entre docentes e estudantes.

Figura 15 - Existência de responsável pela revisão dos currículos, resultados da revisão e discussão



A produção científica, associada com a prática pedagógica, constitui o principal resultado da ação de pesquisadores. A pesquisa quando integrada às atividades de ensino resulta em grande impacto no desempenho de alunos, despertando nos acadêmicos o interesse pela investigação científica e aplicação dos conhecimentos obtidos em sala de aula. A figura 16 ilustra como os docentes avaliam o grau de coerência entre a produção científica de seu departamento ou núcleo, bem como a participação das agências de fomento nessas pesquisas.

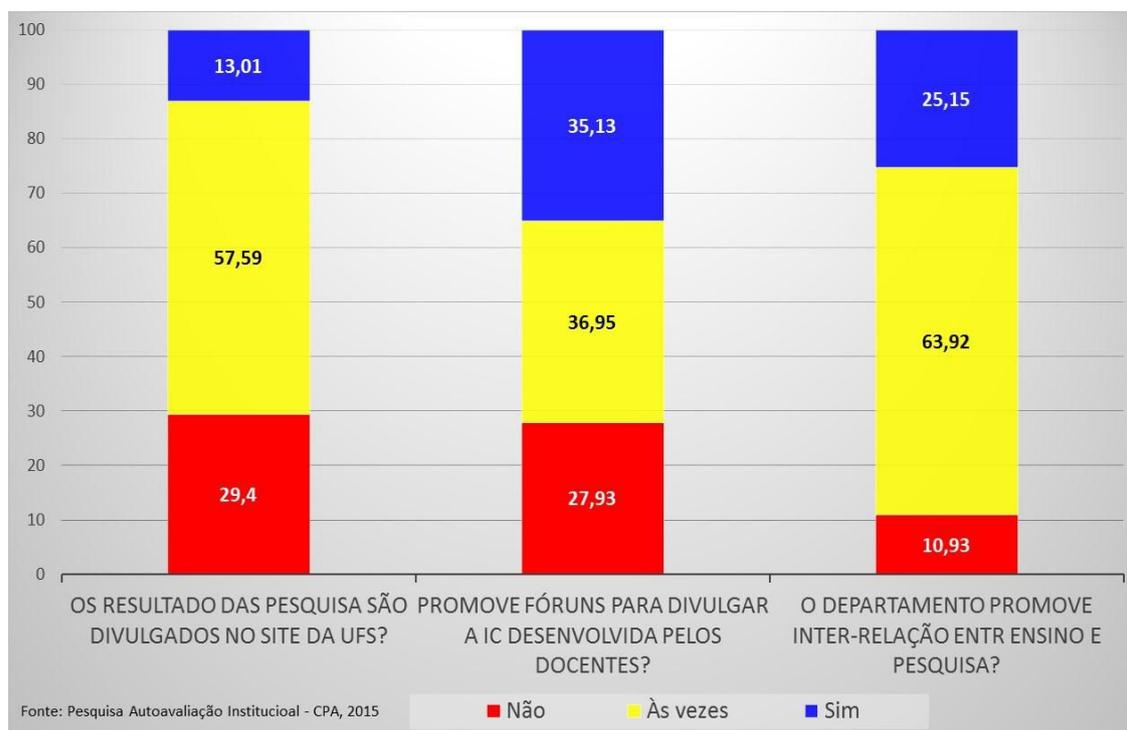
Figura 16 - Coerência da produção científica do departamento com a missão e a sociedade e apoio das agências de fomento



De acordo com os dados da figura 16, cerca de 74% dos docentes avaliam que o alinhamento entre a produção científica e a missão do departamento é no máximo parcial. Igual proporção afirma que a coerência da pesquisa realizada em seu departamento é parcial com as necessidades sociais. Vale ressaltar que, não raro, os docentes desconhecem o trabalho desenvolvido por colegas, o que revela a falta de comunicação e divulgação das pesquisas desenvolvidas, uma vez que 94% dos docentes afirmam que em seus departamentos existem grupos de pesquisa cadastrados, sendo que quase 90% afirmam que os projetos recebem financiamento parcial ou completo das agências de fomento.

A comunicação, ou a falta dela, pode ser um dos elementos que auxiliem na interação entre universidade-sociedade. A começar pela própria capacidade de diálogo interno: Observe que 87% dos docentes informam que os resultados das pesquisas não são divulgados no site da UFS. No ambiente departamental, a comunicação é ainda deficiente na medida em que 65% dos docentes afirmam que o seu departamento não promove ou somente às vezes promove fóruns para divulgar as ações da iniciação científica.

Figura 17 - Divulgação dos resultados das pesquisas e promoção da inter-relação entre ensino e pesquisa



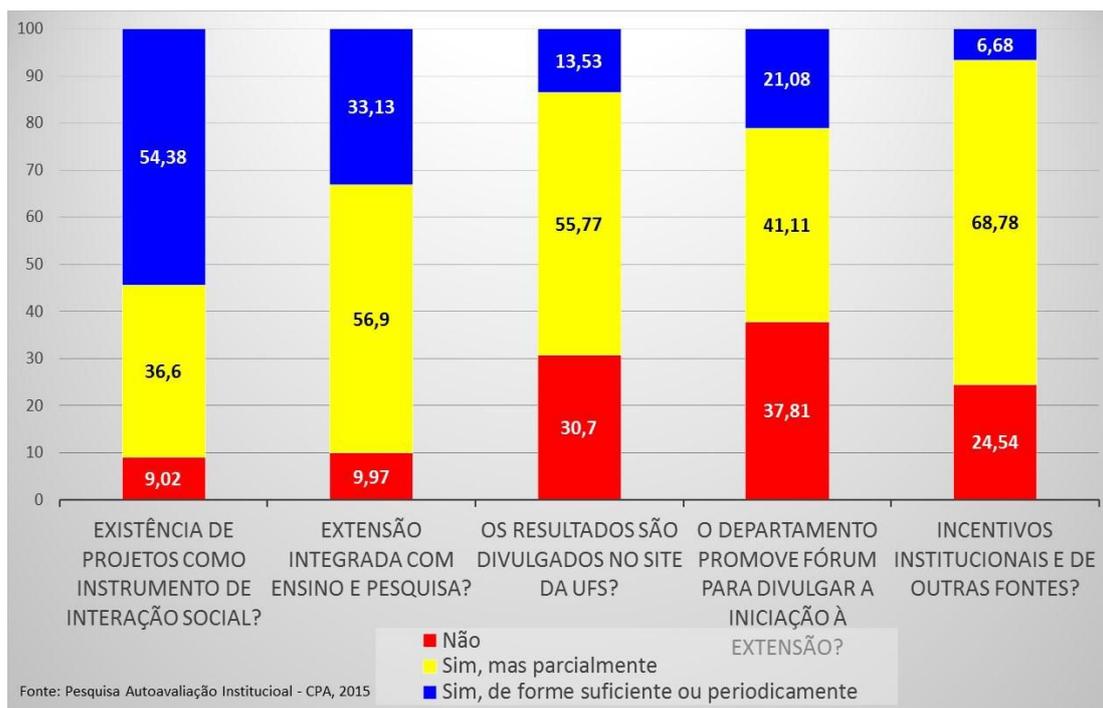
Ao reconhecer a sala de aula como *locus* privilegiado para a divulgação dos resultados das pesquisas os docentes terão oportunidade de difundir conhecimento, qualificando ainda mais o processo de pesquisa. É fundamental que sejam incorporados na relação ensino-aprendizagem elementos que estimulem o interesse pelos conteúdos curriculares numa perspectiva de retroalimentação. No entanto, apenas 25% dos docentes afirmam que seus departamentos promovem atividades que relacionem a pesquisa e o ensino.

Os projetos de extensão representam importante via de interação entre academia e comunidade. O contato entre as docentes, alunos e comunidade permite que a universidade amplie suas ações e aprimore a percepção do meio em que se insere. Em última instância, a extensão dá sentido social à produção e prática científica.

Na avaliação de 45,6% dos docentes não existem ou existem parcialmente iniciativas para que os projetos de extensão funcionem como instrumento de interação social. A integração das atividades de extensão com o ensino e a pesquisa é insuficiente para quase 67% dos docentes. Os resultados dos projetos de extensão não são divulgados para quase 31% dos docentes enquanto que para quase 56% a divulgação é parcial. Ou seja, para 87% dos docentes é insuficiente a divulgação no site da UFS. Tal deficiência é também observada em

seus respectivos departamentos, na medida em que cerca de 80% dos docentes avaliam que o departamento não promove divulgação das iniciativas de iniciação à extensão ou as promove de maneira parcial. Os incentivos institucionais, bem como os originados de outras fontes são também insuficientes para quase 94% dos docentes.

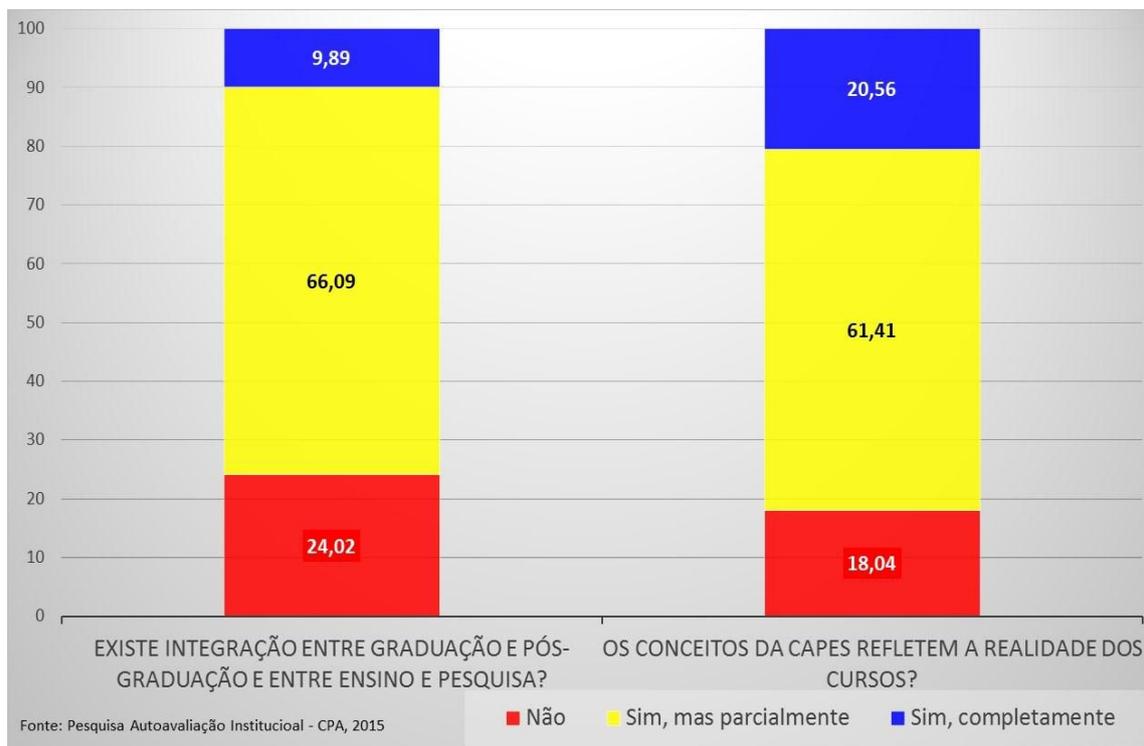
Figura 18 - Divulgação dos resultados da extensão e promoção da inter-relação entre ensino e pesquisa



A pós-graduação tem papel estratégico na integração com os cursos de graduação. A divulgação dos resultados, ainda que parciais, das pesquisas científicas entre os alunos de graduação ou mesmo entre os demais pesquisadores pode induzir à produção conjunta e ampliação do escopo de pesquisa. É fundamental para a pós-graduação o compartilhamento da produção científica. No entanto, 90% dos docentes avaliam como insuficiente a integração entre a graduação e pós-graduação. Não é difícil admitir que os resultados da pós-graduação dependem fundamentalmente da qualidade dos alunos da graduação. Assim, é na graduação que se deve iniciar a pesquisa científica.

As avaliações da CAPES refletem a realidade dos cursos para cerca de 20% dos docentes. Observe-se que não se pode concluir se, na percepção dos docentes, a CAPES superestimou ou subestimou tais avaliações.

Figura 19 - Integração da graduação e pós-graduação, e fidedignidade das avaliações da Capes



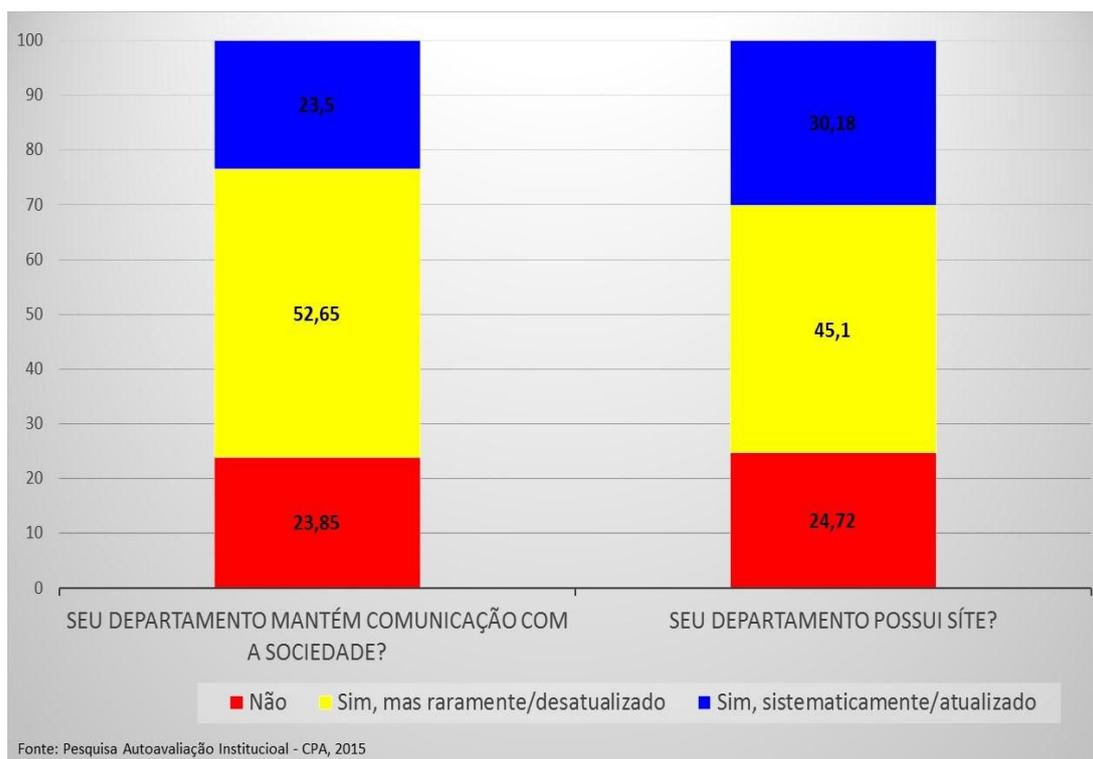
3.4 Comunicação com a sociedade

Uma das formas de reforçar o pertencimento à sociedade é comunicar-se. A atuação da Universidade Federal de Sergipe deve ir além das atividades executadas “intra muros”. A transmissão do conhecimento, a pesquisa e a extensão devem ser comunicadas ao grande público de tal forma a que temas complexos ou ordinários sejam discutidos à luz do rigor científico e compartilhados por todos.

Os dados da figura 20 mostram que a comunicação com a sociedade não tem merecido atenção dos departamentos, na medida em que quase 24% dos professores informaram que suas unidades não mantêm comunicação com a sociedade e outros 52% disseram que essa comunicação é feita raramente. Assim, apenas 1 de cada 4 informam que há comunicação sistemática com a sociedade.

Parte dessa comunicação poderia ser feita através dos sites dos respectivos departamentos ou núcleos. Entretanto, quase 25% dos docentes informaram que seus departamentos ou núcleos não possuem site e outros 45% disseram que possuíam, mas estavam desatualizados.

Figura 20 - Comunicação do departamento com a sociedade

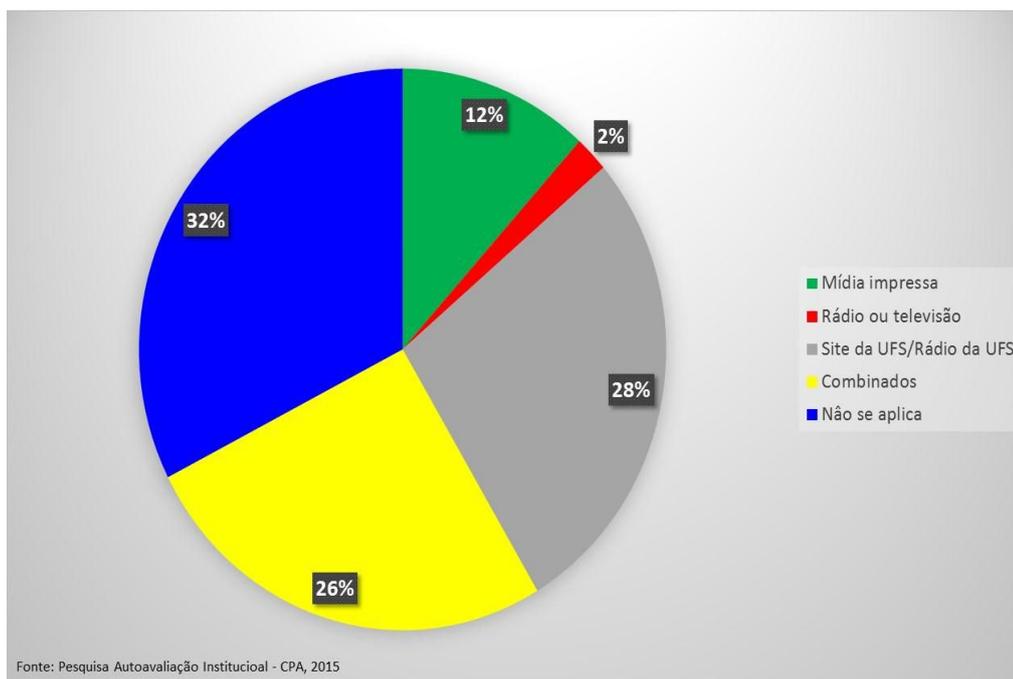


A UFS possui importantes meios de comunicação com a sociedade, a exemplo da Rádio UFS e do site institucional, mas a figura 21 mostra que apenas 28% dos docentes informaram utilizar esse meio para se comunicar com a sociedade, enquanto que apenas 2% utilizam o rádio ou a televisão.

A Rádio UFS, dado que seu alcance territorial envolve Aracaju e parte de Nossa Senhora do Socorro e Barra dos Coqueiros, pode ser utilizada como principal via de comunicação entre a UFS e a sociedade. A estrutura montada e a qualidade dos recursos humanos envolvidos garantem o suporte inicial para a melhoria da comunicação.

A comunicação por mídia impressa, que é utilizada por 12% dos docentes, não possui o mesmo alcance que a rádio, além de exigir o aporte de recursos financeiros, e seu destino final é, geralmente, o arquivamento ou descarte.

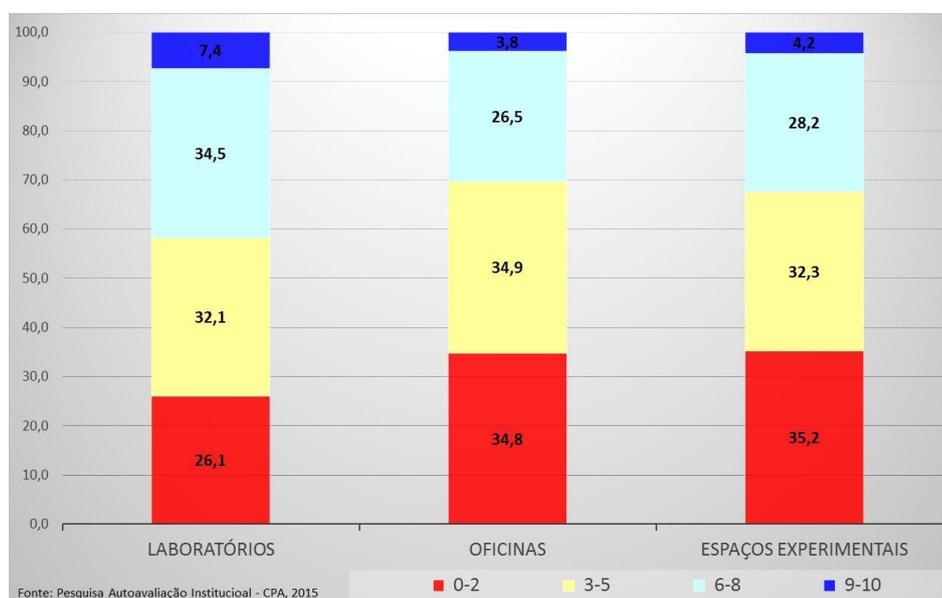
Figura 21 - Quais os meios de comunicação com a sociedade?



3.5 Infraestrutura física de ensino e pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação

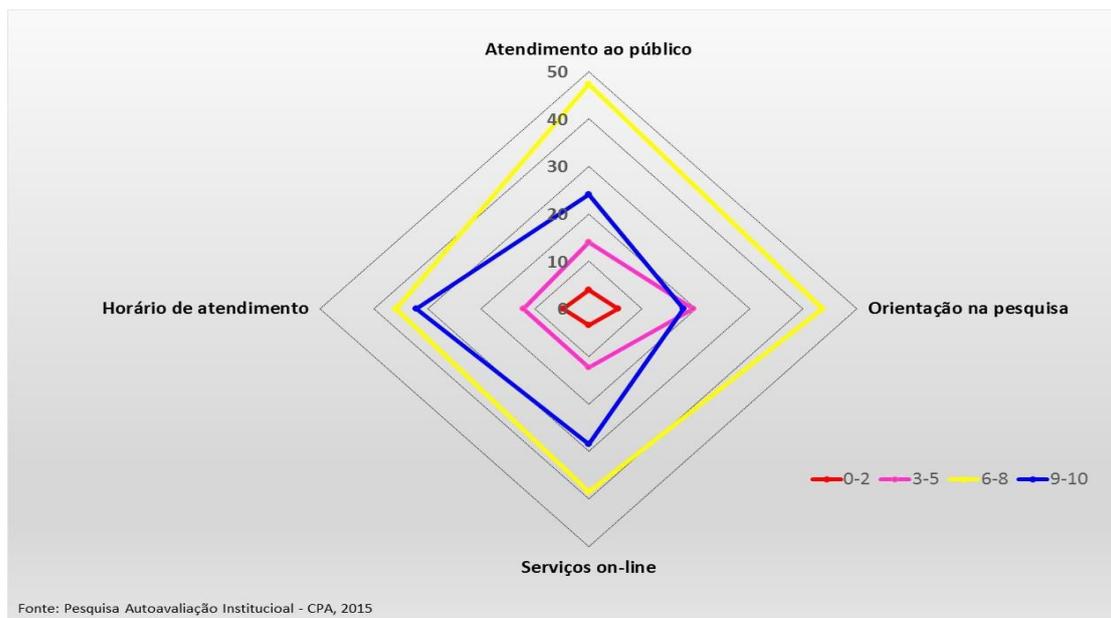
As condições de funcionamento dos laboratórios, oficinas e espaços experimentais constituem uma das dimensões cuja avaliação dos docentes foi mais crítica. Observem que em todos os casos, entre 58 e 69% dos respondentes atribuíram nota até 5.

Figura 22 - Funcionalidade em termos de conforto, segurança, conservação e limpeza



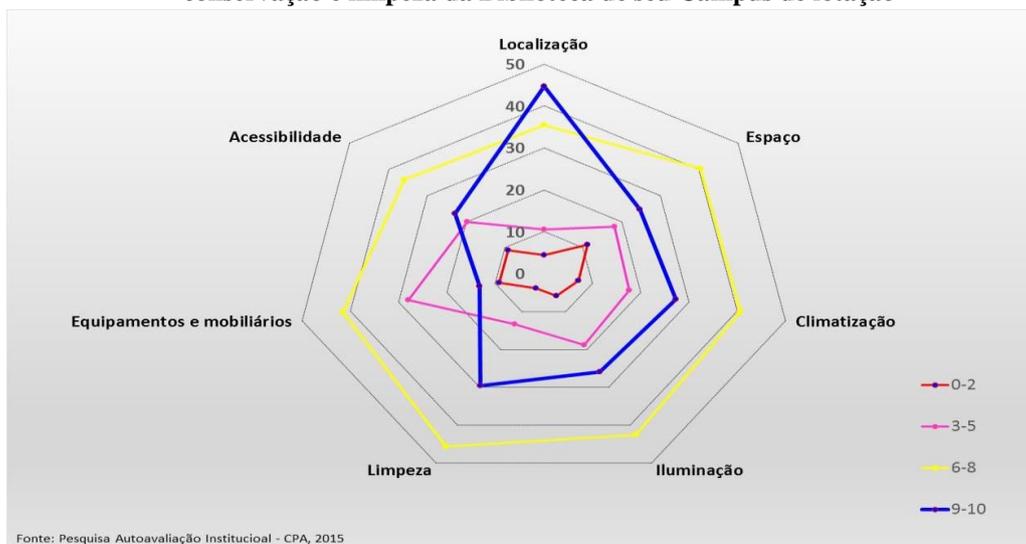
A qualidade estrutural da biblioteca foi também avaliada pelos docentes. Diferentemente do verificado nos laboratórios, a escala dominante foi 6 – 8, com destaque para o atendimento ao público e a orientação da pesquisa. Na escala 9 – 10 estão o horário de atendimento e os serviços on-line.

Figura 23 - Funcionalidade em termos de conforto, segurança, conservação e limpeza da Biblioteca de seu Campus de lotação



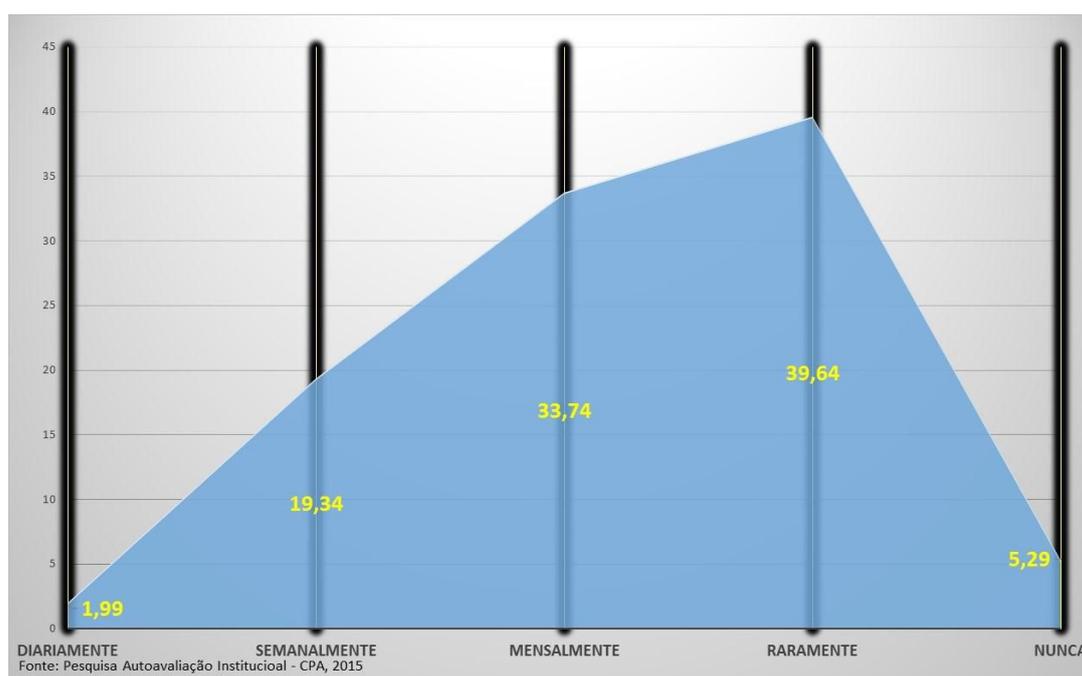
O grau de satisfação dos docentes com as bibliotecas é, portanto, substantivo. Observe que a escala 6-8 predomina em quase todos os aspectos, excetuando apenas quanto à localização, que figurou na escala 9-10 para quase 45% dos docentes. Merecem destaque a limpeza, iluminação, climatização e acessibilidade, cuja avaliação ficou entre 6-8 para cerca de 40% dos docentes.

Figura 24 - Nível de satisfação quanto à funcionalidade em termos de conforto, segurança, conservação e limpeza da Biblioteca de seu Campus de lotação



A avaliação positiva acerca de infraestrutura, localização, conservação, limpeza e atendimento deveria incentivar a presença frequente de docentes nas bibliotecas. No entanto, os dados abaixo indicam que quase metade dos docentes afirmou frequentar a biblioteca de seu campus raramente (39,6%) ou nunca (5,3%). Efetivamente, o elevado movimento de empréstimos, que em 2014 ultrapassou o volume de 437,4 mil, bem como a frequência de 641,2 mil pessoas e 261 mil consultas on-line, deve ser atribuído aos alunos, o que revela a necessidade de criar formas de incentivar as visitas docentes às bibliotecas.

Figura 25 - Frequência média com que utiliza a biblioteca



3.6 As políticas de pessoal, carreiras do corpo docente e técnico administrativo, aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e condições de trabalho

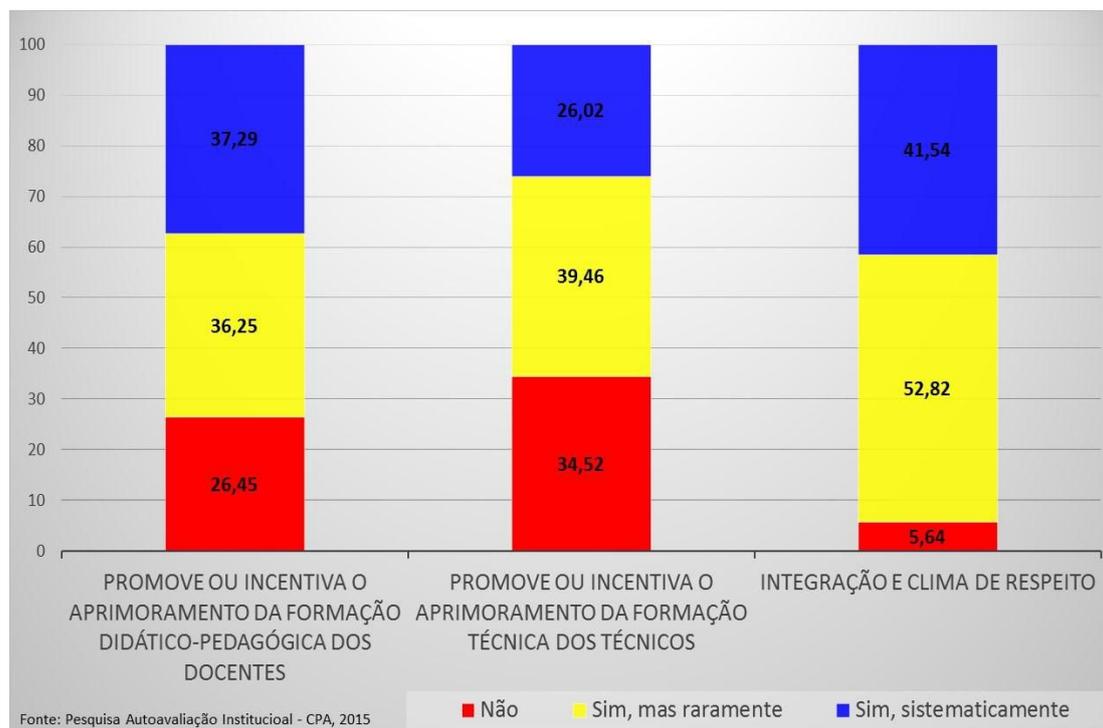
A qualidade acadêmica dos docentes da UFS é comprovada pelos indicadores oficiais do MEC como o índice de qualificação docente. Variando de 1 a 5, a UFS possui nota 4,29, demonstrando que quase a totalidade dos docentes possui grau de doutor. É parte fundamental da atividade docente a capacidade de transmitir efetivamente o conteúdo, ou seja, importa não apenas o ensino, mas a aprendizagem.

A capacidade de transmissão de conteúdo pode ser ampliada por meio de maior interação com os discentes, bem como pela revisão dos métodos e técnicas de ensino, incluindo-se também novas tecnologias educacionais.

Os departamentos são a base a partir dos quais os docentes se identificam com os cursos. Daí a importância dos departamentos em buscar junto aos colegiados de curso o aprimoramento didático-pedagógico, identificando o nível e o tipo da necessidade dos seus docentes. Isto se torna premente na UFS uma vez que 26% dos docentes afirmaram que seus departamentos não incentivam tal aprimoramento e outros 36% afirmam ocorrer raramente.

A qualidade dos serviços prestados pelos técnicos administrativos pode também ser aprimorada através de capacitação. Para 34,5% dos docentes, os departamentos não incentivam a capacitação dos técnicos e quase 40% avaliam que ocorre raramente.

Figura 26 - Aprimoramento didático e técnico e clima organizacional



A integração e o clima de respeito entre os colegas de departamento também merece ser observado com atenção: cerca de 42% dos docentes afirmam que há no seu departamento clima de integração e respeito. Por outro lado, para 52,8% esta situação é rara, enquanto que para 5,6% inexistente.

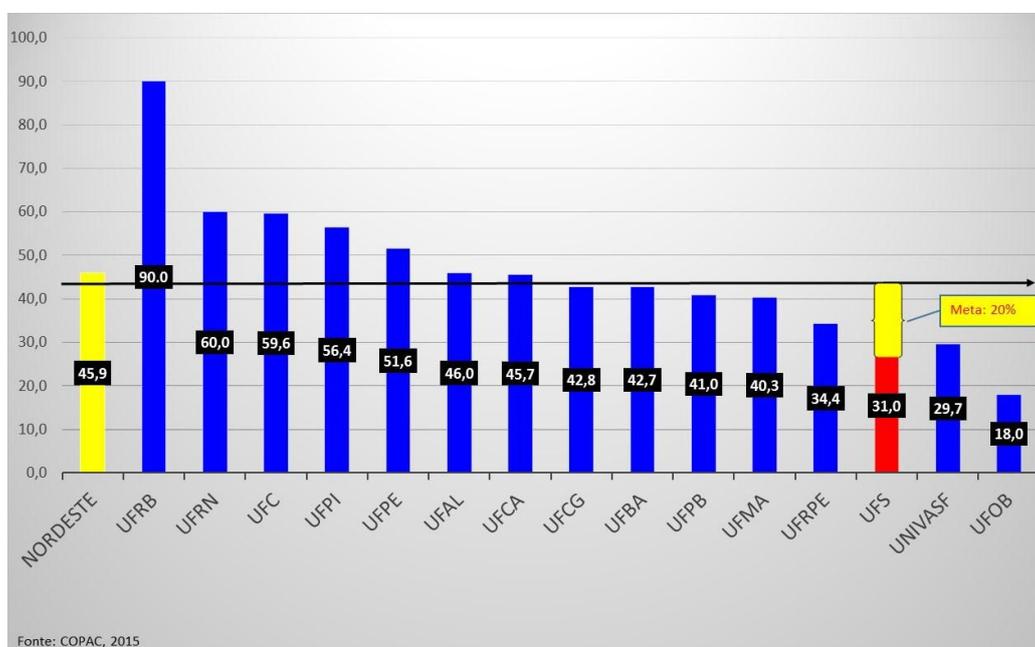
4 DIMENSÕES DO PDI/UFS 2016-2020

4.1 Melhoria dos indicadores de desempenho acadêmico

Um dos principais desafios à gestão acadêmica consiste em identificar os elementos que influenciam negativamente no desempenho dos alunos e propor ações específicas voltadas a aprimorar a relação ensino-aprendizagem.

A taxa de sucesso na graduação é um dos indicadores institucionais apresentados pela Instituição de Ensino Superior (IES) ao Ministério da Educação (MEC) e Tribunal de Contas da União (TCU) como forma de expressar o desempenho acadêmico. Uma das principais vantagens dessa estatística é oferecer uma medida simples da relação entre o número de concluintes no ano “x” e os ingressantes no ano “x- t, sendo t a duração padrão do curso”. Observe-se na figura 27 que dentre as universidades federais nordestinas com indicador disponível (SIMEC, 2015), a UFS apresentou a terceira menor taxa de sucesso, 31%.

Figura 27 - Taxa de sucesso na graduação nas IES nordestinas - 2014



Em que pesem as ressalvas quanto à pertinência de comparar esses índices - dado que são referentes a IES com características bastante heterogêneas quanto à inserção

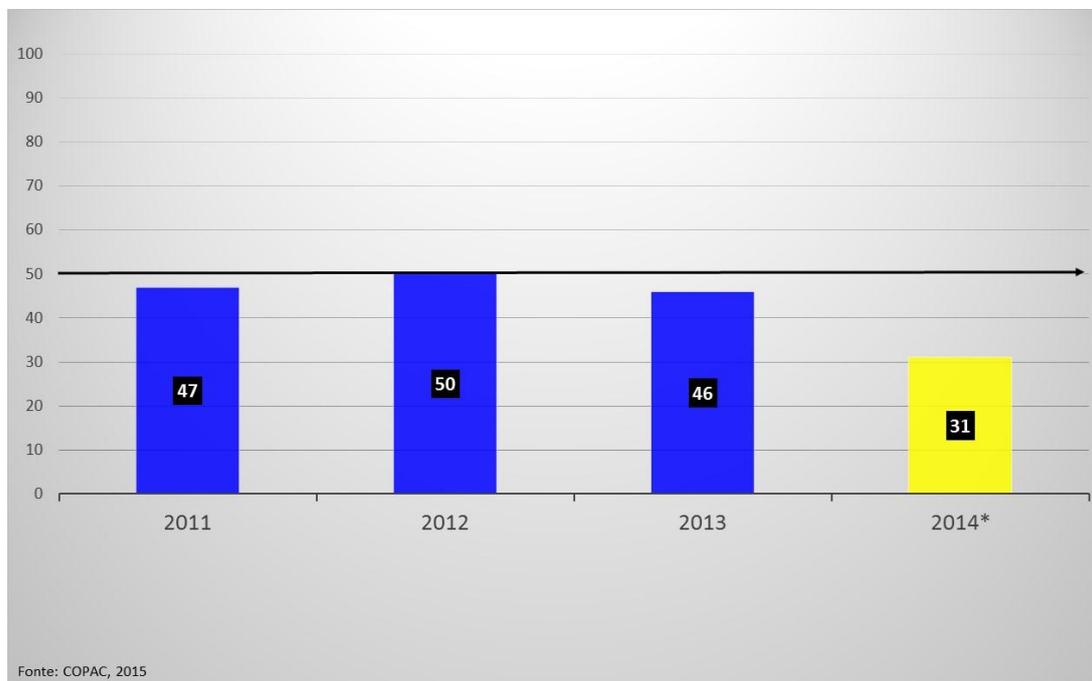
regional, número de cursos, tempo de funcionamento, número de docentes e alunos matriculados, perfil do ingressante e mercado de trabalho – é inegável que aumentar o número de alunos concluintes buscando sempre a excelência acadêmica seja um dos elementos centrais do desenvolvimento institucional.

A simplicidade nas métricas utilizadas para avaliar o desempenho dos alunos, tais como taxa de sucesso na graduação, de evasão ou mesmo de reprovação por disciplinas pode conduzir a interpretações parciais e que geralmente incorrem em dois equívocos. O primeiro consiste em invariavelmente recair na responsabilização de indivíduos, classes sociais ou mesmo políticas públicas por eventuais deficiências no desempenho. E ao buscar “culpados” emprega-se mais energia na inocuidade de praticar defesa e ataque que propriamente desenhar ações propositivas e resolutivas. Em segundo lugar, ignora-se que o desempenho do aluno resulta de fatores tais que não apenas aqueles restritos à universidade, mas também aspectos familiares, econômicos e sociais.

Abordar o desempenho do aluno a partir dos indicadores como os citados acima deve ter caráter de monitoramento, a partir do qual departamentos ou núcleos podem estruturar ações corretivas mais imediatas. No entanto, esses indicadores são insuficientes no que diz respeito ao planejamento institucional. Definir metas como, por exemplo, aumentar a taxa de sucesso na graduação em X% ou reduzir a evasão em Y% seria de pouca relevância para o PDI, uma vez que o aumento do número de graduados pode não ser necessariamente resultante do aprimoramento didático-pedagógico, mas de facilidades como a redução do grau de exigência nas avaliações, por exemplo.

Considere as taxas de sucessos na graduação da UFS, entre 2011 e 2014, calculadas a partir das definições do TCU (2007) e informadas anualmente ao MEC. De acordo com figura 28, a taxa de sucesso de 2014 piorou em 19 pontos quando comparada com a taxa de 2012 e 15 p.p. menor em relação à taxa de 2013.

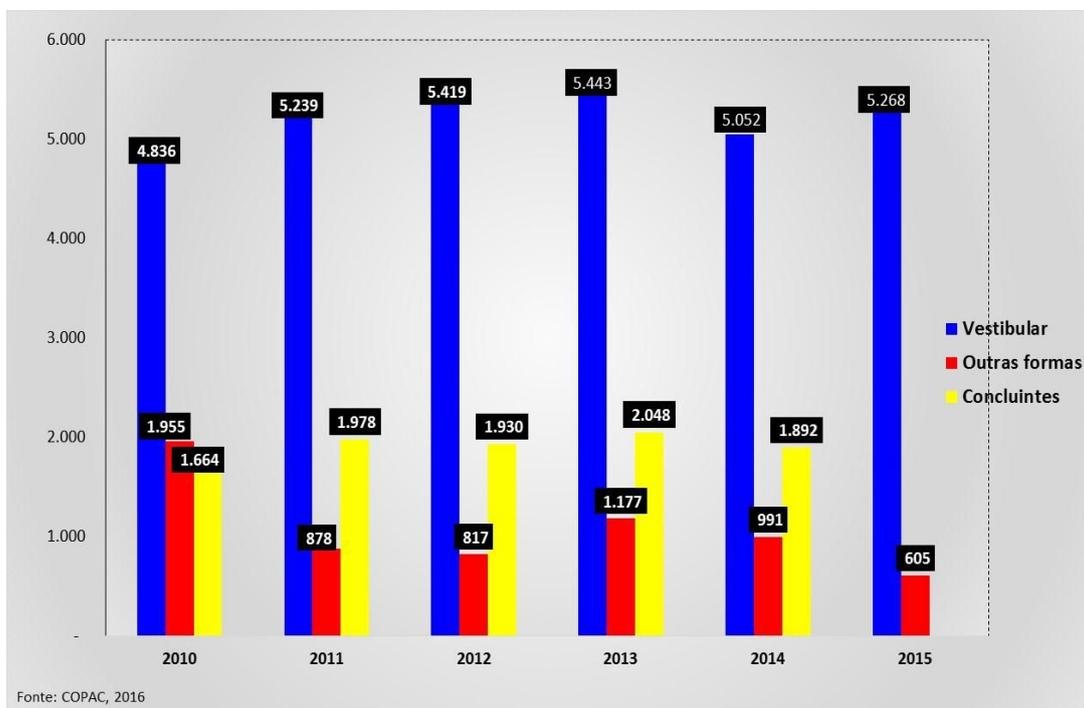
Figura 28 - Taxa de sucesso na graduação da UFS - 2011 - 2014



Tomado isoladamente, esse indicador poderia conduzir a interpretações equivocadas sobre a *performance* acadêmica da UFS, ignorando os avanços quantitativos e qualitativos vividos nos últimos anos. Vejamos: Dado que a taxa de sucesso na graduação é o quociente entre o número de concluintes no ano x e ingressantes no ano x - duração padrão do curso; havendo aumento do número de ingressantes e mantendo-se inalterado o número de concluintes, a taxa de sucesso tende a diminuir.

O ingresso na UFS ocorre de duas maneiras: pelo vestibular ou por outras formas (portador de diploma, transferência interna, etc). De acordo com a figura 29, observa-se que o crescimento do número de ingressante via vestibular foi de 607 alunos, passando de 4.836 para 5.443, entre 2010 e 2013. O ingresso por outras formas foi de 1.955 alunos em 2010, 817 em 2012, alcançando o número de 1.177 discentes, em 2013 e 991 no ano seguinte. O número de concluintes, por sua vez, variou pouco no período, mantendo-se entre 1.664 e 2.048.

Figura 29 - Ingressantes no ensino presencial segundo forma de ingresso na UFS - 2011 a 2015



O aumento do número de ingressantes por outras formas, que somou 1.955 alunos em 2010, e o baixo crescimento do número de concluintes constituem, portanto, os fatores explicativos da redução da taxa de sucesso de 2014.

Esta constatação lança luz sobre três aspectos problemáticos a serem abordados no PDI: A reprovação em disciplinas, a evasão dos cursos e o perfil do ingressante por outras formas.

No Plano de Desenvolvimento Institucional, a percepção do desempenho acadêmico deve ir além dos resultados das avaliações aplicadas pelos docentes aos alunos⁹, uma vez que é a síntese de fatores individuais (micro), institucionais (meso) e sociais (macro). Interessa aqui apresentar os caminhos que a Instituição poderá seguir para aumentar o desempenho acadêmico.

⁹Em seu lugar, incentiva-se o aprimoramento das formas de avaliação do processo de aprendizagem de tal forma a tornar o mais fidedigno possível o conceito final obtido pelo aluno, ou seja, mensurar o avanço intelectual do aluno e não apenas atribuir notas. Utilizar as avaliações de disciplinas como instrumento que permita não apenas o docente conhecer o crescimento intelectual ou necessidade do aluno, mas também como sinalizador de necessidades de adequação de métodos, conteúdos didáticos e procedimentos avaliativos.

Estabelece, então, as subcomponentes do desempenho acadêmico, conforme figura 30.

Figura 30 - Esquema analítico do desempenho acadêmico da dimensão Qualidade e Desempenho Acadêmico da UFS – 2016-2020



Valendo-se de alguns dos principais resultados obtidos pela pesquisa da CPA (módulo docente) e dos indicadores acadêmicos oficiais, serão apresentadas a seguir as variáveis admitidas como influentes no desempenho acadêmico, suas respectivas justificativas, diagnóstico, indicadores de resultado e base de dados.

Os tópicos a seguir foram construídos a partir das contribuições dos docentes coletadas diretamente através dos respectivos Centros, Departamentos e Núcleos de Graduação. Como será visto, as propostas apresentadas foram condensadas em diretrizes compostas por indicadores, conceitos, diagnósticos, metas anuais, ações, métricas e órgão responsável pelo acompanhamento.

Os indicadores utilizados estão referenciados nos avanços metodológicos sistematizados no âmbito do Fórum de Pró-reitores de Planejamento e Administração – Forplad – bem como obedecem ao Plano de Ação apresentado pela UFS ao Tribunal de Contas da União, em 20/11/2015, em atenção ao Acórdão 108/2015 – PLENÁRIO/TCU.

4.1.1 Variáveis ou componentes analíticos

4.1.1.1 Redução da reprovação e evasão

Quadro 6 - Acompanhamento da taxa de sucesso, evasão e retenção na graduação - UFS, 2016-2020

Indicador	Definição do indicador	Diagnóstico situacional	Objetivo	Metas Anuais					Ações	Métrica do indicador	Acompanhamento
				2016	2017	2018	2019	2020			
Taxa de sucesso na graduação	Mensura o nível de conclusão no período padrão de duração de cada curso da IES	Queda de 40% para 29% da taxa de sucesso na graduação, entre 2010 e 2014	Atingir 50% da taxa de sucesso na graduação até 2019	35%	40%	45%	50%	55%	1 - Implementar reformulações na grade curricular e aprimorar os métodos pedagógicos; 2 - Revisar o sistema de pré-requisitos de disciplinas; 3 - Incentivar a integração de disciplinas da graduação com as da pós-graduação; 4 - Diagnosticar através de pesquisas específicas os principais motivos relacionados ao insucesso; 5 - Oferecer apoio pedagógico em disciplinas selecionadas; 6 - Aprimorar a atenção psicossocial aos alunos, principalmente aqueles com dificuldades de aprendizagem, financeira ou emocional; 7 - Incremento de atividades extra-classe sob orientação docente voltada para a prática; 8 - Privilegiar, nos eventos acadêmico-científicos, o envolvimento direto dos alunos da graduação juntamente com a pós-graduação; 9 - Incentivar o uso de novas tecnologias da informação como instrumento de apoio à aprendizagem; 10 Incentivar a conveniente adoção de metodologias ativas no entendimento de problemas reais como forma de estimular a visão crítica do aluno	$ISGr_p = \sum_{i=1}^n \frac{C_{ip}}{Ing_{ip-d}} * 100$	COPAC
Taxa de evasão no curso de graduação	Mensura o percentual de alunos que evadem no primeiro ano dos cursos de graduação por período	Para o ano de 2014, a taxa de evasão foi de 13,4%	Reduzir a taxa de evasão para 5% até 2019	12%	10%	7%	5%	3%		$Ev_p = \left(1 - \frac{M_p - I_p}{M_{p-1} - C_{p-1}}\right) * 100$	COPAC
Taxa de retenção	Mensura o percentual de alunos que, apesar de esgotada a duração padrão do curso, ainda estão matriculados no mesmo curso	Para o ano de 2014, a taxa de retenção foi de 50,7%	Reduzir para 35%	48%	45%	40%	35%	30%		$IRet_a = \frac{I_i - C_{a,i} - Ev_i}{I_i - Ev_i} * 100$	COPAC

Fonte: Indicadores Forplad, 2015

Onde: $C_{i,p}$ = Total de alunos que concluíram o curso i no período p ;

$Ing_{i,p-d}$ = Quantidade de alunos que ingressaram no curso i no período $p-d$, sendo d a duração padrão do curso em períodos;

M_p = Número de matriculados e I_p o de ingressantes no período p ;

M_{p-1} e C_{p-1} = Número de matriculados e concluintes no período anterior;

a = Ano base da consulta

d = Duração padrão do curso;

$i = a-d$

$C_{a,i}$ = Número de concluintes no ano base

Ev_i = Número de evadidos com ingresso no ano i .

4.1.1.2 Organização didático-pedagógica

Quadro 7 - Acompanhamento da organização didático-pedagógica da graduação - UFS, 2016-2020

Indicador	Definição do indicador	Diagnóstico situacional	Objetivo	Metas Anuais					Ações	Métrica do indicador	Acompanhamento
				2016	2017	2018	2019	2019			
Conceito médio na dimensão Organização Didático-pedagógica (ENADE)	Mensura a qualidade do projeto pedagógico e sua adequação com as diretrizes curriculares	A média dos valores obtidos no ENADE 2013 e 2014 foi 2,00	Aumentar a média para 3,00 até 2019	2,2	2,6	2,8	3,0	3,5	1 - Sistematizar discussões permanentes sobre didática, estrutura e funcionamento do ensino superior; 2 - Promover a atualização e aprimoramento dos projetos pedagógicos dos cursos; 3 - Viabilizar a oferta semestral de disciplinas com elevado índice de reprovação; - Rever as atribuições do chefe de departamento, vice-chefe e coordenador de curso de tal forma a priorizar assuntos pedagógico e didáticos; 4 - Buscar compatibilizar os conteúdos dentre e entre departamento; 5 - Alinhar a oferta de disciplinas por docente de forma a evitar o acúmulo de disciplinas de áreas distintas ou diferentes à sua formação; 6 - Promover atualização permanente do docente.	$CMCurGr_{DDP} = \frac{\sum_{i=1}^n NCA}{CAP}$	COPAC
Índice de alinhamento das cargas horárias dos cursos de graduação aos currículos mínimos	Mensura o nível de alinhamento das cargas horárias dos cursos de graduação aos currículos mínimos previstos nas diretrizes nacionais	80%	Atender às determinações MEC	85%	90%	95%	100%	100%		$IACHCurGr_p = \frac{CurGrCHA}{TCurGr} * 100$	COPAC

Fonte: Indicadores Forplad, 2015

Onde: NCA = Nota do curso avaliado no ENADE;
 CAP = Número de cursos avaliados no período;
 CurGrCHA = Número de cursos com carga horária alinhada;
 TCurGr= Total de cursos de graduação da IES

4.1.1.3 Política de assistência estudantil

Quadro 8 - Acompanhamento da assistência estudantil da graduação - UFS, 2016-2020

Indicador	Definição do indicador	Diagnóstico situacional	Objetivo	Metas Anuais					Ações	Métrica do indicador	Acompanhamento
				2016	2017	2018	2019	2020			
Índice de evasão e reprovação dos alunos beneficiários da Assistência Estudantil	Mensura o nível de evasão e reprovação dentre os alunos beneficiados pela assistência estudantil	Insuficiência de informações	Acompanhar a efetividade da aplicação dos recursos destinados à assistência estudantil	Redução anual=5%					1 - Monitorar o desempenho acadêmico dos alunos assistidos e avaliar os resultados; 2- Ampliar o atendimento de restaurantes universitários para os Campi fora da sede; 3 - Ampliar a atenção aos alunos com deficiência motora, auditiva e visual.	$IE_{benef} = \frac{E_{benef}}{N_{benef}}$ $IR_{benef} = \frac{R_{benef}}{N_{benef}}$	PROEST/COPAC
Índice de alunos atendidos	Mensura a capacidade de atendimento aos discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica	Insuficiência de informações		Aumento anual=10%						$IAAt_{DA} = \frac{NAA_t}{TD_{DA}} * 100$	PROEST/COPAC

Fonte: Indicadores Forplad, 2015

Onde: E_{benef} = Número de alunos evadidos que são beneficiários da assistência estudantil, no ano t ;

R_{benef} = Número de alunos reprovados que são beneficiários da assistência estudantil, no ano t ;

N_{benef} = Número de alunos que são beneficiários da assistência estudantil, no ano t ;

NAA_t = Número de alunos atendidos, no ano t ;

TD_{DA} = Total de alunos com direito a atendimento

4.1.1.4 Relação ensino-pesquisa-extensão

Quadro 9 - Acompanhamento da relação ensino-pesquisa-extensão - UFS, 2016-2020

Indicador	Definição do indicador	Diagnóstico situacional	Objetivo	Metas Anuais					Ações	Métrica do indicador	Acompanhamento
				2016	2017	2018	2019	2020			
Índice de programas e projetos interdisciplinares em Extensão	Mede o grau de articulação da extensão entre as diversas áreas do conhecimento		Ampliar o número de programas e projetos interdisciplinares	Crescimento anual = 5%					1 - Ampliar as atividades da Semana da Graduação, intensificando a presença de alunos do ensino médio, principalmente de escolas públicas e situadas em regiões carentes; 2 - Instituir canais de comunicação para a difusão da produção científica e de extensão entre os campi; 3 - Estimular a ação docente equânime no ensino, pesquisa e extensão; 4 - Incentivar a participação de alunos de graduação nos grupos de pesquisa; 5 - Estimular a orientação da Iniciação Científica por alunos da Pós-graduação; 6 - Promover a capacitação contínua do pesquisador com vistas a aumentar a produção científica; 7 - Estimular o envolvimento do aluno com projetos de extensão já nos primeiros semestres do curso; 8 - Dar maior publicidade às ações extensionistas, bem como os resultados das pesquisas desenvolvidas pelos alunos de docentes.	$TPPIEx = \frac{NPPI}{NacE}$	PROEX
Índice de alunos extensionistas	Mede o grau de envolvimento dos alunos da graduação com a extensão		Ampliar o número de alunos participantes nas atividades de extensão	Crescimento anual = 5%						$TAEx = \frac{NAEAcEx}{NTAG} * 100$	PROEX
Índice de ações dirigidas a escolas públicas	Mede o grau de envolvimento da instituição com o ensino público		Ampliar o número de alunos da rede pública nas atividades de extensão	Crescimento anual = 5%						$TEPEX = \frac{NacExEP}{TAcEx} * 100$	PROEX
Índice de inclusão de população vulnerável através da extensão	Mede o grau de comprometimento social da UFS com a população em situação de vulnerabilidade		Ampliar o número de ações inclusivas voltadas para grupos vulneráveis	Crescimento anual = 5%						$TIVEx = \frac{NAEAcVS}{TAcEx} * 100$	PROEX
Número de Parcerias-Convênios-Termos de Cooperação com instituições internacionais de ensino e de pesquisa	Mensura a capacidade da UFS em firmar Parcerias-Convênios-Termos de Cooperação com instituições internacionais de ensino e pesquisa		Ampliar o número de convênios de cooperação com instituições internacionais	Crescimento anual = 5%						Não há	PROEX/CORI

Fonte: Indicadores Forplad, 2015

Onde: NPPI = Número de programas e projetos interdisciplinares;
 NAcE = Número de ações de extensão;
 NAEAcEx = Número de alunos executores de ações de extensão;
 NTAG = Número total de alunos da graduação;
 NAEAcEP = Número de ações de extensão dirigidas a escolas públicas;
 TAcEx = Total de ações de extensão registradas;
 NAEAcVS = Número de ações de extensão dirigidas à população com vulnerabilidade social;

4.1.1.5 Relação com o mercado de trabalho

Quadro 10 Acompanhamento da relação com o mercado de trabalho - UFS, 2016-2020

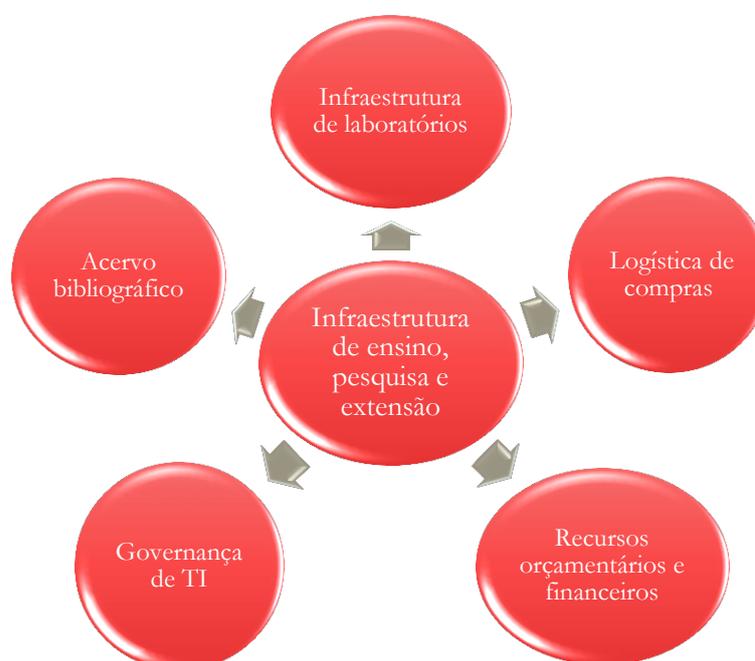
Indicador	Definição do indicador	Diagnóstico situacional	Objetivo	Metas Anuais					Ações	Métrica do indicador	Acompanhamento
				2016	2017	2018	2019	2020			
Índice de alunos diplomados empregados ou continuando os estudos doze meses subsequentes à conclusão do curso	Mede o grau de inserção no mercado de trabalho ou de continuidade nos estudos	Estudo preliminar desenvolvido pela DIAVI mostra que 60% dos egressos estão no mercado de trabalho.	Avaliar de forma contínua a inserção profissional dos egressos da UFS	Crescimento anual=5%					1 - Abrir espaços nos eventos acadêmicos para a divulgação das experiências vividas pelos egressos no mercado de trabalho; 2 - Dar maior atenção a iniciativas como Empresas Jr.; 2 - Aproximação com o mercado de trabalho através de workshops para discussões temáticas; 3 - Ampliar a celebração de convênios para execução de atividades voltadas ao treinamento dos alunos.	$IDOFFAcad = \frac{DOFFAcad}{TD}$	PROGRAD/PROEX

Fonte: Indicadores Forplad, 2015

Onde: DOFFAcad = Número de alunos diplomados empregados ou continuando os estudos
 TD = Total de alunos diplomados

4.2 Infraestrutura física de ensino, pesquisa e extensão, biblioteca, recursos de tecnologia da informação e comunicação

Figura 31 - Esquema analítico do desempenho acadêmico da dimensão Infraestrutura de ensino, pesquisa e extensão da UFS – 2016-2020



4.2.1 Variáveis ou componentes analíticos

4.2.1.1 Infraestrutura de laboratórios de pesquisa e extensão

Quadro 11 Acompanhamento da infraestrutura dos laboratórios e sala de aula - UFS, 2016-2020

Indicador	Definição do indicador	Diagnóstico situacional	Objetivo	Metas Anuais					Ações	Métrica do indicador	Acompanhamento
				2016	2017	2018	2019	2020			
Índice de satisfação quanto a infraestrutura das salas de aula	Mede o grau de satisfação dos alunos quanto à infraestrutura de sala de aula	A pesquisa de avaliação discente apontou que 40% dos alunos estão satisfeitos com infraestrutura	Identificar as necessidades relacionadas com as condições de infraestrutura de sala de aula	Crescimento anual=5%					1 - Melhorias a serem identificadas	Nota média do quesito 2.1.1 da avaliação discente.	COPAC/INFRAUFS
Índice de satisfação quanto a infraestrutura de laboratórios	Mede o grau de satisfação dos alunos quanto à infraestrutura dos laboratórios	A pesquisa de avaliação discente apontou que 30% dos alunos estão satisfeitos com laboratórios	Identificar as necessidades relacionadas com as condições de infraestrutura de laboratórios	Crescimento anual=5%					1 - Melhorias a serem identificadas	Nota média do quesito 2.1.2 da avaliação discente.	COPAC/INFRAUFS

Fonte: COPAC, 2015

4.2.1.2 Acervo bibliográfico

Quadro 12 - Acompanhamento do bibliográfico - UFS, 2016-2020

Indicador	Definição do indicador	Diagnóstico situacional	Objetivo	Metas Anuais					Ações	Métrica do indicador	Acompanhamento
				2016	2017	2018	2019	2020			
Número de exemplares de livros	Número de exemplares por área de conhecimento	Base de dados a ser atualizada	Ampliar o acervo bibliográfico e incentivar o seu uso	Ampliar em 5% por ano						Número de exemplares	BICEN
Número de empréstimos de livros	Número de empréstimo de livro por área de conhecimento	Base de dados a ser atualizada		Ampliar em 5% por ano						Número de empréstimos	
Número de assinaturas de periódicos e revistas especializadas	Número de exemplares por área de conhecimento	Base de dados a ser atualizada		Ampliar em 5% por ano						Número de assinaturas	

Fonte: COPAC, 2015

4.2.1.3 Logística de compras

Quadro 13 - Acompanhamento da logística de compras - UFS, 2016-2020

Indicador	Definição do indicador	Diagnóstico situacional	Objetivo	Metas Anuais					Ações	Métrica do indicador	Acompanhamento	
				2016	2017	2018	2019	2020				
Índice de eficiência no processo de compras	Mede o tempo médio entre a abertura do processo licitatório e o recebimento dos bens	Falta de elementos que permitam avaliar a eficiência no processo de compras	Reduzir o tempo médio do processo de compra em 20% até 2019						Attingir nível de eficiência superior a 80%	Identificar os principais elementos que possam influenciar no atraso de processos de compras, buscando meios para agilizar os trâmites	soma(data de finalização-data de abertura)/total de licitações de compras	DRM/PROPLAN
Índice de efetividade do processo de compras	Mede a proporção de licitações de compra que foram homologadas em relação ao total de licitações de compra	Falta de elementos que permitam avaliar a efetividade no processo de compras	Minimizar a ocorrência de frustração nos processos de compra						Attingir nível de eficiência superior a 80%	Aprimorar as rotinas e procedimentos relacionados à constituição e instrução dos processos licitatórios de compras	soma de processos frustrados/total de licitações de compras	DRM/PROPLAN
Tempo médio de contratualização de compras	Mede o tempo médio entre a homologação do processo licitatório e a assinatura do contrato	Falta de elementos que permitam avaliar a efetividade no processo de contratação de compras	Reduzir o tempo médio de contratação						Reduzir o tempo médio em 50%	Aprimorar as rotinas e procedimentos relacionados à constituição e instrução dos processos licitatórios de compras	soma(data de contratação-data de assinatura do contrato)/total de contratos assinados	DRM/PROPLAN

Fonte: COPAC, 2015

4.2.1.4 Governança de TI

Quadro 14 - Acompanhamento da governança de TI - UFS, 2016-20

Indicador	Definição do indicador	Diagnóstico situacional	Objetivo	Metas Anuais					Ações	Métrica do indicador	Acompanhamento	
				2016	2017	2018	2019	2020				
Índice de interrupção de serviços (Redes e Sistemas)	Mensura o número de ocorrências de queda da rede e dos sistemas ao longo do ano	Falta de monitoramento, avaliação e gerenciamento de risco	Elevar o padrão de eficiência informacional e segurança da rede e sistemas						Manter abaixo de 10%	Criar grupo de trabalho dedicado ao acompanhamento e apresentação de soluções	Número de ocorrências de interrupção de rede e/ou sistema	NTI/CTIn
Índice de proteção e segurança da informação	Mensura o grau de exposição ao risco de perda ou direcionamento equivocado da informação	Ausência de orientações sobre normas e procedimentos relativos à classificação da informação.	Definir níveis e critérios adequados de proteção às informações, garantindo a confidencialidade e segurança						Attingir 100% até 2020	Incluir no Plano de Política de Segurança da Informação orientações sobre as normas e procedimentos relativos a classificação da informação. Planejar e adotar todas as providências necessárias para elaboração de orientações sobre normas e procedimentos relativos a classificação da informação.	Avaliação qualitativa (Baixo, médio ou alto)	NTI/CTIn
Plano de Continuidade de Negócio	Capacidade de planejar e responder a incidentes e interrupções de negócio de forma a manter suas operações em nível aceitável.	Inexistência de um plano	Elaborar o plano de continuidade Negócio						Alcançar o estágio "Existe e funciona plenamente"	Definir objetivo e escopo; papéis e responsabilidades; autoridade responsável; detalhes de contato; lista de tarefas e recursos necessários.	Avaliação qualitativa mediante avaliação (Existe e funciona plenamente; Existe e funciona parcialmente; Não existe)	NTI/CTIn

Fonte: COPAC, 2015

4.2.1.5 Recursos orçamentários e financeiros

Quadro 15 - Acompanhamento dos recursos orçamentários e financeiros - UFS, 2016-2020

Indicador	Definição do indicador	Diagnóstico situacional	Objetivo	Metas Anuais					Ações	Métrica do indicador	Acompanhamento
				2016	2017	2018	2019	2020			
Índice de execução orçamentária de capital	Mede a capacidade de execução do orçamento de capital durante o ano	Falta de periodicidade no acompanhamento da execução	Tornar mais eficiente e acessível as informações sobre a execução orçamentária de capital	100%	100%	100%	100%	100%	Construir informes gerenciais periódicos referentes à gestão orçamentária	$IEO_{capital} = \frac{TE_{capital}}{DOL_{capital}} * 100$	COPRO/PROPLAN
Índice de execução orçamentária de custeio	Mede a capacidade de execução do orçamento de custeio durante o ano	Falta de periodicidade no acompanhamento da execução	Tornar mais eficiente e acessível as informações sobre a execução orçamentária de custeio	100%	100%	100%	100%	100%	Construir informes gerenciais periódicos referentes à gestão orçamentária	$IEO_{custeio} = \frac{TE_{custeio}}{DOL_{custeio}} * 100$	COPRO/PROPLAN
Índice de evolução orçamentária do capital	Mede a evolução do orçamento de capital em relação ao orçamento total, por ano	Falta de periodicidade no acompanhamento da execução	Avaliar o desempenho orçamentário em termos da taxa de crescimento do orçamento de capital	5%	5%	5%	5%	5%	Desenvolver ações para melhorar a performance dos indicadores relacionados à matriz OCC	$IEvO_{capital} = \frac{Tic_{capital}}{Tj_{capital}} * 100$	COPRO/PROPLAN
Índice de evolução orçamentária do custeio	Mede a evolução do orçamento de custeio em relação ao orçamento total, por ano	Falta de periodicidade no acompanhamento da execução	Avaliar o desempenho orçamentário em termos da taxa de crescimento do orçamento de custeio	5%	5%	5%	5%	5%	Desenvolver ações para melhorar a performance dos indicadores relacionados à matriz OCC	$IEvO_{custeio} = \frac{Tic_{custeio}}{Tj_{custeio}} * 100$	COPRO/PROPLAN
Índice de evolução orçamentária	Mede a evolução do orçamento anual	Falta de periodicidade no acompanhamento da execução	Avaliar o desempenho orçamentário anual	5%	5%	5%	5%	5%	Desenvolver ações para melhorar o desempenho orçamentário	$IEvO = \frac{Ti}{Tj} * 100$	COPRO/PROPLAN
Índice de execução financeira da matriz OCC	Mede a relação entre o valor liquidado e o empenhado	Falta de periodicidade no acompanhamento da execução	Melhorar a capacidade de execução financeira	5%	5%	5%	5%	5%	Melhorar as rotinas e procedimentos relacionados à gestão de processos enviados ao setor contábil e financeiro	$IEF_{occ} = \frac{Vliq_{occ}}{Vemp_{occ}} * 100$	DEFIN/PROAD

Fonte: COPAC, 2015

Onde: $TE_{capital}$ =total empenhado de capital

$DOL_{capital}$ =dotação orçamentária liberada para capital

$TE_{custeio}$ =total empenhado para custeio

$DOL_{custeio}$ =dotação orçamentária liberada para custeio excluindo folha de pagamento de pessoal

$Tic_{capital}$ = orçamento de capital no tempo i

$Tj_{capital}$ =orçamento de capital no ano anterior (com $j=t-1$)

$Vliq_{occ}$ =valor liquidado da matriz OCC

$Vemp_{OCC}$ =valor empenhado da matriz OCC

4.3 Relação com a comunidade acadêmica e com a sociedade

Figura 32 - Esquema analítico do desempenho acadêmico da dimensão Relação com a sociedade da UFS – 2016-2020



4.3.1 Variáveis ou componentes analíticos

4.3.1.1 Observatórios sociais

Quadro 16 Acompanhamento dos observatórios sociais - UFS, 2016-2020

Indicador	Definição do indicador	Diagnóstico situacional	Objetivo	Metas Anuais					Ações	Métrica do indicador	Acompanhamento		
				2016	2017	2018	2019	2020					
Instação dos Observatórios Sociais	Número de Observatórios criados e em funcionamento.	Não há em Sergipe um fórum que discuta os temas relevantes ao desenvolvimento social, em que pese a carência e relevância.	Discutir e propor ações e diretrizes no campo das políticas públicas	Instalação						Apresentação dos resultados	Implantar o Centro de Pesquisa e Intervenção Social - CEPIS/UFS - abrangendo o Fórum de Ecologia dos Saberes e Observatórios Sociais de: Cultura e Artes, Tecnologias Sociais e Ambientais, Direitos Humanos e Segurança Pública, Realidade Sergipana, Saúde Coletiva, Tecnologias da Informação e Comunicação, Educação e Práticas Multiculturais.	Eventos realizados e produtos finalizados por área temática	Gabinete do Reitor

Fonte: COPAC, 2015

4.3.1.2 Carta de serviço ao cidadão

Quadro 17 - Acompanhamento da carta de serviços ao cidadão - UFS, 2016-2020

Indicador	Definição do indicador	Diagnóstico situacional	Objetivo	Metas Anuais					Ações	Métrica do indicador	Acompanhamento		
				2016	2017	2018	2019	2020					
Existência do documento	Serviços prestados pela UFS constantes da Carta de Serviços ao Cidadão	Insuficiência de informações	Ampliar os níveis de informação dos serviços prestados pela UFS à comunidade							Atingir níveis de satisfação e conhecimento superiores a 60%	implantar pesquisa de satisfação por tipo de serviço prestado pela UFS	Grau de satisfação	PROEX

Fonte: COPAC, 2015

4.3.1.3 Governança do sistema audiovisual

Quadro 18 - Acompanhamento em relação à governança do sistema audiovisual - UFS, 2016-2020

Indicador	Definição do indicador	Diagnóstico situacional	Objetivo	Metas Anuais					Ações	Métrica do indicador	Acompanhamento	
				2016	2017	2018	2019	2020				
Conteúdo e produção audiovisual	Mensura o número de conteúdos produzidos e de projetos e serviços	Insuficiência da base de informações	Ampliar o número de conteúdos produzidos, bem como de projetos e serviços audiovisuais	5%	5%	5%	5%	5%		Elaboração das diretrizes para governança do sistema audiovisual	Número de conteúdos e projetos de audiovisual produzidos	NEAVI
Índice de satisfação dos usuários das mídias da UFS	Mensura a nota dada pelos usuários em link disponibilizado pelo site.	Insuficiência da base de informações	Ampliar a qualidade dos serviços prestados	5%	5%	5%	5%	5%		Facilitar a navegação e a compreensão do site da UFS.	Escala (Insatisfeito, baixa, média, alta)	NEAVI

Fonte: COPAC, 2015

4.3.1.4 Redes institucionais de cooperação

Quadro 19 - Acompanhamento dos projetos institucionais, redes de cooperação e parcerias - UFS, 2016-2020

Indicador	Definição do indicador	Diagnóstico situacional	Objetivo	Metas Anuais					Ações	Métrica do indicador	Acompanhamento
				2016	2017	2018	2019	2020			
Número de projetos institucionais por área temática (Saúde, Educação, Cultura, Meio Ambiente...)	Número de convênios e termos de cooperação firmados	Insuficiência da informação	Ampliar as possibilidades de cooperação interinstitucional	Aumentar 10% por ano					Implantar unidade específica de acompanhamento dos projetos	Número de projetos	Proext

Fonte: COPAC, 2015

4.3.1.5 Divulgação das pesquisas e atividades de extensão

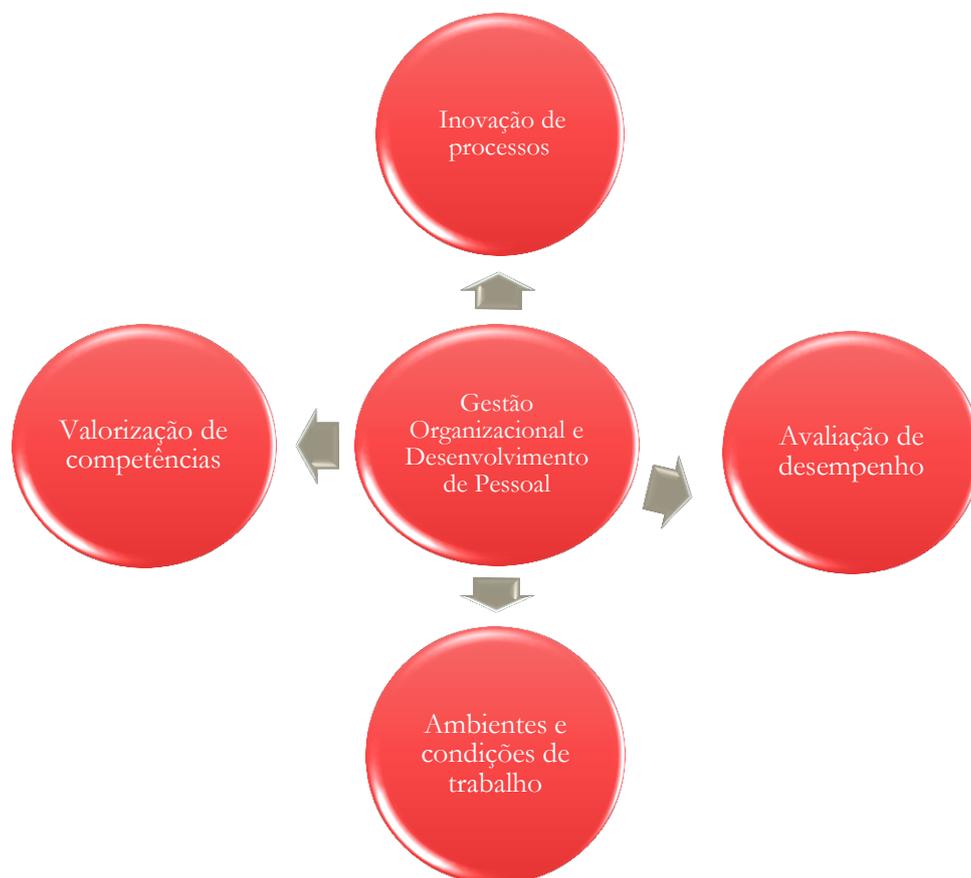
Quadro 20 Acompanhamento da divulgação das pesquisas e atividades de extensão - UFS, 2016-2020

Indicador	Definição do indicador	Diagnóstico situacional	Objetivo	Metas Anuais					Ações	Métrica do indicador	Acompanhamento
				2016	2017	2018	2019	2020			
Registro de divulgação de eventos de pesquisa e extensão	Mensura a divulgação nas mídias e nos canais internos da UFS	Baixo índice de conhecimento interno e externo das atividades de pesquisa e extensão	ampliar os canais e formas de divulgação e comunicação das atividades de pesquisa e extensão	Aumentar em 10% ano o registro de divulgação					Criar estrutura de produção de conteúdo midiático sob a coordenação do NEAV, focando a divulgação institucional, especialmente no tocante à pesquisa e extensão	Índice de todos os anúncios e chamadas em relação ao total de atividades de pesquisa e extensão cadastradas	NEAV/POSGRAP/PROEX
Índice de valor do apoio financeiro a atividades de pesquisa e extensão	Mensura o apoio institucional às atividades de pesquisa e extensão	Não há acompanhamento dos resultados obtidos	Apoiar as ações de pesquisa e extensão, avaliando o alcance dos resultados	Aumentar em 5% ano o valor destinado ao apoio das atividades de pesquisa e extensão					1) Criar mecanismos de monitoramento dos eventos apoiados; 2) Formalização de editais para seleção de eventos a serem apoiados com recursos financeiros	1 - Valor destinado/valor disponível; 2- número de eventos atendidos/total de eventos	PROPLAN/PROAD/PROEX

Fonte: COPAC, 2015

4.4 Gestão organizacional e desenvolvimento de pessoal

Figura 33 - Esquema analítico do desempenho acadêmico da dimensão Gestão Organizacional e Desenvolvimento de Pessoal da UFS – 2016-2020



4.4.1 Variáveis ou componentes analíticos

4.4.1.1 Valorização de competências

Quadro 20 - Acompanhamento da valorização das competências - UFS, 2016-2020

Indicador	Definição do indicador	Diagnóstico situacional	Objetivo	Metas Anuais					Ações	Métrica do indicador	Acompanhamento
				2016	2017	2018	2019	2020			
Participação de servidores nas ações de capacitação e qualificação	Mede o número de servidores que participaram de atividades de capacitação e qualificação	Em processo de elaboração	Estimular a participação de servidores nas ações de capacitação e qualificação	Ampliar em 5% por ano					1 - Pesquisar junto aos servidores as necessidades e a natureza da capacitação ou qualificação desejada; 2 - Apresentar um calendário anual de capacitações e qualificações; 3 - Premiar os melhores projetos voltados à melhoria das rotinas internas	1 - Número de capacitações ou qualificações ofertadas por ano; 2 - Concorrência e sucesso na capacitação; 3 - Número de projetos inscritos para concorrer à premiação	PROGEP
Implementação dos mecanismos de ascensão ao Plano de Carreira	Mensura o número de ações voltadas à revisão ou propostas de modificações em Resoluções e ações voltadas à ascensão na carreira	Em processo de elaboração	Valorizar as competências	Ampliar em 5% por ano					1 - Identificar possíveis áreas de oportunidade para melhoria das normas que tratam da ascensão funcional	1 - Número de ações voltadas à melhoria dos critérios de ascensão funcional	PROGEP
Acompanhamento e atenção à saúde do servidor	Promover e incentivar a atenção à saúde do servidor	Em processo de elaboração	Acompanhar a saúde do servidor e atuar na prevenção de doenças	Ampliar em 5% por ano					1 - Difundir a necessidade de realização de exames periódicos; 2 - Promover ações voltadas à vida saudável e utilização sistemática das dependências dos campi	1 - Número de exames periódicos realizados; 2 - Número de atividades voltadas à promoção da saúde coletiva dos servidores da UFS	PROGEP

Fonte: COPAC, 2015

4.4.1.2 Avaliação de desempenho

Quadro 21 - Acompanhamento da avaliação do desempenho - UFS, 2016-2020

Indicador	Definição do indicador	Diagnóstico situacional	Objetivo	Metas Anuais					Ações	Métrica do indicador	Acompanhamento
				2016	2017	2018	2019	2020			
Avaliação de desempenho	Mensura o aprimoramento dos métodos de avaliação de desempenho	Em processo de construção	Avaliar o desempenho a partir das atribuições e competências dos servidores	Atingir nota média igual ou superior a 3					Desenvolver mecanismos e métodos de avaliação a partir de indicadores de resultado	Nota obtida na avaliação funcional	Progep

Fonte: COPAC, 2015

4.4.1.3 Ambientes e condições de trabalho

Quadro 22 Acompanhamento dos ambientes e condições de trabalho - UFS, 2016-2020

Indicador	Definição do indicador	Diagnóstico situacional	Objetivo	Metas Anuais					Ações	Métrica do indicador	Acompanhamento
				2016	2017	2018	2019	2020			
Índice de satisfação do servidor no ambiente organizacional	Mensura a satisfação do servidor no ambiente de trabalho	Insuficiência de informações sistemáticas	Identificar e melhorar os níveis de satisfação do servidor	Elevar o índice de satisfação em 10% ao ano					Estabelecimento de mecanismos de cooperação e convivência	$IS = \frac{SS}{TS} * 100$	PROGEP
Índice de capacitação técnico-administrativa	Mensura o interesse pela capacitação por parte do servidor	Insuficiência de informações sistemáticas	Ampliar o número de cursos de capacitação	Elevar o índice de satisfação em 10% ao ano					Valorização das competências e habilidades adquiridas dos profissionais que concluírem capacitações	$ICTA = \frac{SC}{TS} * 100$	PROGEP

Fonte: COPAC, 2015

Onde: SS = Número de servidores satisfeitos
 TS = Total de servidores
 SC = Número de servidores capacitados

4.4.1.4 Inovação de processos

Quadro 23 - Acompanhamento da inovação de processos - UFS, 2016-2020

Indicador	Definição do indicador	Diagnóstico situacional	Objetivo	Metas Anuais					Ações	Métrica do indicador	Acompanhamento
				2016	2017	2018	2019	2020			
Melhoria dos processos Administrativos	Buscar meios para prover a eficiência no trabalho	Processos burocráticos e lentos	Agilidade dos processos	Implantação de 100% até 2020					Integrar SIGRH-SIAPE; eliminar processos físicos (papel); automatizar o pagamento de bolsas e gestão de eventos; implantar o módulo plano de saúde do servidor e módulo de convênios da UFS; melhorar os dados para coleta do Censo; disponibilizar consultas eletrônicas de pastas de alunos.	Número de módulos, programas e rotinas implantados nos Sistemas UFS	PROGEP, PROGRAD, PROEX, PROPLAN.
Melhoria da Infraestrutura e Segurança de TIC	Suprir as necessidades de infraestrutura tecnológica visando a melhoria dos processos e serviços.	Limitações de recursos de comunicação, processamento e armazenamento da informação.	Prover recursos para melhoria dos processos	Implantação de 100% até 2020					1. Expandir e modernizar a infraestrutura física e lógica do datacenter; 2. Aumentar a capacidade e robustez dos mecanismos de segurança da informação; 3. Agilizar a comunicação interna; 4. Reduzir custos da comunicação externa.	Número de equipamentos construídos e adquiridos; Valor de investimentos em infraestrutura em TI	PROPLAN, INFRAUFS, PROAD
Racionalizar os serviços de TIC	Utilizar da melhor forma possível os recursos de TIC disponíveis	Dificuldade de integração e delegação de atribuições entre equipe de TIC dos campi	Aumentar a produtividade	Attingir 100% até 2020					Propor mudanças na resolução que estabelece a hierarquia organizacional de TIC na instituição	Registros dos procedimentos adotados	GR, Diretores de Campi e conselhos.

Fonte: COPAC, 2015

4.5 Sustentabilidade ambiental e qualidade de vida

Figura 34 - Esquema analítico do desempenho acadêmico da dimensão Sustentabilidade Ambiental e Qualidade de Vida da UFS – 2016-2020



4.5.1 Variáveis ou componentes analíticos

4.5.1.1 Logística sustentável

Quadro 24 - Acompanhamento da logística sustentável - UFS, 2016-20

Indicador	Definição do indicador	Diagnóstico situacional	Objetivo	Metas Anuais					Ações	Métrica do indicador	Acompanhamento
				2016	2017	2018	2019	2020			
Otimização do consumo de energia por campus	Mensura o gasto com energia mensal por campus	Falta de divulgação dos gastos com o consumo de energia	a) promover o uso racional dos recursos naturais e a redução de desperdício; b) contribuir para sustentabilidade dos recursos naturais	Diminuir o consumo per capita do consumo de energia em 0,5% em relação aos meses de 2016 a 2020	Diminuir o consumo per capita do consumo de energia em 0,5% em relação aos meses de 2016 a 2020	Diminuir o consumo per capita do consumo de energia em 0,5% em relação aos meses de 2016 a 2020	Diminuir o consumo per capita do consumo de energia em 0,5% em relação aos meses de 2016 a 2020	Diminuir o consumo per capita do consumo de energia em 0,5% em relação aos meses de 2016 a 2020	a) Divulgar mensalmente o consumo e custo total e per capita de energia elétrica nos campi; e) medir mensalmente o consumo total e per capita de copos descartáveis (50 e 200 ml) nos campi; f) verificar o gasto anual com copos descartáveis (50 e 200 ml); g) medir mensalmente o consumo total e per capita de papel branco e papel reciclável no campi; h) verificar o gasto anual com papel branco e papel reciclável; i) promover a troca de lâmpadas fluorescentes por lâmpadas LED.	1) Quantidade de kWh de energia consumidos e per capita mensal em relação ao mês anterior; 2) Valor per capita mensal em relação ao mês anterior	NGA/PROPLAN/PROAD
Otimização do consumo de água por campus	Mensura consumo e o custo de água mensal por campus	Falta de divulgação dos gastos com o consumo de água	a) promover o uso racional dos recursos naturais e a redução de desperdício; b) contribuir para sustentabilidade dos recursos naturais	Diminuir o consumo per capita do consumo de água em 0,5% em relação aos meses de 2016 a 2020	Diminuir o consumo per capita do consumo de água em 0,5% em relação aos meses de 2016 a 2020	Diminuir o consumo per capita do consumo de água em 0,5% em relação aos meses de 2016 a 2020	Diminuir o consumo per capita do consumo de água em 0,5% em relação aos meses de 2016 a 2020	Diminuir o consumo per capita do consumo de água em 0,5% em relação aos meses de 2016 a 2020	Divulgar mensalmente o consumo e o custo total e per capita de água nos campi	Quantidade de m³ de água consumidos per capita em relação ao mês anterior; custo financeiro per capita em relação ao mês anterior por campus	NGA/PROPLAN/PROAD
Otimização do consumo de papel e copos descartáveis por campus	Mensura o consumo de papel e de copos descartáveis	Insuficiência de informação	a) promover o uso racional dos recursos naturais e a redução de desperdício; b) contribuir para sustentabilidade dos recursos naturais	Diminuir o consumo per capita do consumo de papel e copos descartáveis em 0,5% em relação aos meses de 2016 a 2020	Diminuir o consumo per capita do consumo de papel e copos descartáveis em 0,5% em relação aos meses de 2016 a 2020	Diminuir o consumo per capita do consumo de papel e copos descartáveis em 0,5% em relação aos meses de 2016 a 2020	Diminuir o consumo per capita do consumo de papel e copos descartáveis em 0,5% em relação aos meses de 2016 a 2020	Diminuir o consumo per capita do consumo de papel e copos descartáveis em 0,5% em relação aos meses de 2016 a 2020	Divulgar mensalmente o consumo e o custo total e per capita de água nos campi	Quantidade de resmas de papel per capita em relação ao mês anterior; quantidade de copos descartáveis em relação ao mês anterior por campus	NGA/PROPLAN/PROAD
Índice de rotinas e processos digitais	Mensura o total de procedimentos digitais	Insuficiência de informação	Elevar a eficiência dos processos e reduzir o uso de papel	Atingir 60% de processos digitais em 2016	Atingir 70% de processos digitais em 2017	Atingir 80% de processos digitais em 2018	Atingir 90% de processos digitais em 2019	Atingir 100% de processos digitais em 2020	Criar unidade para coordenar a digitalização dos processos em atendimento à Legislação vigente	Número de rotinas e processos digitalizados em relação ao total de processos	NTI/ PROAD
Número de árvores plantadas	Mensura o número de árvore plantadas por Campus	Insuficiência de informação	a) promover o uso racional dos recursos naturais e a redução de desperdício; b) contribuir para sustentabilidade dos recursos naturais	Aumentar em 5%	umentar em 5%	umentar em 5%	umentar em 5%	umentar em 5%	Seleção de espécies apropriadas para cada Campus	Número de mudas plantadas em relação ao total de árvores adultas	NGA/Direção de Campus

Fonte: COPAC, 2015

4.5.1.2 Segurança e bem-estar

Quadro 25 Acompanhamento relação à segurança e bem-estar - UFS, 2016-2020

Quadro 22 - Componentes, conceitos, diagnósticos, metas, ações, e acompanhamento da relação a segurança e bem-estar - UFS, 2016-19

Indicador	Definição do indicador	Diagnóstico situacional	Objetivo	Metas Anuais					Ações	Métrica do indicador	Acompanhamento	
				2016	2017	2018	2019	2020				
Número de acidentes de trabalho	Mensura o número de acidentes de trabalho por Campus	Ausência de informações sistematizadas	Adotar medidas preventivas para evitar acidentes de trabalho	Atingir níveis próximos de zero os casos de acidentes de trabalho em 2020 com relação ao ano base de 2016					a) Desenvolver e implementar plano de comunicação do Programa Trabalho Seguro; b) Instituir banco de dados de boas práticas relativas a acidentes de trabalho e doenças ocupacionais; c) Instituir a Semana de promoção de saúde no trabalho e prevenção de acidentes na UFS.	Acidentes registrados	NGA/INFRAUFS	
Índice de afastamento do trabalho motivado por doenças ocupacionais	Mensura o número de afastamentos do trabalho devido a doenças ocupacionais	Ausência de informações sistematizadas	Adotar medidas preventivas relacionadas com as condições de trabalho	Reduzir em 5% a cada ano os casos de afastamento devido a doenças ocupacionais	Reduzir em 5% a cada ano os casos de afastamento devido a doenças ocupacionais	Reduzir em 5% a cada ano os casos de afastamento devido a doenças ocupacionais	Reduzir em 5% a cada ano os casos de afastamento devido a doenças ocupacionais	Reduzir em 5% a cada ano os casos de afastamento devido a doenças ocupacionais	Reduzir em 5% a cada ano os casos de afastamento devido a doenças ocupacionais	Implantar base de informações e monitoramento dos locais de trabalho considerados críticos do ponto de vista das condições de trabalho	Número total de afastamentos por motivo de doenças ocupacionais	NGA/INFRAUFS

Fonte: COPAC, 2015

4.5.1.3 Energias renováveis e recursos hídricos

Quadro 26 - Acompanhamento das energias renováveis e recursos hídricos- UFS, 2016-2020

Indicador	Definição do indicador	Diagnóstico situacional	Objetivo	Metas Anuais					Ações	Métrica do indicador	Acompanhamento
				2016	2017	2018	2019	2020			
Índice de uso de energia renovável	Mede o uso de energia renovável	Impacto ambiental e sobrecarga da energia nos horários de pico	Adotar o uso racional visando a otimização dos recursos naturais	Implantação até 2020 de sistemas fotovoltaicos					Elaboração de projetos para implantação de unidades de energia fotovoltaica nos campi	kW produzido de energia fotovoltaica em relação à energia convencional	NGA/PPROPLAN
Índice de aproveitamento e reuso de água	Mede o aproveitamento e reuso de água	Elevado consumo de água potável para uso em jardins e sanitários	Adotar o uso racional visando a otimização dos recursos naturais	Aumentar em 10% o aproveitamento e reuso de água por ano					Instalação e limpeza de poços	Percentual de aproveitamento e reuso de água em relação ao consumo de água potável	NGA/INFRAUFS

Fonte: COPAC, 2015

4.5.1.4 Gestão de resíduos

Quadro 27 - Acompanhamento da gestão de resíduos - UFS, 2016-2020

Indicador	Definição do indicador	Diagnóstico situacional	Objetivo	Metas Anuais					Ações	Métrica do indicador	Acompanhamento
				2016	2017	2018	2019	2020			
Índice de volume de resíduos sólidos de acordo com a classificação	Mensura o volume de resíduos sólidos produzidos em cada campus, conforme norma técnica	Informações não sistematizadas a respeito do volume de material produzido nos campi da UFS	Implantar política de controle e tratamento dos resíduos produzidos nos campi da UFS	Ampliar em 2% a cada ano o volume de resíduos reciclados					1) Implantar o Plano de Gestão de Resíduos Sólidos; 2) Realizar campanhas ambientais periódicas; 3) Monitorar a quantidade de resíduos coletados; 4) Acompanhar os convênios com as cooperativas associadas.	Volume de resíduos sólidos, por tipo, produzidos anualmente em cada Campus	NGA/INFRAUFS

Fonte: COPAC, 2015

4.5.1.5 Ambientes lúdicos e culturais

Quadro 218 – Acompanhamento da relação aos ambientes lúdicos e culturais - UFS, 2016-2020

Indicador	Definição do indicador	Diagnóstico situacional	Objetivo	Metas Anuais					Ações	Métrica do indicador	Acompanhamento
				2016	2017	2018	2019	2020			
Número de eventos recreativos, lúdicos, artísticos e culturais realizados	Mensura a realização de atividade de cultura e artes	Ausência de base de informações	Ampliar a realização de performances e apresentações das diversas formas de arte e cultura	Aumentar a cada ano em 5% o número de apresentações					1) Estimular a participação da comunidade universitária nas manifestações artístico-culturais; 2) Destinar ambientes e salas de cultura para exposição e apresentação artística manifestações artísticas	Número de apresentações e manifestações de cultura e arte por campus	PROEX/PROEST

Fonte: COPAC, 2015

5 MACROPOLÍTICAS DO PDI 2016-2020

De uma perspectiva histórica, é possível afirmar que de fato e de direito a implantação do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) representou não apenas a expansão física das Universidades, mas também a inclusão de segmentos da sociedade até então afastados dos bancos das Universidades Públicas. Contudo, é preciso destacar que o ciclo de pouco mais de quatro anos de financiamento do REUNI não foi suficiente para assegurar as condições de infraestrutura necessárias e adequadas ao processo de crescimento dos cursos de graduação e pós-graduação. No caso da Universidade Federal de Sergipe, além do crescimento excepcional do número de vagas abertas, era necessário e urgente elevar os índices de escolarização superior da população sergipana nos segmentos de menor renda, de modo a enfrentar as desigualdades socioeconômicas regionais que advém e são ampliadas em razão da baixa escolarização da população, conforme apresentado no item 2 deste documento.

Os desafios da expansão para a Universidade Federal de Sergipe foram ainda maiores devido à necessidade de estruturação de áreas do conhecimento que ainda não contavam com os cursos instalados ou que funcionavam em condições bastante limitadas do ponto de vista da infraestrutura de laboratórios e número de técnicos e docentes. O esforço institucional foi mantido em duas frentes:

- Consolidação da infraestrutura estruturante do Campus Prof. José Aloísio de Campos, visando garantir condições de funcionamento adequadas para os cursos antigos e novos vinculados aos Centros de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), Ciências da Educação e Ciências Humanas (CECH), Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), Ciências Exatas e Tecnológicas (CCET), e Ciências Agrárias Aplicadas (CCAA).
- Conclusão e reforma das instalações dos *campi* Prof. Antônio Garcia Filho, em Lagarto, Prof. Alberto Carvalho, em Itabaiana, e no campus de Laranjeiras.

Com a implantação, em 2015, do Campus do Sertão, no município de Nossa Senhora da Glória, a UFS avançou ainda mais no processo de interiorização. Afora o desafio da estruturação das condições físicas, o principal diferencial do Campus do Sertão diz respeito à concepção metodológica e aos princípios definidores do marco histórico que representa a

instalação dos cursos de Agroindústria, Engenharia Agrônômica, Medicina Veterinária e Zootecnia, todos inseridos no modelo de metodologias ativas e voltados para atenção à agricultura familiar.

O processo de interiorização preserva e valoriza as vantagens competitivas e necessidades de cada região polo onde a UFS está presente. Deste modo, reafirma-se o compromisso institucional de continuidade do primeiro ciclo de expansão e interiorização da UFS, conforme definido no PDI 2010-2014. Para o PDI 2016-2020 mantém-se a propositura de instalação de dois novos campi. Um campus a ser instalado na região do Baixo São Francisco (com sede em Propriá) e outro a ser instalado no município de Estância, na região Sul do estado, seguindo a diretriz adotada para o Campus do Sertão, cujos cursos foram pensados a partir dos aspectos sociais e econômicos, com foco no desenvolvimento das cadeias produtivas da região. Os cursos dos futuros campi devem ter como escopo o desenvolvimento local (no sentido de *milieu*), a partir da valorização da cultura da região, tendo em vista sua abrangência territorial.

Diretrizes sob a coordenação da Administração Superior

- Execução de ações junto ao MEC para contratação de corpo docente e técnicos administrativos para todos os campi para efeito de estruturação e fortalecimento das instâncias administrativas e acadêmicas;
- Discussão sobre a estratégia de ingresso nos cursos dos campi fora da sede, contemplando o critério da regionalização;
- Implantação de unidades extensionistas na abrangência de cada campus da UFS, com instalação, inclusive, de cursos;
- Efetivação de convênios e parcerias com prefeituras e entidades culturais da região com foco na integração de atividades artísticas, culturais, esportivas etc, vinculadas a boas práticas de saúde;
- Realização de fóruns e painéis sobre a política de sustentabilidade de recursos energéticos, água e materiais de consumo, conforme diretrizes presentes no Plano de Logística Sustentável (PLS), visando tornar a UFS referência na implantação de projetos sustentáveis;
- Discussão com a comunidade universitária acerca da definição e implantação de projetos estratégicos em cada campus, ampliando a noção de pertencimento da

comunidade universitária;

- Mobilização de esforços das Pró-Reitorias e da comunidade acadêmica para atingir nível 5 no conceito geral de cursos;
- Promoção de incentivos, por meio de editais, para a realização de pesquisas e estudos relacionados com as políticas públicas de educação, saúde, segurança etc;
- Fortalecimento dos Programas de Pós-Graduação, por meio da criação de novos programas, e pela melhoria das condições de funcionamento dos programas existentes com vistas à elevação das notas;
- Estabelecimento, por meio de Resolução CONSU, de política de divulgação de indicadores de desempenho acadêmico e de gestão orçamentária e financeira;
- Institucionalização da Educação a Distância a partir de discussão do modelo do ensino a distância a ser adotado pela UFS para os próximos anos;
- Fortalecimento dos espaços de interlocução com as prefeituras municipais, visando melhorar a infraestrutura e condições de acesso aos polos, de modo a assegurar o pleno funcionamento dos cursos e consequentemente obter a avaliação de "apto" pelo MEC;
- Apresentação e encaminhamento, após discussão com o CESAD, de proposta de orçamento para custear o ensino a distância, tendo por referência a matriz desenvolvida no âmbito da ANDIFES;
- Adoção como norma a gestão itinerante, aproximando a gestão superior dos *campi*;
- Apoio à realização no âmbito da Semana Acadêmica ou nas Comemorações do Aniversário da UFS de palestras, debates sobre liberdade, humanismo e direitos civis, entre outros temas de caráter humanístico;
- Fortalecimento da política audiovisual, com instalação de novos canais de divulgação institucional, a exemplo da TV UFS e emissoras de rádio nos campi fora da sede, bem como ampliação da produção e distribuição de títulos impressos e eletrônicos;

A forma participativa adotada para construir este documento - consulta formal aos pares e coleta sistematizada de dados, estabelecimento de metas e proposição de indicadores de diagnóstico, monitoramento e avaliação - permite que as diretrizes acima sejam desagregadas por Campus, Centro, Departamento/Núcleo e Curso. Ressalte-se, contudo, que não se pretende aqui representar um conjunto de demandas pontuais e específicas, ainda que

se reconheça sua importância, mas sim apontar com base nas contribuições coletivas os caminhos para o Desenvolvimento Institucional.

Denomina-se então como mesopolíticas a síntese das políticas, ações e projetos a serem implementados em cada unidade, cujas propostas foram apresentadas por cada Campus integrante da UFS. Contribuíram também nessa construção os resultados da avaliação institucional conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA).

5.1 Mesopolíticas sob a coordenação das Pró-Reitorias

5.1.1 Qualidade e desempenho acadêmico

- Ampliar o debate institucional sobre o desempenho acadêmico, principalmente voltado ao aumento da taxa de sucesso na graduação;
- Reformular o Projeto Pedagógico Institucional em consonância com os departamentos e cursos;
- Avaliar a possibilidade de oferta semestral de disciplinas até então anuais;
- Reduzir eventuais excessos de pré-requisitos em disciplinas específicas;
- Incentivar a interação entre ensino, pesquisa e extensão;
- Ampliar o número de docentes e tornar mais eficiente a relação aluno/docente;
- Aprimorar a divulgação dos cursos de graduação e pós-graduação, enfatizando as especificidades e potencialidades de geração de emprego;
- Avaliar a possibilidade de ofertar videoaulas com conteúdos complementares;
- Discutir os métodos de avaliação discente;
- Promover o amplo debate sobre metodologias de ensino e aprendizagem;
- Incentivar a criação de um plano de pesquisa institucional;
- Intensificar o intercâmbio acadêmico com universidades brasileiras, visando o aumento da produção científica de pesquisadores e interação entre os alunos;
- Incentivar a relação interdepartamental e apoiar a produção científica conjunta;
- Implementar os serviços de orientação pedagógica;
- Aprimorar o monitoramento do desempenho dos alunos beneficiados pela assistência estudantil.
- Incentivar o aprendizado de língua estrangeira com vistas à internacionalização dos alunos e docentes.

5.1.2 Infraestrutura física de ensino, pesquisa e extensão, biblioteca, recursos de informação e comunicação

- Adotar ações voltadas para melhoria das instalações dos departamentos;
- Estabelecer plano de modernização dos laboratórios de ensino;
- Fortalecer o serviço de transporte de forma a garantir a execução de trabalhos de campo de disciplinas, segundo o programa de curso;
- Incentivar a utilização do acervo bibliográfico e aumentar o número de exemplares e títulos à disposição da comunidade acadêmica;
- Implantar acesso à internet via wireless em todos os campi;
- Implantar serviço de comunicação interna, via autofalantes, para divulgação institucional;
- Instalação de equipamento data show em todas as salas de aula de todos os *campi*;
- Buscar meios para garantir a instalação e funcionamento de Restaurantes Estudantis em todos os *campi*;
- Melhorar a qualidade dos equipamentos de som nos auditórios das didáticas.

5.1.3 Relação e comunicação com a sociedade

- Estruturar e consolidar os Observatórios Sociais como fóruns permanentes de discussão sobre a realidade sergipana;
- Aprimorar a interação com a sociedade através da pesquisa social aplicada;
- Incentivar a formação de grupos de pesquisa, principalmente aqueles voltados às questões locais e regionais;
- Ampliar as ações através de convênios com empresas públicas e privadas, reforçando a importância de inserir os alunos no mercado de trabalho;
- Sediar reuniões e debates sobre profissões e mercado de trabalho, tendo como convidados os entes públicos e empresas privadas;
- Mensurar e tornar público o impacto social dos projetos de extensão;
- Incentivar a participação da comunidade externa popular e das representações dos movimentos sociais nos eventos acadêmicos e científicos;

- Consolidar a SEMANA ACADÊMICA como espaço de integração entre ensino, pesquisa e extensão, envolvendo comunidade interna e externa;
- Promover a divulgação de ações da UFS, incluindo a criação de um sistema de marketing institucional para propagar eventos e ampliar a comunicação com o público em geral sobre os espaços culturais e arqueológicos como o Cultart, MAX etc.
- Incentivar a criação de revista ou boletins eletrônicos através dos quais os departamentos e núcleos comuniquem-se com a sociedade

5.1.4 Gestão organizacional e desenvolvimento de pessoal

- Incentivar a qualificação científica do corpo técnico e docentes;
- Oferecer cursos de formação continuada em Didática aos docentes;
- Equalizar o número de técnicos administrativos nos departamentos, oferecendo treinamento periódico;
- Tornar mais ágil a gestão das unidades (Centros, Departamentos e Núcleos) através da alocação de recursos financeiros, principalmente aqueles destinados às despesas não-ordinárias;
- Instituir curso periódico de uso dos sistemas informacionais da plataforma SIGAA, aprimorando o seu uso e tornando-o mais amigável;
- Realizar o acolhimento institucional de docentes e técnicos;
- Valorizar as atividades de gestão departamentais, evitando a sobrecarga de trabalho para o chefe, subchefe e membros de comissões como Núcleo Docente Estruturante.

5.1.5 Sustentabilidade ambiental e qualidade de vida

- Discutir alternativas e formas de acesso às dependências internas dos *campi*;
- Criar programas que incentivem atividades esportivas para os discentes e docentes;
- Aprimorar o sistema de segurança nas vias internas em todos os *campi*;
- Implantar sistema de tratamento de resíduos dos laboratórios;
- Discutir com a comunidade formas de reaproveitamento de recursos naturais;
- Estimular o uso de espaços de interação lúdica, para apresentação cultural e manifestações artísticas em todos os *campi*.

5.2 Mesopolíticas sob a coordenação dos Diretores de Centro do Campus de Prof. José Aloísio de Campos – Campus de São Cristóvão

5.2.1 *Qualidade e desempenho acadêmico*

- Adotar estratégias de combate à evasão e retenção dos alunos, por meio de apoio pedagógico e fortalecimento da monitoria;
- Incorporar novas metodologias e recursos didáticos que auxiliem na transmissão de conhecimento;
- Promover discussão sobre a interação entre ensino, pesquisa e extensão e sua aplicação em sala de aula;
- Propor a redução de excessos de pré-requisitos em cursos de cada Centro;
- Auxiliar no dimensionamento da oferta de disciplinas, de modo a tornar mais eficiente a relação aluno/docente;
- Auxiliar na divulgação dos cursos de graduação e pós-graduação, enfatizando as especificidades e potencialidades de geração de emprego;
- Discutir com os cursos e departamentos sobre a oferta de vídeoaulas com conteúdos complementares;
- Atuar na formulação de ações conjuntas de atualização das bases curriculares, tendo em vista os critérios de alocação de professores por parte do MEC;

5.2.2 *Infraestrutura física de ensino, pesquisa e extensão, biblioteca, recursos de informação e comunicação*

- Adotar ações voltadas para melhoria das instalações dos departamentos;
- Estabelecer plano de modernização dos laboratórios de ensino;
- Fortalecer o serviço de transporte de forma a garantir a execução de trabalhos de campo de disciplinas, segundo o programa de curso;
- Incentivar a utilização do acervo bibliográfico e aumentar o número de exemplares e títulos à disposição da comunidade acadêmica;
- Implantar acesso à internet via wireless em todo o campus de São Cristóvão e no campus rural;
- Implantar serviço de comunicação interna, com transmissão de conteúdos institucionais e programação da Rádio e futura TV UFS;

- Instalação de equipamento data show em todas as salas de aula;

5.2.3 Relação e comunicação com a sociedade

- Apresentar propostas de discussão de políticas públicas em Sergipe no âmbito dos Observatórios Sociais;
- Incentivar a formação de grupos de pesquisa, principalmente aqueles voltados às questões locais e regionais;
- Sedar reuniões e debates sobre profissões e mercado de trabalho, tendo como convidados os entes públicos e empresas privadas;
- Mensurar e tornar público o impacto social dos projetos de extensão desenvolvidos no âmbito do campus;
- Ampliar as ações através de convênios com empresas públicas e privadas, reforçando a importância de inserir os alunos no mercado de trabalho;
- Incentivar a participação da comunidade externa popular e das representações dos movimentos sociais nos eventos acadêmicos e científicos;
- Consolidar a SEMANA ACADÊMICA como espaço de integração entre ensino, pesquisa e extensão, envolvendo comunidade interna e externa.

5.2.4 Gestão organizacional e desenvolvimento de pessoal

- Incentivar a qualificação científica do corpo técnico e docentes;
- Oferecer cursos de formação continuada em Didática aos docentes;
- Dimensionar o número de técnicos administrativos nos departamentos, buscando oferecer treinamento periódico;
- Auxiliar na gestão das unidades (Centros, Departamentos e Núcleos), buscando viabilizar, por meio de suprimentos financeiros, pequenas despesas, sobretudo as não ordinárias;
- Participar na institucionalização de curso periódico de uso dos sistemas informacionais da plataforma SIGAA;
- Realizar o acolhimento institucional de docentes e técnicos;
- Propor formas compartilhadas de gestão, visando reduzir a sobrecarga de trabalho para o chefe, subchefe e membros de comissões como Núcleo Docente Estruturante;

5.2.5 Sustentabilidade ambiental e qualidade de vida

- Discutir com a comunidade universitária alternativas e formas de acesso às dependências internas do campus;
- Participar de forma ativa no aprimoramento do sistema de segurança recém implantado no campus São Cristóvão;
- Tomar conhecimento do sistema de tratamento de esgotos e de coleta de resíduos químicos e biológicos, de modo adotar medidas para o descarte adequado dos resíduos dos laboratórios;
- Discutir com a comunidade formas de reaproveitamento da água e uso racional da energia e demais recursos naturais;
- Promover apresentação cultural e manifestações artísticas, mediante a valorização de atividades lúdicas.

5.3 Mesopolíticas sob a coordenação do Diretor do Campus Prof. João Cardoso Nascimento Júnior – Campus de Aracaju

5.3.1 Qualidade e desempenho acadêmico

- Combater a evasão em disciplinas específicas, oferecendo apoio pedagógico através de monitores e acompanhamento docente;
- Atualizar os projetos político-pedagógicos dos cursos, incorporando novas metodologias e recursos didáticos que auxiliem na transmissão de conhecimento;
- Incentivar a interação entre ensino, pesquisa e extensão;
- Aproximar o ensino de pós-graduação com o da graduação;
- Incentivar a relação interdepartamental e apoiar a produção científica conjunta;
- Implementar os serviços de orientação pedagógica;
- Priorizar a prática de estágio discente;
- Fomentar o desenvolvimento da pós-graduação na área da saúde;
- Aumentar a atividade de pesquisa, principalmente no pós-doutoramento;
- Tornar mais equilibrada a atividade docente na graduação e pós-graduação.

5.3.2 Infraestrutura física de ensino, pesquisa e extensão, biblioteca, recursos de informação e comunicação

- Atuar em busca da melhoria das instalações físicas dos departamentos;
- Contribuir com ações para modernização dos laboratórios de ensino;
- Buscar meios para melhoria do serviço de transporte;

- Incentivar a utilização do acervo bibliográfico e aumentar o número de exemplares e títulos à disposição da comunidade acadêmica;
- Atuar para que seja implantado acesso à internet via wireless em todo o campus;
- Mobilizar os meios e competências internas para instalação de equipamento data show em todas as salas de aula do campus.

5.3.3 Relação e comunicação com a sociedade

- Contribuir para o fortalecimento da rede de atendimento à saúde via SUS;
- Discutir e propor políticas públicas de saúde em Sergipe no âmbito dos Observatórios Sociais;
- Valorizar a participação em editais de órgãos de fomento à pesquisa;
- Incentivar a formação de grupos de pesquisa, principalmente aqueles voltados às questões locais e regionais;
- Sediar reuniões e debates sobre profissões e mercado de trabalho, tendo como convidados os entes públicos e empresas privadas;
- Mensurar e tornar público o impacto social dos projetos de extensão desenvolvidos no âmbito do campus.

5.3.4 Gestão organizacional e desenvolvimento de pessoal

- Incentivar a qualificação científica do corpo técnico e docente;
- Oferecer cursos de formação continuada em Didática aos docentes;
- Atuar para equalizar o número de técnicos administrativos nos departamentos, oferecendo treinamento periódico;
- Buscar meios para tornar mais ágil a gestão das unidades (Centros, Departamentos e Núcleos) através da alocação de recursos financeiros, principalmente aqueles destinados às despesas não ordinárias;
- Participar na institucionalização de curso periódico de uso dos sistemas informacionais da plataforma SIGAA;
- Realizar o acolhimento institucional de docentes e técnicos;
- Auxiliar nas atividades de gestão departamentais, evitando a sobrecarga de trabalho para o chefe, subchefe e membros de comissões como Núcleo Docente Estruturante.

5.3.5 Sustentabilidade ambiental e qualidade de vida

- Discutir alternativas e formas de acesso às dependências internas do campus;
- Auxiliar no aprimoramento do sistema de segurança nas vias internas do campus;
- Contribuir para implantação do sistema de tratamento de resíduos dos laboratórios;
- Discutir com a comunidade do campus formas de reaproveitamento de recursos naturais;
- Estimular o uso de espaços de interação lúdica, para apresentação cultural e manifestações artísticas no campus, incluindo a participação da comunidade externa.

5.4 Mesopolíticas sob a coordenação do Diretor do Campus de Laranjeiras

5.4.1 Qualidade e desempenho acadêmico

- Adotar medidas de combate à evasão por meio de apoio pedagógico;
- Adotar meios para ampliar o número de docentes e técnicos administrativos;
- Criar grupos do Programa de Educação Tutorial e grupos de discussão permanente sobre didática, estrutura e funcionamento do ensino superior;
- Incorporar novas metodologias e recursos didáticos que auxiliem na transmissão de conhecimento;
- Realizar a Semana do Acolhimento aos alunos, docentes e técnicos;
- Participar na Semana Acadêmica com atividades científicas e culturais;
- Incentivar a participação de docentes em eventos científicos;
- Incentivar a interação entre ensino, pesquisa e extensão;
- Aproximar o ensino de pós-graduação com o da graduação;
- Levar os cursos superiores às escolas públicas e difundir a cultura científica na comunidade.

5.4.2 Infraestrutura física de ensino, pesquisa e extensão, biblioteca, recursos de informação e comunicação

- Melhorar a distribuição do número de docentes por gabinete;
- Climatizar ou melhorar a ventilação das salas de aula e laboratórios;
- Criar condições para a permanência do docente nas dependências do Campus de Laranjeiras, inclusive com mobiliários adequado à interação entre docentes, alunos e técnicos;
- Buscar meios para modernizar os laboratórios de ensino, dotando as unidades de programas computacionais específicos;
- Atuar junto aos setores competentes para melhoria do serviço de transporte;
- Incentivar a utilização do acervo bibliográfico e aumentar o número de exemplares e títulos à disposição da comunidade acadêmica;
- Adotar providências junto aos setores competentes para implantação de acesso à internet via wireless em todo o campus;
- Atuar no auxílio de competências para instalação de equipamento Datashow em todas as salas de aula do campus;
- Atuar para implantação e funcionamento do Restaurante Estudantil.

5.4.3 Relação e comunicação com a sociedade

- Elaboração do Manual do Aluno do Campus de Laranjeiras;
- Incentivar a formação de grupos de pesquisa, principalmente aqueles voltados às questões locais e regionais;
- Criação de canal de comunicação com o egresso;
- Sediar reuniões e debates sobre profissões e mercado de trabalho, tendo como convidados os entes públicos e empresas privadas;
- Mensurar e tornar público o impacto social dos projetos de extensão desenvolvidos no âmbito do Campus de Laranjeiras;
- Criar informativo (jornal semanal) do Campus de Laranjeiras.

5.4.4 Gestão organizacional e desenvolvimento de pessoal

- Incentivar a qualificação científica do corpo técnico e docente;

- Propor cursos de formação continuada em Didática aos docentes;
- Atuar no dimensionamento do número de técnicos administrativos nos departamentos, propondo e contribuindo para realização de treinamento periódico;
- Contribuir para tornar mais ágil a gestão das unidades (Centros, Departamentos e Núcleos) através da alocação de recursos financeiros, principalmente aqueles destinados a despesas não ordinárias;
- Requerer e participar de curso periódico de uso dos sistemas informacionais da plataforma SIGAA;
- Realizar o acolhimento institucional de docentes e técnicos;
- Auxiliar nas atividades de gestão departamentais, evitando a sobrecarga de trabalho para o chefe, subchefe e membros de comissões como Núcleo Docente Estruturante.

5.4.5 Sustentabilidade ambiental e qualidade de vida

- Discutir alternativas e formas de acesso às dependências internas do campus;
- Auxiliar no aprimoramento do sistema de segurança nas vias internas do campus;
- Discutir com a comunidade do campus formas de uso racional de recursos naturais;
- Estimular o uso de espaços de interação lúdica, para apresentação cultural e manifestações artísticas no campus, incluindo a participação da comunidade externa;
- Buscar junto aos setores competentes apoio para estruturação de projeto de sustentabilidade ambiental do campus.

5.5 Mesopolíticas sob a coordenação do Diretor do Campus Prof. Alberto Carvalho - Campus de Itabaiana

5.5.1 Qualidade e desempenho acadêmico

- Diagnosticar e combater a evasão;
- Promover atividades extraclasse sobre orientação docente, incentivar e valorizar o trabalho de campo;
- Atuar junto aos setores competentes para ampliar o número de docentes e técnicos administrativos;
- Adequar os projetos pedagógicos das licenciaturas;
- Buscar ampliar o auxílio para apoio pedagógico;
- Disponibilizar apoio psicopedagógico;

- Incentivar a participação de docentes em eventos científicos;
- Incentivar a interação entre ensino, pesquisa e extensão;
- Avaliar a inserção profissional dos egressos;
- Levar os cursos superiores às escolas públicas e difundir a cultura científica na comunidade.

5.5.2 Infraestrutura física de ensino, pesquisa e extensão, biblioteca, recursos de informação e comunicação

- Melhorar a distribuição do número de docentes por gabinete;
- Descentralizar a política de sugestões e aquisição de material bibliográfico;
- Buscar meios para ampliar o acervo bibliográfico;
- Adotar providências para modernização dos laboratórios de ensino;
- Atuar junto aos setores competentes para a melhoria do serviço de transporte;
- Buscar meios para implantar acesso à internet (wireless) em todo o campus;
- Modernizar hardware (computadores e nobreaks);
- Promover melhorias à segurança e estrutura do CPD;
- Melhorar o monitoramento e segurança da rede de computadores;
- Implantar sistema de som na biblioteca;
- Implantar o Restaurante Estudantil;
- Buscar apoio para instalação de unidade de primeiro socorro;

5.5.3 Relação e comunicação com a sociedade

- Incentivar a formação de grupos de pesquisa, principalmente aqueles voltados às questões locais e regionais;
- Sedar reuniões e debates sobre profissões e mercado de trabalho, tendo como convidados os entes públicos e empresas privadas;
- Implementar ações culturais nas dependências do campus;
- Publicar mensalmente boletins de pesquisa e extensão com os resultados dos projetos executados.

5.5.4 Gestão organizacional e desenvolvimento de pessoal

- Incentivar a qualificação científica do corpo técnico e docente;

- Oferecer cursos de formação continuada em Didática aos docentes;
- Atuar no dimensionamento do número de técnicos administrativos nos departamentos, propondo e contribuindo no treinamento periódico;
- Contribuir para tornar mais ágil a gestão das unidades (Centros, Departamentos e Núcleos) através da alocação de recursos financeiros destinados a despesas não ordinárias.
- Instituir curso periódico de uso dos sistemas informacionais da plataforma SIGAA;
- Realizar o acolhimento institucional de docentes e técnicos;
- Auxiliar nas atividades de gestão departamentais, evitando a sobrecarga de trabalho para o chefe, subchefe e membros de comissões como Núcleo Docente Estruturante

5.5.5 Sustentabilidade ambiental e qualidade de vida

- Criar espaço de interação entre a comunidade acadêmica e comunidade externa para apresentação cultural e manifestações artísticas;
- Desenvolver ações voltadas para a sustentabilidade ambiental do Campus, mediante a institucionalização de política de recolhimento de resíduos químicos, preservação e ampliação das áreas verdes, conservação de energia e água etc.

5.6 Mesopolíticas sob a coordenação do Diretor Campus Universitário Prof. Antônio Garcia Filho – Campus de Lagarto

5.6.1 Qualidade e desempenho acadêmico

- Acompanhar os egressos dentro de um período de até 5 anos;
- Oferecer suporte psicológico a discentes;
- Promover acompanhamento psicossocial aos estudantes contemplados com bolsas/auxílios da PROEST;
- Realizar ações interprofissionais e intersetoriais no intuito de atender demandas da comunidade acadêmica;
- Elaborar matriz de competência curricular do ciclo comum dos cursos;
- Realizar oficina pedagógica visando orientações para o estudo em metodologias ativas de ensino-aprendizagem;
- Solicitar contratação de psicopedagogos para acompanhamento de estudantes com dificuldades de aprendizagem;

- Criar um projeto de formação sobre as metodologias de ensino-aprendizagem para os estudantes a partir do ato da matrícula;
- Realizar coleta, tratamento e divulgação de dados estatísticos relacionados ao desempenho acadêmico dos estudantes;
- Atualizar e oferecer um guia para os estudantes calouros a cada início de período letivo;
- Oferecer atendimento pedagógico aos estudantes que apresentarem dificuldade de aprendizagem com relação ao método de ensino;
- Oferecer suporte psicológico a discentes.
- Realizar ações interprofissionais e intersetoriais no intuito de atender demandas da comunidade acadêmica.
- Promover o acompanhamento de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação, inclusive a pessoa com transtorno do espectro autista (LEI Nº 12.764, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2012). As ações podem incluir prestação de suporte psicológico, viabilização de discentes para apoio acadêmico e inserção em auxílios e bolsas de assistência estudantil da PROEST/UFS.

5.6.2 Infraestrutura física de ensino, pesquisa e extensão, biblioteca, recursos de informação e comunicação

- Atuar para a melhoria das instalações físicas dos departamentos;
- Contribuir com ações para modernização dos laboratórios de ensino;
- Buscar meios para melhoria do serviço de transporte destinado às atividades acadêmicas;
- Incentivar a utilização do acervo bibliográfico e aumentar o número de exemplares e títulos à disposição da comunidade acadêmica;
- Atuar para que seja implantado acesso à internet via wireless em todo o campus;
- Mobilizar os meios e competências internas para instalação de projetores de imagem ou monitores de vídeo em todas as salas de aula do campus;
- Buscar meios para a instalação e funcionamento do Restaurante Estudantil no Campus;
- Implantar as unidades de serviços e de atendimento à comunidade no campus definitivo;

- Estabelecer mecanismos de aquisição de equipamentos por registro de preço.

5.6.3 Relação e comunicação com a sociedade

- Divulgar as atividades realizadas pela comunidade acadêmica do Campus de Lagarto no site da UFS e redes sociais;
- Realizar eventos que envolvam a comunidade e a academia.

5.6.4 Gestão organizacional e desenvolvimento de pessoal

- Incentivar a qualificação científica do corpo técnico e docentes
- Fortalecer o Programa de Formação Docente;
- Recepcionar os docentes recém-admitidos.

5.6.5 Sustentabilidade ambiental e qualidade de vida

- Estimular a Coleta Seletiva;
- Incentivar ações que envolvam atividades físicas como caminhadas, corridas etc.;
- Buscar meios para promover a arborização da área externa do campus de Lagarto;
- Criar programa de atividades esportivas para discentes, técnicos administrativos e docentes;
- Propor a criação de espaços de interação cultural para apresentação e manifestações artísticas dos alunos, docentes e técnicos, colaboradores e comunidade externa.

5.7 Mesopolíticas sob a coordenação do Diretor do Campus do Sertão – Campus de Glória

5.7.1 Qualidade e desempenho acadêmico

- Apropriar-se das experiências de outros centros e monitorar o desempenho acadêmico;
- Atuar junto aos setores competentes para ampliar o número de técnicos e docentes;
- Criar o comitê formado pelos docentes, discentes e técnicos administrativos para acompanhamento e atualização dos projetos pedagógicos e estratégicos;
- Aprimorar a divulgação dos cursos de graduação e pós-graduação, enfatizando as especificidades e potencialidades de geração de emprego;
- Intensificar o intercâmbio acadêmico com universidades brasileiras, visando o aumento da produção científica de pesquisadores e interação entre os alunos;

- Definir o escopo da política de assistência aos alunos do campus;
- Estabelecer normas regimentais com definição de regras para o uso e condições de acesso a espaço e equipamentos do Campus;
- Atuar para manutenção de política de incentivo ao ingresso ao ensino superior – bônus de regionalização;

5.7.2 Infraestrutura física de ensino, pesquisa e extensão, biblioteca, recursos de informação e comunicação

- Auxiliar na incorporação da Fazenda Experimental EMBRAPA Semiárido ao Campus do Sertão;
- Viabilizar construção da biblioteca, unidades administrativas, blocos setoriais e salas de aula;
- Montar biofábrica, laboratório de fertilidade dos solos, laboratório de tecnologia; de sementes/propagação, laboratório de fisiologia vegetal e pós-colheita e laboratório de nutrição animal;
- Implantar infraestrutura para produção de insumos, ração, alimentos para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Modernizar os laboratórios de ensino;
- Implantar acesso à internet via wireless no Campus;
- Implantar moradia para estudantes e pontos de apoio para intercâmbio de pesquisadores na Fazenda Experimental.

5.7.3 Relação e comunicação com a sociedade

- Implantar unidades extensionistas na abrangência da região do semiárido;
- Valorizar a cultura, artesanato e tradições do sertão sergipano, mediante parcerias com prefeituras e entidades culturais regionais;
- Incentivar a formação de grupos de pesquisa, principalmente aqueles voltados às questões locais e regionais;
- Realizar reuniões e debates sobre profissões e mercado de trabalho, bem como propor convênios com empresas públicas e privadas, reforçando a importância de inserir os alunos no mercado de trabalho;
- Mensurar e tornar público o impacto social dos projetos de extensão;

- Incentivar a participação da comunidade externa e representantes de entidades nos eventos acadêmicos e científicos realizados no Campus do Sertão.

5.7.4 Gestão organizacional e desenvolvimento de pessoal

- Incentivar a qualificação científica do corpo técnico e docentes;
- Oferecer cursos de formação continuada em Didática aos docentes;
- Estruturar o quadro de docentes e técnicos administrativos, oferecendo treinamento periódico;
- Instituir curso periódico de uso dos sistemas informacionais da plataforma SIGAA.

5.7.5 Sustentabilidade ambiental e qualidade de vida

- Adotar políticas de sustentabilidade de recursos energéticos, água e materiais de consumo, buscando a autossuficiência das atividades e dos projetos de ensino, pesquisa e extensão;
- Criar espaços de interação entre a comunidade universitária com a população da região mediante apresentações e manifestações artísticas e culturais.

5.8 Mesopolíticas para Educação à Distância na UFS – EAD/CESAD

O Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) foi instituído no Brasil pelo Decreto 5.800, de 08 de junho de 2006, para “o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País”.

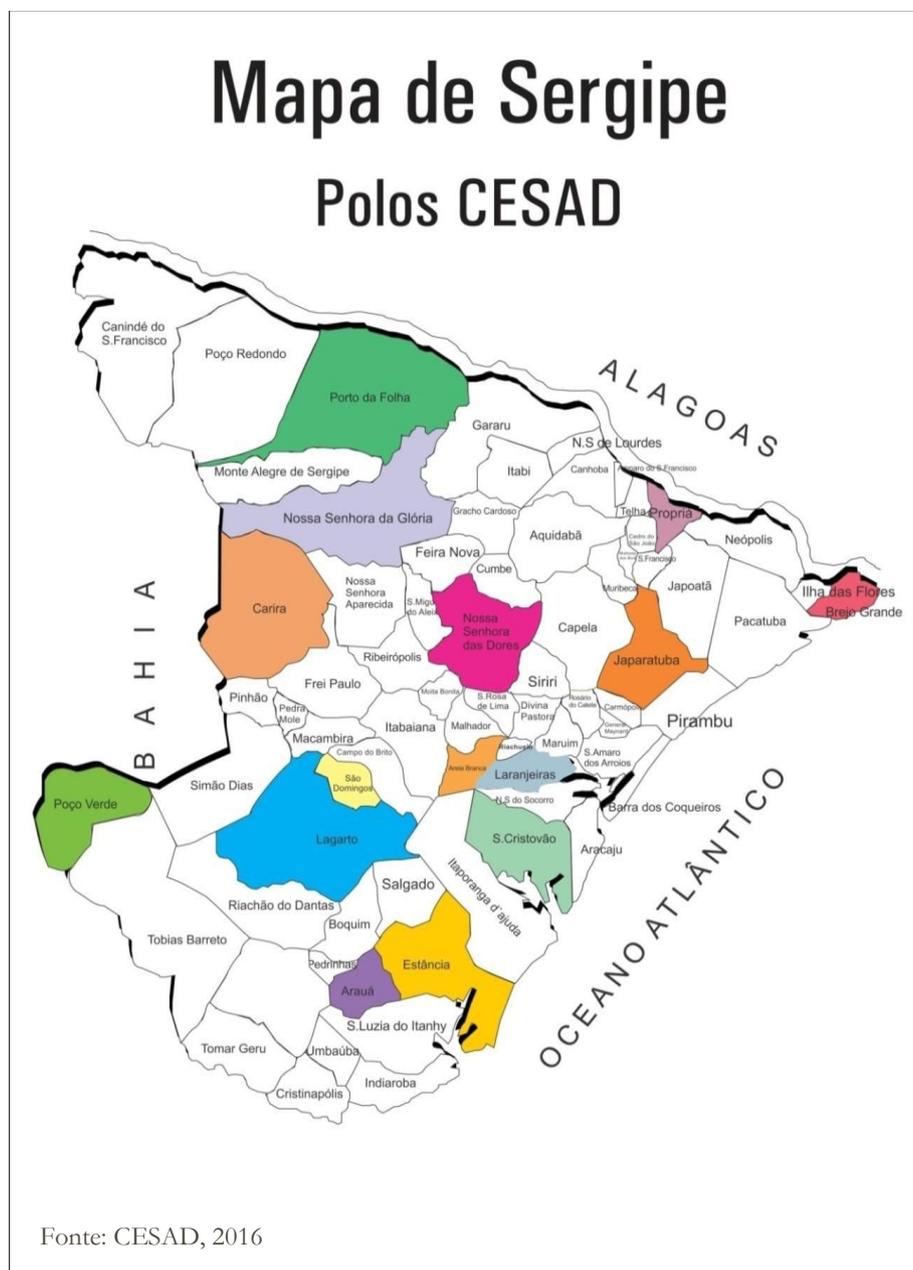
O **CESAD** foi criado em 2006, por meio da Resolução nº. 49/2006/CONSU, na perspectiva de atender às demandas decorrentes da implantação do **Programa Universidade Abertas do Brasil**, no âmbito do Estado de Sergipe, tendo como objetivos:

- Ampliar e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior, por meio da educação a distância;
- Oferecer formação inicial, prioritariamente, a professores em efetivo exercício na educação básica pública, ainda sem graduação;
- Promover a formação continuada daqueles já graduados;
- Ofertar cursos a dirigentes, gestores e outros profissionais da educação básica da rede pública;

- Reduzir as desigualdades na oferta de ensino superior;
- Desenvolver um amplo sistema nacional de educação superior a distância;
- Criar polos de apoio para o desenvolvimento de atividades pedagógicas presenciais, em que os alunos entram em contato com tutores e professores e têm acesso à biblioteca e laboratórios de informática, biologia, química e física;
- Formar professores e outros profissionais de educação, nas áreas da diversidade, promovendo a disseminação e o desenvolvimento de metodologias educacionais de inserção dos temas de áreas como educação de jovens e adultos, educação ambiental, educação patrimonial, educação para os direitos humanos, educação das relações étnico-raciais, de gênero e orientação sexual e temas da atualidade no cotidiano das práticas das redes de ensino pública e privada de educação básica no Brasil.

Inicialmente, foram criados 15 (quinze) polos de apoio presencial, no Estado de Sergipe. A criação de tais polos foi definida pela adesão dos municípios ao Edital lançado pelo MEC, não tendo o CESAD/UFS a prerrogativa de estabelecer nenhum critério para a escolha dos municípios sedes. Foram criados os polos de Arauá, Areia Branca, Brejo Grande, Carira, Colônia Treze, Estância, Japarutuba, Laranjeiras, Nossa Senhora das Dores, Nossa Senhora da Glória, Propriá, Porto da Folha, Poço Verde, São Cristóvão e São Domingos, conforme demonstrado no mapa.

Figura 355 – Mapa dos Pólos do CESAD em Sergipe



A criação de um polo de apoio presencial, atendendo aos requisitos estabelecidos pelo MEC/CAPES, considera a necessária existência do tripé união, universidade e municípios. Cada um desses órgãos tem suas competências definidas em conformidade com o Termo de Adesão. No caso dos municípios, cujas responsabilidades contemplam as questões relativas à

infraestrutura física do polo, recursos humanos e manutenção, ao longo do período em que teve início a oferta dos cursos até os dias atuais, foi constatado que alguns municípios demonstraram não possuir recursos e, em alguns casos, interesse no cumprimento do compromisso firmado. Esta situação, encontrada em alguns municípios sedes do Estado, criou sérios impasses para a aprovação dos polos e, em alguns casos, a exemplo de Areia Branca, foram determinantes para a sua extinção.

A despeito da precariedade dos recursos municipais, o CESAD/UFS, em parceria com a União e o Estado, tem envidado esforços para os polos de apoio presencial da UAB, em Sergipe atingirem o conceito de “aptos”, sendo que, dos atuais 14 (quatorze) polos, apenas 10 (dez) foram contemplados com a oferta de vestibular para 2014, considerando que os demais não atenderam, no prazo estabelecido, às pendências para obter o conceito “apto” pela CAPES.

Atualmente, o CESAD/UFS oferta 10 (dez) cursos de licenciatura plena, com foco na formação inicial de professores leigos, o curso de Graduação em Administração Pública, além de um considerável leque de cursos de especialização e extensão que contemplam os temas transversais que compõem o currículo da educação básica, a exemplo da diversidade, das relações étnico-raciais, da ética, da cidadania e dos direitos humanos.

Os Projetos Pedagógicos dos Cursos oferecidos na modalidade a distância e administrados pelo CESAD/UFS são elaborados e aprovados pelos Conselhos Departamentais e pelo CONEPE/UFS (Conselho de Ensino e Pesquisa). O acompanhamento pedagógico se dá pela Direção Pedagógica do CESAD, pelo Coordenador do Curso, indicado pelo Departamento, pelos Coordenadores de Tutoria, pela Coordenação Geral de Tutores, indicado pelo CESAD e pelos tutores selecionados, via edital público.

Os cursos de formação inicial oferecidos pelo CESAD/UFS destinados, prioritariamente, para professores leigos da rede pública de ensino, são: Ciências Biológicas Licenciatura, Filosofia Licenciatura, Física Licenciatura, Geografia Licenciatura, História Licenciatura, Letras Espanhol Licenciatura, Letras Inglês Licenciatura, Letras Português Licenciatura, Matemática Licenciatura, Química Licenciatura.

O curso de Administração Pública Bacharelado tem 50% de suas vagas reservadas para servidores da Universidade Federal de Sergipe e as demais atendem à demanda social. A

concepção do Curso está voltada para a formação de egressos capazes de atuarem de forma eficiente e eficaz no contexto da gestão pública, à luz da ética, buscando contribuir para o alcance dos objetivos e desenvolvimento das organizações governamentais e não governamentais, de forma a possibilitá-las atender às necessidades e ao desenvolvimento da sociedade.

Além dos cursos de graduação, o CESAD/UFS oferta diversos cursos de especialização, alguns destes em parceria como a SEED, a exemplo da Escola de Gestores cujo objetivo é a formação de gestores escolares comprometidos com um projeto de gestão democrática da escola pública, com foco no sucesso do aluno. Tais cursos são coordenados pelos departamentos ligados à área de estudo.

A oferta de cursos de extensão pelo CESAD/UFS é vasta e contempla educação nas áreas da diversidade, promovendo a disseminação e o desenvolvimento de metodologias educacionais de inserção dos temas de áreas como educação de jovens e adultos, educação ambiental, educação patrimonial, educação para os direitos humanos, educação das relações étnico-raciais, de gênero e orientação sexual e temas da atualidade, no cotidiano das práticas das redes de ensino públicas e privadas, de educação básica no Brasil.

O CESAD/UFS funciona com o seguinte modelo operacional:

- a) **Pedagógico:** O Projeto Pedagógico do Curso é elaborado e aprovado pelo Conselho Departamental e pelo CONEP e seu acompanhamento se dá através de:
- Direção Pedagógica do CESAD
 - Coordenador do Curso, indicado pelo Departamento;
 - Coordenação de Tutores, indicado pelo CESAD;
 - Tutores selecionados via edital público.
- b) **Administrativo/ Financeiro:** Este setor comporta todo o sistema de bolsas/CAPES para pagamento de professores, coordenadores, tutores; bolsas FNDE para pagamento de estagiários; terceirizados, através de recursos da UFS, para pagamento de pessoal de apoio (limpeza, motoristas e outros).

5.8.1 Metas para o CESAD – 2016/2020

- Ampliar em até 50% a oferta de cursos de pós-graduação a distância no período de 2016 a 2020;
- Ampliar em até 10% por ano a oferta de cursos de extensão a distância;
- Alcançar em 2017 a condição "apto" para todos os polos, viabilizando a realização de vestibular em 2018;
- Consolidar as estruturas físicas dos polos no tocante à internet, laboratórios, acessibilidade etc;
- Redimensionar as vagas de acordo com a demanda de cada curso;
- Discutir de forma integrada as ações pedagógicas para os cursos de licenciaturas presencial e a distância;
- Acompanhar os egressos dentro de um período de até 5 anos;
- Instalar oficina e acompanhamento pedagógico, visando orientações para o estudo em metodologias de ensino-aprendizagem a distância, desde o ingresso dos alunos;
- Realizar coleta, tratamento e divulgação de dados estatísticos relacionados ao desempenho acadêmico dos estudantes;
- Criar e manter fórum de discussão sobre políticas e ações de combate à evasão dos cursos, com vistas a atingir até 2020 taxa de sucesso do conjunto dos cursos de graduação igual ou superior a 50%.

À GUIZA DE CONCLUSÃO

É preciso não perder de vista que as oportunidades de transformação social e econômica da população nordestina dependem da oferta de serviços educacionais de qualidade, os quais compõem o *savoir-faire* (saber fazer) da única Universidade Pública de Sergipe. Este é, sem dúvida, o grande desafio para os que acreditam no acesso à educação como principal fator de mudança social e vetor do desenvolvimento humano.

O esforço institucional para o novo ciclo do PDI abrangendo o período de 2016 a 2020 terá como princípios gerais o compromisso social da Universidade Federal de Sergipe, entendida a partir da sua missão de "contribuir para o progresso da sociedade por meio da geração de conhecimento e da formação de cidadãos críticos, éticos e comprometidos com o desenvolvimento sustentável." Nessa perspectiva, a UFS, por ser uma instituição pública e gratuita, deve zelar pelo uso adequado dos recursos públicos, realizando de forma eficiente a aplicação destes em prol do desenvolvimento, com excelência, das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº. 5773 de 09/05/2006. Acessado de <<http://www2.mec.gov.br/sapiens/portarias/dec5773.htm>>, em 14 de maio de 2015.

IBGE. Pesquisa Nacional por Amostragem Domiciliar (PNAD) 2011. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

IBGE. Censo Demográfico 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2013.

OIT. *El empleo productivo como fator de reducción de la pobreza y desarrollo*. GB.289/ESP/2 289.a reunião. 2004.

Acessado de <<http://www.ilo.org/public/spanish/standards/relm/gb/docs/gb289/pdf/esp-2.pdf>>, em 30 de janeiro de 2014.

RAHMAN, Rushidan Islam. *Acess to education and employment: implications for poverty*. Programme for Research on Chronic Poverty in Bangladesh (PRCPB), Chronic Poverty Research Centre (CPRC). 2006. Acessado de <http://www.chronicpoverty.org/uploads/publication_files/PRCPB_WP_14.pdf>, em 30 de novembro de 2012.

SANCHEZ-PARAMO, Carolina; SCHADY, Norbert; et al.. 2003. *Closing the Gap in Education and Technology*. World Bank. Latin American and Caribbean Studies;. Washington, DC: Acessado de <<https://openknowledge.worldbank.org/handle/10986/15168>> em 15 de maio de 2015.

TEIXEIRA, O. A.; MELO, R. O. L. & FRANÇA, V. L. A. Construindo um Novo Planejamento Regional Sergipano: os territórios de identidade. In: D. L. Hansen,; M. J. N. Soares; R. R. Souza & R. M. Souza (org). *Questão Ambiental e Desenvolvimento Econômico: contribuições teóricas e desafios contemporâneos*. São Cristóvão: EDUFS; Aracaju: Fundação Oviêdo Teixeira, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. Plano de Desenvolvimento Institucional 2010-2014. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. Consolidando a Expansão da Universidade Federal de Sergipe: Plano de Gestão 2012-2016. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. Painel Acadêmico Avaliação do Rendimento Escolar. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. Plano de Logística Sustentável. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. UFS em Números 2013-2014. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. Relatório de Gestão 2013. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2014.